Nichelle Nichols: A eterna Tenente Uhura, de 'Star Trek', morre aos 89 anos SEGUNDO CADERNO

Bill Russell: NBA perde um de seus grandes símbolos, aos 88 anos CADERNO DE ESPORTES

O GLOBO

ISSN 2176-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 2022 ANO XCVIII • Nº 32.501 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

EFEITO DOS JUROS

Valor do aluguel sobe quase o dobro da inflação no ano

Retorno ao trabalho presencial leva brasileiros de volta às capitais e também aquece mercado

A alta dos juros neste ano encareceu o financiamento imobiliário, levando o brasileiro a trocar a compra da casa própria pelo aluguel. A maior demanda pelo mercado de locação também foi influenciada pela volta ao trabalho presencial, que fez profissionais de diversas áreas abandonarem cidades do interior e retornarem às capitais. Segundo o índice FipeZap+, o aluguel subiu, em média, 9,49% desde janeiro, quase o dobro da inflação no período, de 5,49%. No Rio, a alta foi ainda maior: 10,8%. Para equilibrar o orçamento, inquilinos buscam apartamentos menores e em bairros menos valorizados. PÁGINAS 15 e 16

FERNANDO GABEIRA

Nunca se esqueçam das eleições para o Congresso PÁGINA 2

NATALIA PASTERNAK

Disney, elefantes, abelhas e os parques de conservação PÁGINA 12

ICMS DOS COMBUSTÍVEIS

STF concede liminares a SP e Piauí para compensar teto PÁGINA 21

INFLAÇÃO TURBINADA

Riscos políticos e fiscais agravam alta de preços

E agora, BRASIL? O GLOBO

Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda, José Júlio Senna, da FGV, e Paula Magalhães, da A.C. Pastore, ressaltam a importância da estabilidade institucional para o país voltar a crescer. PÁGINAS 17 a 19

ENTREVISTAS

MARCELO MORALES

'Se contaminar animais, a gente perde o controle'

Responsável pela pesquisa da varíola dos macacos no Brasil, secretário do MCTI afirma que é preciso desenvolver testes rápidos, estudar efeito em animais e se preparar para a necessidade de vacinação. PÁGINA 12

JULIO MARÍA SANGUINETTI

'A posição do Brasil na invasão da Ucrânia doeu'

Ex-presidente do Uruguai diz temer que a instabilidade na América Latina favoreça "democracias populistas degradadas". Ele afirmou, ainda, que espera uma mudança na política externa brasileira. PÁGINA 8

EDUARDO PAES

'O Flamengo precisa de estádio'

O prefeito do Rio diz que Deodoro seria uma solução mais simples para um estádio rubro-negro, mas não descarta o Gasômetro. CADERNO DE ESPORTES

BRENNO CARVALHO

Centro aberto para negócios

Antigo silo de grãos de trigo na Região Portuária, onde está pintado o painel "Etnias", de Eduardo Kobra, vai abrigar centro de convenções que quer disputar eventos com São Paulo. O primeiro, uma feira de óleo e gás, acontece em setembro. PÁGINA 22

Giovanna Ewbank ganha apoio na luta contra o racismo

Ao brigar e denunciar mulher que falou frase racista sobre seus filhos em Portugal, a atriz conquistou amplo apoio. Em entrevista ao "Fantástico", ela disse: "Será que iria ter essa atenção toda se fôssemos pais pretos de crianças pretas?". SEGUNDO CADERNO

REPRODUÇÃO

Preconceito. Mulher que falou frase racista sobre filhos de Giovanna Ewbank é detida pela polícia em Portugal após ser confrontada pela atriz, mas já está em liberdade

17 universidades federais podem parar

Sem dinheiro, instituições de ensino como UFRJ, UFBA, UFPA e UFJF têm risco de interromper atividades até o fim do ano, mostra levantamento do GLOBO. O corte de recursos discricionários em 2022 foi de R$ 400 milhões. PÁGINA 10

Luciano Bivar desiste de disputar Presidência

O presidente do União Brasil é mais um nome da chamada "terceira via" que larga no caminho a corrida para o Planalto. Ele tentará se reeleger deputado federal, deixando indefinido o rumo do partido dono do maior tempo de TV na campanha. PÁGINA 4

SEGUNDO CADERNO

Da fetichização ao empoderamento

Plataformas que remuneram quem publica ensaios sensuais alimentam reflexão sobre privacidade, preconceito e controle sobre o próprio corpo.

Rússia amplia presença na África com armas e investimentos bilionários

Em mais uma tentativa de renegar a ideia de isolamento diplomático, Moscou vem financiando projetos e dando apoio político e militar a países africanos. PÁGINA 29

Opinião do GLOBO

Retrocesso na psiquiatria é inadmissível

Governo Bolsonaro sufoca rede de assistência, enquanto dá recursos a manicômios, condenados pela OMS

Foi um avanço no tratamento das doenças mentais o movimento surgido no início dos anos 1970 com o apoio de recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em vez de submeter os pacientes às práticas desumanas que vigoravam nos tradicionais "manicômios", uma lei de 2001 modernizou a psiquiatria brasileira ao estabelecer o tratamento preferencial fora desses hospitais psiquiátricos, como recomendava a OMS. Mais de duas décadas depois, mesmo que o modelo tenha se mostrado o mais indicado para os doentes mentais e viciados em drogas, o governo Jair Bolsonaro tem promovido ações que desafiam a própria lei.

A prova mais recente dessa perigosa mudança de política foi revelada pelo Jornal Hoje, da TV Globo. Trata-se de um edital da Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, do Ministério da Cidadania, para distribuir R$ 5,7 milhões entre 19 hospitais psiquiátricos, enquanto a Rede de Atenção Psicossocial (Raps), constituída pelos centros que fazem atendimento não hospitalar de doentes mentais e viciados, é deixada à míngua e enfrenta dificuldades pela falta de recursos. A discriminação financeira tem o objetivo claro de, por motivo ideológico, sufocar a estrutura de atendimento multidisciplinar e comunitário, em favorecimento dos hospitais psiquiátricos.

Entre os hospitais que deverão receber dinheiro do governo estão instituições sob investigação. É o caso do Sanatório Maringá, no Paraná, contra o qual há 12 ações instauradas pelo Ministério Público para investigar mortes e denúncias de que pacientes ficam em isolamento permanente. Isso não impediu que o secretário nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, Quirino Cordeiro, certificasse em abril o Sanatório Maringá como estabelecimento de referência no tratamento de doenças mentais e dependentes químicos.

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) exige que o edital seja suspenso por ir contra a Política Nacional de Saúde Mental e por desrespeitar o sistema de atendimento em base comunitária e suas redes. Não poderia haver mesmo maior retrocesso do que levá-lo adiante.

Antes da reforma iniciada nos anos 1970, os pacientes eram alvos frequentes de maus-tratos e muitos ficavam internados pelo resto de sua vida. A cidade de Barbacena, Minas Gerais, foi apelidada "cidade dos loucos", devido à abertura de diversos estabelecimentos para doentes mentais, em razão do clima ameno. No Hospital Colônia de Barbacena, entre as décadas de 1960 e 1980, estima-se que 60 mil pacientes tenham morrido de frio, fome e choques elétricos, terapia comum para doentes mentais. O episódio, lembrou ao Jornal Hoje o psiquiatra Dartiu Xavier, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), ficou conhecido como "holocausto brasileiro". É inaceitável uma política pública que aumente o risco de que tragédias assim se repitam.

Denúncia de assédio na Caixa serve de alerta para todas as empresas

Ministério Público do Trabalho abriu inquérito para apurar as acusações contra o ex-presidente do banco

É oportuno o inquérito aberto pelo Ministério Público do Trabalho para apurar as denúncias de assédio sexual e moral contra o ex-presidente da Caixa Pedro Guimarães. A medida permite acesso a documentos, a realização de perícias ou inspeções nas instalações do banco. Caso as acusações sejam confirmadas, é fundamental que haja punição exemplar — ao contrário do que costuma acontecer em casos do tipo.

O escândalo na Caixa deveria servir de exemplo ao mundo corporativo, onde é comum chefes usarem a posição hierárquica para espalhar o terror entre subalternos e assediar subalternas, degradando o ambiente de trabalho em prejuízo da corporação. O próprio Guimarães foi, segundo os relatos, acobertado por quase três anos e meio, graças à proximidade do presidente Jair Bolsonaro, ao lado de quem apareceu em inúmeros eventos e lives.

Uma pesquisa da Mindsight, empresa de softwares de gestão de recursos humanos, com 11 mil pessoas em todo o país, constatou que 34% dos entrevistados já haviam sido vítimas de assédio moral, e 10,5% de sexual. Entre as mulheres, 38% relataram ter sofrido assédio moral e 15,4% sexual. Entre os homens, 30,1% e 5,3%. Apesar disso, é pequena a proporção dos funcionários que encaminharam denúncia: 6,5% de assédio moral e 2,1% de sexual.

Isso ocorre porque as empresas estão despreparadas para lidar com a questão. Quase dois terços (65%) não têm sistema para ouvir os funcionários. Só 25% dos entrevistados disseram haver apoio, menos de 10% o consideram eficiente. Não há confiança de que as vítimas terão garantia de confidencialidade no relato, daí a resistência dos funcionários a denunciar o assédio.

Toda empresa de porte, estatal ou privada, deveria dispor de mecanismos para combatê-lo. No mínimo, uma ouvidoria a que os funcionários possam recorrer sem medo de retaliação. Também é importante que ela tenha independência para promover as investigações necessárias. Na Caixa havia uma ouvidoria — chamada Corregedoria —, mas ela era subordinada à presidência, quer dizer, ao próprio transgressor. Ao assumir a Caixa, a nova presidente, Daniella Marques, transferiu a subordinação ao Conselho de Administração. Melhor assim.

A realidade exibida em pesquisas como a da Mindsight é muito diferente do mundo ideal em que homens e mulheres dividem o mesmo espaço de trabalho sem agressão. Já há algum tempo, duas palavras de ordem no âmbito dos recursos humanos são a colaboração entre os funcionários e o aprendizado coletivo, sustentados numa relação de confiança que independa da hierarquia. Os executivos precisam construir e zelar por um ambiente de trabalho em que não haja espaço para assédio de qualquer tipo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Eleições, roteiro de um não candidato

Com as convenções partidárias, começou, oficialmente, o processo eleitoral. Dizem que teremos eleições históricas. De certa maneira, todas as eleições são históricas, se considerarmos que muitas resultam em programas transformadores, outras resultam em impeachment. Nunca passam em branco.

Na verdade, é necessário admitir que as eleições têm inúmeros traços singulares e pedem também uma certa preparação do eleitor para os meses de campanha.

O primeiro ponto a destacar é a violência. Já houve um assassinato em Foz do Iguaçu, as redes estão inundadas por insultos e, em Minas, um homem foi preso por ameaçar pendurar os ministros do Supremo de cabeça para baixo.

Não sei se a melhor tática é prender quem faz ameaças. Em alguns países, as pessoas passam a ser apenas monitoradas. O que não deixa de ser uma escolha arriscada; se cometem um crime, a responsabilidade acaba se transferindo para quem hesitou em prendê-las.

De qualquer forma, nesse capítulo, meu programa de eleitor é contribuir para baixar a bola. Sempre que houver discussão perigosa, esfriar os ânimos.

É preciso também fazer com que as opções violentas paguem um preço eleitoral. Não é difícil. Outro dia, um grupo bolsonarista cercou uma comitiva de deputados de esquerda, na Tijuca, no Rio. Truculentos e armados, acabaram expulsando os adversários da rua. Reinaram solitários para uma plateia de algumas centenas de pessoas. Mas as notícias negativas sobre seu ato atingiram milhares de eleitores. A violência, em termos de voto, é um tiro no pé.

Um segundo aspecto que importa nestas eleições é a defesa da democracia. Circula um manifesto redigido em São Paulo, e todos os eleitores interessados em defender o Estado de Direito devem assiná-lo. Mas isso não basta. O manifesto pede um estado de vigília permanente, e esse estado, sim, pode nos unir em momentos difíceis.

Sobre fake news, também temos responsabilidades: não deixar que prosperem. Nos EUA já existem cursos para que as pessoas se defendam de fake news, consultando fontes, desconfiando de interesses ocultos por trás de uma notícia falsa.

Algo essencial na campanha é compreender como, em muitos aspectos, o Brasil foi devastado pela extrema direita. Cabe um esforço maior para a reconstrução, a fim de que um programa de retomada do ciclo vital do país seja formulado.

Felizmente, as entrevistas com os candidatos têm sido construtivas. Não há mais cascas de banana, apenas um esforço sério para questionar as ideias para o país.

> ***Tomamos um banho de atraso, preconceito e truculência. Hora de sacudir a poeira e dar a volta por cima***

Há um aspecto em que tenho insistido, sempre que posso, no diálogo com candidatos: qual o papel da sociedade na retomada do crescimento?

No Brasil de hoje, existe um abismo entre política e sociedade. Muito possivelmente, esse abismo não desaparecerá. No entanto é preciso que haja clareza sobre as possibilidades de as pessoas construírem um Brasil melhor, a despeito até dos políticos.

No auge da pandemia, quando Bolsonaro relutava em comprar vacinas, ficou evidente que a própria sociedade o faria, embora as produtoras quisessem negociar apenas com governos.

Se as eleições forem mesmo históricas, cada gesto de um simples eleitor terá importância. Longe estão os tempos em que falar de História significava falar de grandes vultos, de gente que vira estátua.

Hoje, compreendemos que os fios da História são tecidos por mãos humildes, por discretas escolhas cotidianas que, somadas, acabam fazendo que o país ande para a frente.

Tomamos um banho de atraso, preconceito e truculência. Hora de sacudir a poeira e dar a volta por cima.

Não estaremos tão atarefados quanto os candidatos. Mas, como eleitores, há o que fazer nesta campanha. Um dos pontos que nunca é demais lembrar: nunca se esqueçam das eleições para o Congresso, apesar do pouco destaque na imprensa.

Um Parlamento melhor, ainda que apenas um pouco melhor, já representa recuperar um dos importantes sinais vitais da democracia.

Como estamos no início da campanha, há ainda muito o que escrever sobre ela.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

11 de agosto de 2022

O que azedou Bolsonaro não foi o teor da "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito". Fosse um tuíte, tudo bem. Mas ele se viu forçado a ler um texto de 636 palavras, com ponto, vírgula e parágrafos. Além de referências conceituais, históricas e sociológicas. Foi como atravessar "Guerra e paz", de Tolstói.

Com base em sua performance pública de usuário de teleprompter, é possível dizer que a leitura dos 15 parágrafos tenha lhe consumido o tempo equivalente a três motociatas sem capacete. Para esnobar, chamou o documento de "cartinha". Longe de ser juízo de valor, o diminutivo denota o incômodo com a quantidade de sinapses de que se viu forçado a lançar mão num cérebro moldado a frases diretas, jamais subjuntivas e nunca conjuntivas.

Conjunção, nem pensar:

— Não sou coveiro, tá?

Semelhante admoestação — afirmo: com a extensão, não pelo conteúdo — explicitou o ministro Ciro Nogueira, colega de recreio do general Heleno. Questionado, gaguejou um raciocínio de tuíte:

— Pix!

Vistos do alto, são dois mundos distantes, com camadas tectônicas de poeira, quase antagônicas. Imagine, uma carta na época do zap; a gramática quando existem os emojis; o argumento em lugar das fake news; tempos verbais se um like resolve tudo.

Recorrer assim ao instituto da carta, para quem transformou o Ministério da Educação num templo, é ser aterrorizado pela voz passiva ou acreditar que a ordem indireta seja codinome de post de esquerdista.

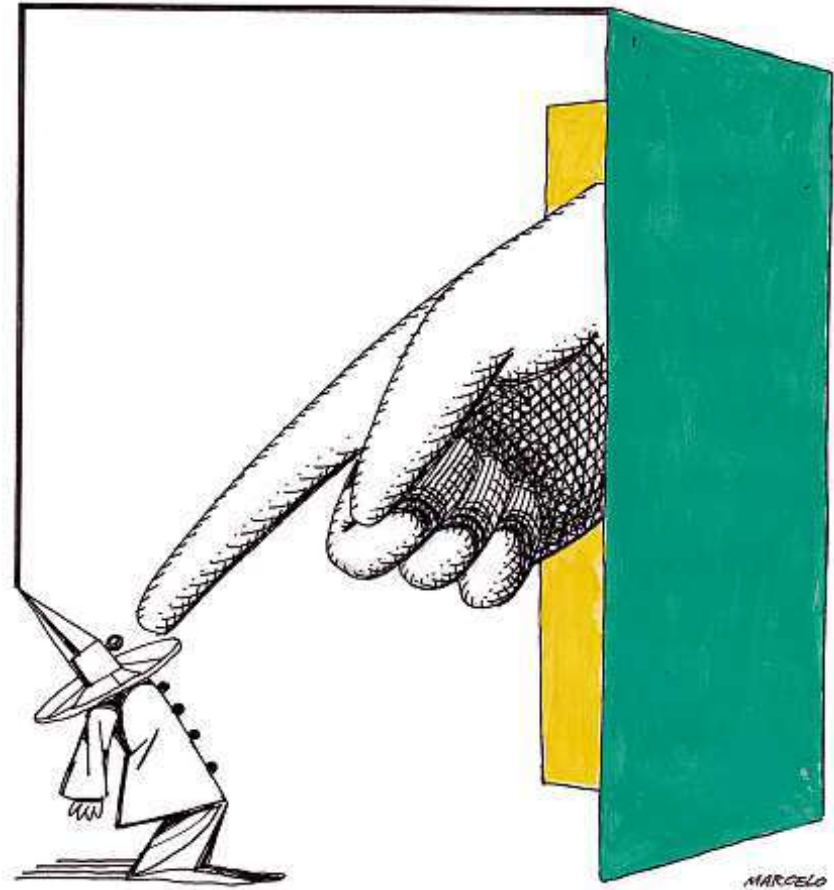
Causa receio o resumo perpetrado por Ciro Nogueira, a pedido de Bolsonaro, se recebesse a Carta aos Fariseus:

— Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça.

Ou:

— Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação ao inferno?

Viriam por certo outros ataques às urnas eletrônicas.

Não é necessário passar por Efésios ou Coríntios para entender a importância das missivas. Em 1943, intelectuais como Pedro Nava, Milton Campos e Afonso Arinos, entre outros, assinaram o Manifesto dos Mineiros com críticas à ditadura de Getúlio Vargas. No ano anterior, os estudantes já haviam desafiado o sanguinário regime com passeatas no Rio de Janeiro, então Capital Federal. O documento das personalidades liberais foi a primeira tomada de posição da sociedade que não vinha exclusivamente da esquerda.

Foi uma sedição acachapante. Impressos às escondidas numa gráfica de Barbacena (MG), sem que a polícia política varguista, temida por sua violência, farejasse a trama, os 50 mil exemplares foram distribuídos de casa em casa, colocados sob as portas. Ficaram grudados nos postes e correram de mão em mão. Como os jornais se encontravam sob total censura, a tática imaginada pelos sediciosos começou a minar o regime.

"As palavras que nesta mensagem dirigimos aos mineiros queremos que sejam serenas, sóbrias e claras. Nelas não se encontrará nada de insólito, nenhuma revelação", começava o texto. "Falamos… sem enxergar divisões ou parcialidades, grupos, correntes ou homens."

Não era uma conspiração, mas um enfrentamento direto. Ao final, trazia a assinatura com nome e sobrenome de seus 92 respeitados autores, cepa liberal da melhor intelectualidade mineira. Vargas, no papel de ditador bananeiro, reagiu dentro de sua conhecida covardia, com a demissão de quem era funcionário público e tirando o emprego dos que trabalhavam na iniciativa privada. Além de decretar prisões.

À coragem dos mineiros, seguiu-se em janeiro de 1945, em São Paulo, por sugestão de Oswald de Andrade e Jorge Amado, o Congresso de Escritores, que produziu outra Carta, também contra a censura e pela redemocratização. Logo no primeiro parágrafo, os autores pediam: "A legalidade democrática como garantia da completa liberdade de expressão do pensamento, da liberdade de culto, da segurança contra o temor da violência e do direito a uma existência digna".

Tal como no novo manifesto pela democracia, se encontravam nomes candentes da sociedade brasileira, lado a lado, mas de gradações políticas distintas: Jorge Amado, de esquerda, ou liberais como Otto Lara Resende e Mário de Andrade. E até o dramaturgo Guilherme de Figueiredo, cujo irmão, João, viria a ser o último general-presidente do regime militar.

No próximo dia 11 de agosto, no emblemático Largo São Francisco, diante da Faculdade de Direito, a "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito", certamente em coro, será reverberada por uma multidão, em respeito àqueles que morreram na luta pela democracia nas ditaduras de Getúlio Vargas e dos militares de 1964. Também por todos os que hoje defendem a liberdade e o avanço civilizatório.

É um 11 de agosto com o gosto do verdadeiro 7 de setembro.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Currículo do fracasso

Em 2016, o professor da Universidade Princeton Johannes Haushofer publicou em rede social um currículo em que relata apenas os fracassos de sua carreira.

Inspirado nessa iniciativa, gostaria de compartilhar algumas experiências que passei na caminhada até aqui. Assim tenho uma chance de mostrar que todo dia é dia de tentar e de renovar as esperanças de quem pode ler este texto.

O primeiro fracasso de que tenho lembrança foi com 13 anos, numa prova do Colégio Naval em que, de 20 questões de matemática, acertei apenas 5. Muito embora eu estudasse várias horas por dia, não tive preparo psicológico para aguentar a pressão por bons resultados e sofri um apagão. Nessa mesma época, deixei de fazer uma prova para a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Epcar) por não ter atentado para a necessidade de ter uma carteira de identidade oficial e, dessa forma, perdi mais um ano inteiro de estudos. Mas não parei por aí. No ano seguinte, finalmente fui aprovado no concurso para a Epcar, mas descobri que era míope e acabei eliminado do processo seletivo.

Anos depois, no 1º período da faculdade, tirei notas baixíssimas e fui reprovado em História do Direito. No 2º período, fui reprovado em Direito Civil, o que gerou uma série de problemas, do ponto de vista organizacional, para a continuidade da faculdade.

No que diz respeito aos concursos para cargos públicos, foram incontáveis as eliminações na primeira fase ou as aprovações muito longe do número de vagas disponíveis, o que demandou anos até eu iniciar os trabalhos na Procuradoria do Município de Mauá.

> ***Tenho uma chance de mostrar que todo dia é dia de tentar e de renovar as esperanças de quem pode ler este texto***

Já formado, quis ingressar no mestrado e apenas consegui a aprovação na terceira tentativa. Durante o curso, a vida não foi fácil e, numa apresentação, um professor não gostou da minha exposição. Acabou dizendo, na frente de toda a turma, que eu havia me servido de fontes de informações duvidosas e que o enfoque escolhido estava completamente inadequado e insuficiente para o nível de exigência que a pós-graduação *stricto sensu* mantinha.

Na etapa seguinte, na época da elaboração da minha tese de doutorado, eu, que raramente fico satisfeito com o material que produzo, terminei e entreguei para meu coorientador, que, por sua vez, disse que estava muito abaixo do que se espera de uma tese de doutorado. Foram meses difíceis para encontrar o caminho adequado a fim de seguir e finalizar a pesquisa para que ela chegasse a ser aceita pela banca examinadora.

No plano das ações judiciais, tampouco encontrei situações simples. Ainda estagiário, ouvi uma frase que repercute na minha mente até hoje quando cometi um erro que colocou em perigo um processo em que o escritório atuava: "Ganha-se por milhões e perde-se por tostões". Além disso, tive recentemente um caso em que, apesar de seguir o manual de custos do Tribunal de Justiça, uma juíza negou a um cliente o direito de recorrer de uma decisão, gerando um trabalho ainda maior para perseguir seu direito no caso concreto.

Foi esse o resumo do resumo — e veja você que no espaço destinado para a coluna não cabem tantos fracassos, mas o importante é continuar seguindo e insistindo. É como andar de bicicleta: se parar, você cai.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

O guardião

Disponível para todos; financiado pelos leitores.

Esse é o slogan do Guardian, jornal britânico que ostenta o privilégio de poder escrever a mensagem que eu resumo no parágrafo a seguir:

— Temos um pequeno favor a pedir. Dezenas de milhões confiaram no destemido jornalismo do Guardian desde que começamos há 200 anos, voltando-se para nós em momentos de crise, incerteza, solidariedade e esperança. Mais de 1,5 milhão de apoiadores, de 180 países, nos alimentam financeiramente, mantendo-nos abertos e independentes. O Guardian não tem acionistas, nem proprietário bilionário. Apenas a determinação e a paixão por fornecer reportagens de alto impacto, sempre livres de influência comercial ou política. Reportagens como essas são vitais para a democracia, para a justiça e para exigir o melhor dos poderosos. E nós fornecemos tudo isso de graça, para que todos leiam. Um maior número de pessoas pode acompanhar os eventos que moldam nosso mundo, entender seu impacto em pessoas e comunidades e se inspirar a tomar medidas significativas. Milhões podem se beneficiar do acesso aberto a notícias de qualidade e verdadeiras, independentemente de sua capacidade de pagar por isso. Se alguma vez houve um tempo para se juntar a nós, é agora. Toda contribuição, por maior ou pequena que seja, potencializa nosso jornalismo e sustenta nosso futuro. Apoie o Guardian a partir de apenas uma libra. Leva apenas um minuto. Se você puder, considere nos apoiar com uma quantia regular a cada mês. Obrigado.

A sinceridade e a dignidade dessa mensagem estão presentes em cada gesto do Guardian.

Pode ser no on-line ou no off-line. Numa reportagem explicando a briga do bilionário Elon Musk com o Twitter ou numa matéria sobre um grande artista, desconhecido do grande público.

No início de 2019, jornalistas do Guardian diziam que não gostavam de publicar as grosserias que o novo governo brasileiro vinha cometendo no cenário internacional, por parecerem notícias plantadas para desviar a atenção dos verdadeiros problemas do país. Segundo eles, era melhor escrever sobre os grandes talentos que o Brasil tinha em todas as áreas.

Reforçando essa convicção, no primeiro semestre de 2022, o Guardian publicou uma grande reportagem sobre o maestro brasileiro Arthur Verocai.

O texto conta, entre outras coisas, que Verocai, hoje com 77 anos, continua sendo elogiado pelos jazzistas que já o conheciam, mas agora virou também ídolo dos rappers como Ludacris, MF Doom e Little Brother.

Seu álbum de 1972, que misturava jazz, funk, soul, samba e bossa nova e que, quando lançado, foi um fracasso comercial, agora é vendido por milhares de dólares em lojas de vinil de Londres, Nova York e Los Angeles.

Verocai, que nunca se preocupou em ser fashion, foi convidado para fazer a trilha sonora de um dos desfiles da Louis Vuitton na Semana de Moda de Paris, trabalhou no último álbum de Marisa Monte, fez o arranjo de quatro novas músicas do grupo de fusão canadense BadBadNotGood e colaborou com os trabalhos recentes de Flor Jorge e Zeca Veloso.

Além de abordar seu dia a dia no Rio de Janeiro, a reportagem conta do início de Verocai, tocando bossa nova com 6 anos de idade, estudando violão na escola de Roberto Menescal e estreando como arranjador aos 21 anos, num disco de Leny Andrade.

O texto também compara o fracasso comercial de Verocai em seu álbum de 1972 ao fracasso comercial de Van Dyke Parks, colaborador dos Beach Boys, que na mesma época foi esnobado pela crítica, para anos depois ser incensado como um dos maiores nomes da música pop em todos os tempos.

Essa reportagem sobre o brasileiro Arthur Verocai engrandece o jornalismo profissional e diminui aqueles que criticam a imprensa de verdade, com o cafajeste intuito de valorizar as fake news.

Trata-se de um antídoto contra uma praga que Domenico de Masi definiu muito bem como "rebaixamento da inteligência coletiva".

Uma prova de que um jornalismo como o do Guardian não vale apenas algumas libras; vale ouro.

ELEIÇÕES 2022

RECUO ESTRATÉGICO

Bivar abandona disputa ao Planalto e União Brasil tem indefinição

GUSTTAVO SCHMITT
E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

Dono do maior tempo de TV na campanha eleitoral, o União Brasil não lançará o presidente do partido, Luciano Bivar, como candidato ao Palácio do Planalto. A decisão, anunciada durante a convenção do União Brasil em Pernambuco, ocorreu após o parlamentar sugerir que a legenda poderia apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o que não deve ocorrer. Bivar tentará a reeleição a deputado federal por seu estado. Além dele, o deputado federal André Janones (Avante-MG) pode abrir mão da disputa, neste caso, para apoiar o candidato petista.

Agora, o União Brasil discute se liberará o apoio de seus diretórios a quaisquer candidatos ou se apresentará um novo nome para a disputa em outubro. O próprio Bivar defendeu, no discurso em que anunciou sua desistência, o nome da senadora Soraya Thronicke (MS) como a candidata à Presidência.

— Resolvi voltar e continuar na Câmara federal com a ajuda de vocês para que a gente possa continuar presidindo o partido com a força. Quero aqui hoje parabenizar o meu Senado Federal, na pessoa da senadora Soraya Thronicke, que em breve estará aqui em Pernambuco apresentando como uma alternativa para o nosso país — afirmou Bivar, na convenção da legenda em Pernambuco.

PEDRO ALVES/G1

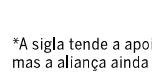
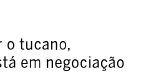
Decisão. Bivar discursa na convenção do União Brasil, em Pernambuco. Ele tentará novo mandato na Câmara e defendeu senadora para disputa ao Planalto

O MAPA DO UNIÃO BRASIL NOS ESTADOS

Partido anunciou 12 pré-candidaturas para governos estaduais

- PRÉ-CANDIDATOS DO PARTIDO
- PRÉ-CANDIDATOS COM APOIO DO PARTIDO
- APOIO DO PARTIDO INDEFINIDO

AM, PA, CE, PI, PE, AL, RO, MT, BA, DF, GO, MG, MS, ES, SP, RJ, PR, SC, RS

AMAZONAS **Wilson Lima**
RONDÔNIA **Marcos Rocha**
MATO GROSSO **Mauro Mendes**
DISTRITO FEDERAL **Reguffe**
GOIÁS **Ronaldo Caiado**
MATO GROSSO DO SUL **Rose Modesto**
SANTA CATARINA **Gean Loureiro**
RIO GRANDE DO SUL **Eduardo Leite (PSDB)**
PARÁ **Helder Barbalho (MDB)**
PIAUÍ **Silvio Mendes**
CEARÁ **Capitão Wagner**
PERNAMBUCO **Miguel Coelho**
ALAGOAS **Rodrigo Cunha**
RIO DE JANEIRO **Cláudio Castro (PL)**
BAHIA **ACM Neto**
SÃO PAULO **Rodrigo Garcia (PSDB)***
PARANÁ **Ratinho Jr. (PSD)**

*A sigla tende a apoiar o tucano, mas a aliança ainda está em negociação

Editoria de Arte

> *"Resolvi voltar à Câmara com a ajuda de vocês para continuar presidindo o partido com a força"*
>
> **Luciano Bivar,** presidente do União Brasil

MANDETTA COGITADO

Eleita na onda bolsonarista de 2018, Soraya tem mais quatro anos garantidos no Senado e força dentro da legenda. Segundo interlocutores, ela teria dito a aliados que seu nome estaria "encaminhado" e que pode ser oficializada como candidata até terça-feira.

Mas lideranças do União Brasil ligadas ao DEM, que se fundiu com o PSL para formar o partido, têm outra aposta. Um grupo voltou a sondar o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta para ocupar a vaga. Mandetta, no entanto, não deseja abrir mão de um candidatura que considera competitiva ao Senado pelo Mato Grosso do Sul.

A maioria das lideranças da legenda prefere a alternativa por um novo candidato em sinal de neutralidade, já que nos estados o partido tem nomes alinhados ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e ao ex-presidente Lula. No Mato Grosso, por exemplo, o governador Mauro Mendes, que concorre à reeleição, já anunciou que o seu palanque será de Bolsonaro. Em Rondônia, o governador e coronel Marcos Rocha (União Brasil) também é simpático a Bolsonaro. Além disso, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, que é antipetista, temia ser prejudicado.

Há candidatos a governos estaduais da legenda, como ACM Neto (Bahia), que se beneficiariam de uma candidatura própria que impeça a adesão aos líderes nas pesquisas na disputa pelo Planalto. ACM foi uma das principais vozes contrárias à adesão à candidatura de Lula. Embora Bivar tenha desistido da candidatura após uma negociação com Lula, que deve apoiá-lo a tentar continuar na Câmara, o apoio formal do partido é considerado praticamente inviável.

— Temos que ver se passará por uma candidatura própria ou uma não candidatura. Vejo esses dois caminhos. E não vejo caminho com o PT — afirma o ex-deputado Mendonça Filho, que integra a direção da sigla em Pernambuco, terra natal de Bivar.

ESTRATÉGIA PETISTA

O PT tentava costurar um acordo para trocar a candidatura de Bivar na corrida à Presidência por um novo mandato na Câmara com a ajuda do PT em Pernambuco, onde Lula tem forte influência no eleitorado. Para o petista, cuja possibilidade de vitória em primeiro turno está na margem de erro, segundo a pesquisa Datafolha divulgada na quinta-feira, a retirada de outros candidatos pode ser importante, ainda que Bivar sequer tenha pontuado no levantamento.

A decisão do União Brasil é aguardar com atenção, considerando sua força no Congresso e o tempo de TV que o partido dispõe. O União Brasil terá o maior tempo de propaganda eleitoral, com cerca de um minuto e 30 segundos de cada bloco de 10 minutos da campanha eleitoral de rádio e TV. O partido, criado no fim de 2021 e homologado pela Justiça federal em fevereiro, terá R$ 782,5 milhões para a campanha eleitoral. Na Câmara, a legenda tem a quarta maior bancada, com 53 parlamentares e soma oito senadores, empatando com o Podemos como quarta maior bancada.

Bivar se incorpora a uma lista cada vez maior de nomes que se apresentaram ou cogitaram participar da disputa presidencial, mas ficaram pelo caminho. Na lista, o próprio Mandetta e o também ex-ministro do governo Bolsonaro Sérgio Moro, ambos atualmente no União Brasil. Além deles, os tucanos João Dória (SP) e Eduardo Leite (RS) e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também saíram da corrida presidencial.

OUTRAS DESISTÊNCIAS NA CORRIDA PRESIDENCIAL

CRISTIANO MARIZ

O ex-governador de São Paulo João Doria (PSDB) desistiu da corrida presidencial por falta de apoio político. O tucano citou não ser "a escolha da cúpula do PSDB" e anunciou que retornaria à iniciativa privada. Doria não vai disputar outros cargos eletivos no pleito deste ano.

AGENCIA ENQUADRAR

Após ser derrotado nas prévias do PSDB por Doria, Eduardo Leite (PSDB) renunciou ao governo gaúcho com a expectativa de concorrer ao Planalto. O tucano chegou a ser cortejado pelo PSD, mas decidiu disputar a reeleição no Rio Grande do Sul.

CÓDIGO 19

Ao deixar o Podemos, o ex-ministro da Justiça Sergio Moro anunciou em março que abriria mão da pré-candidatura para se filiar ao União Brasil. Em seguida, Moro também foi impedido pela Justiça Eleitoral de disputar o Senado por São Paulo e vai concorrer ao cargo no Paraná.

CRISTIANO MARIZ

Convidado por Gilberto Kassab para concorrer ao Planalto pelo PSD, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), abandonou a corrida presidencial após não emplacar nas pesquisas. O senador não conseguiu ultrapassar 1% das intenções de voto.

EDILSON DANTAS

O apresentador Luciano Huck não chegou a lançar oficialmente sua candidatura, mas foi cortejado por diferentes partidos. Ainda no ano passado, Huck anunciou que decidiu investir na carreira artística, mas deixou em aberto a possibilidade de disputar eleições futuras.

ELEIÇÕES 2022

Acordo no RS abre caminho para PSDB na chapa de Tebet

Em decisão apertada, MDB gaúcho fica sem candidatura própria no estado pela primeira vez desde a redemocratização

GUSTAVO SCHMITT E MALU MÕES
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O MDB gaúcho aprovou ontem em convenção o apoio à reeleição do ex-governador Eduardo Leite (PSDB) no Rio Grande do Sul. A aliança abre caminho para a consolidação da chapa nacional entre o PSDB e a senadora Simone Tebet (MS) ao Palácio do Planalto.

O acordo na eleição gaúcha era uma exigência do PSDB em troca do apoio a Tebet. Agora, a tendência é que os tucanos indiquem a vice na chapa presidencial e o nome do senador Tasso Jereissati (CE) volta a ganhar força nos bastidores.

Estrategistas de Tebet também são simpáticos a uma chapa feminina. Nesse cenário, um dos nomes cotados é o da senadora Eliziane Gama (Cidadania). No entanto, o PSDB de fora da chapa, avaliam lideranças tucanos, enfraqueceria a chapa da emedebista, ainda que o Cidadania também esteja na aliança e tenha formado uma federação com o PSDB. Pessoas que acompanham as tratativas ainda têm citado o nome da ex-prefeita de Caruaru Raquel Lyra (PSDB), que é pré-candidata ao governo de Pernambuco. A entrada de Lyra, porém, é vista com ceticismo, já que ela aparece disputando a segunda colocação nas pesquisas locais de intenção de voto.

Apesar das incertezas, Tebet nunca escondeu sua preferência por Tasso na vaga de vice, a quem descreve como uma espécie de conselheiro. Nas últimas semanas, o senador deixou claro sua simpatia pela senadora, mas sinalizou que a sua participação mais ativa na campanha dependeria da aliança no Rio Grande do Sul. Para o entorno da senadora, a entrada de Tasso é considerada simbólica. A avaliação é que o peso político do senador indica que o PSDB, que já comandou a Presidência da República por duas vezes, está empenhado na disputa. Também é citada a proximidade de Tasso com o setor empresarial e a possibilidade dele "abrir as portas" para senadora ao eleitorado da região Nordeste.

DIVULGAÇÃO / 06-04-2022
Definição. Encontro entre Simone Tebet e Eduardo Leite em abril: apoio à candidatura da senadora, aprovado pelo MDB gaúcho, foi alvo de contestação interna

"Não vou me omitir do processo (presidencial). A senadora Simone Tebet é um quadro qualificado. Vamos trabalhar para sensibilizar (a população) na direção do equilíbrio"

Eduardo Leite (PSDB), candidato ao governo do RS

Ainda assim, o senador é reticente em aceitar a vice. Em entrevistas recentes, ele tem dito que pretende se aposentar da vida pública para se dedicar à família. A pessoas próximas, havia dito que estava incomodado com os rumos da campanha de Tebet, que ainda não decolou nas pesquisas de opinião. De acordo com o último levantamento do Instituto Datafolha, ela tem 2% das intenções de voto.

No PSDB, a reeleição de Leite é considerada essencial para que a sigla se mantenha relevante no âmbito nacional. O mesmo se aplica à eleição do governador Rodrigo Garcia em São Paulo.

Ao apoiar Tebet, os tucanos quebraram uma tradição de não lançar candidato presidencial pela primeira vez desde sua fundação. Agora, o deputado estadual Gabriel Souza (MDB) retirou seu nome da disputa e deve ser o indicado a vice de Leite. O resultado foi apertado: 239 votos favoráveis contra 212 pela candidatura própria.

DECISÃO HISTÓRICA

Na eleição gaúcha, é a primeira vez que o MDB não tem candidato próprio no estado desde a redemocratização. De lá para cá, o partido já elegeu quatro governadores naquele estado.

Gabriel Souza avaliou que um dos motivos para sua derrota foi a aliança nacional entre MDB e PSDB.

—Vamos consolidar o apoio da federação PSDB-Cidadania e do Eduardo Leite à senadora Simone Tebet. Queremos construir um bom palanque para Tebet no estado.

Leite foi no mesmo tom:

— Não vou me omitir do processo (presidencial). A senadora Simone Tebet é um quadro qualificado. Vamos trabalhar para sensibilizar (a população) na direção do equilíbrio.

A aprovação da aliança com Leite foi alvo de contestação interna no MDB. Líderes como o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, o ex-ministro Osmar Terra e os ex-governadores José Ivo Sartori e Pedro Simon votaram contra Leite no evento e foram embora como forma de protesto. Gabriel Souza defendeu a unidade do partido. Além do vice emedebista, a chapa de Leite conta com Ana Amélia (PSD) para a vaga ao Senado. Cidadania, União Brasil e Podemos também integram a coligação.

Podemos convida Alvaro Dias para concorrer ao Planalto

Caso aceite, senador evitará disputa no Paraná contra Moro, do União Brasil

SÃO PAULO

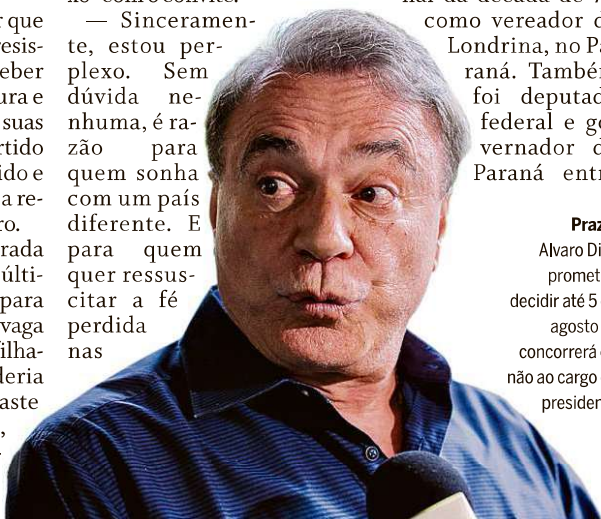
Durante convenção nacional, na manhã de ontem, o Podemos, que caminhava para não ter um candidato à Presidência da República nas eleições deste ano, convidou o senador Alvaro Dias (PR) para concorrer ao Palácio do Planalto. O senador prometeu decidir até o fim do prazo para as convenções, em 5 de agosto, se aceitará ou não o convite.

No início do ano, o pré-candidato do partido à Presidência era o ex-juiz federal Sergio Moro, hoje pré-candidato ao Senado pelo União Brasil, partido de Luciano Bivar, que desistiu de sua candidatura.

Alvaro Dias não só era entusiasta da candidatura de Moro, como também já fez reiterados elogios à atuação dele como juiz em Curitiba no processo da Operação Lava-Jato. Dias foi um dos responsáveis por convencer Moro a se filiar ao Podemos e já foi considerado um dos conselheiros do ex-juiz na política. No entanto, Moro deixou o Podemos, sem comunicar Dias, após ver que sua candidatura sofria resistência interna e perceber que lhe faltaria estrutura e recursos, o que reduzia suas chances de êxito. O partido se mostrou surpreendido e o episódio estremeceu a relação entre Dias de Moro.

Nesse sentido, a entrada na corrida eleitoral de última hora é uma saída para que Dias não dispute a vaga ao Senado contra seu afilhado político, o que poderia gerar ainda mais desgaste para ambos. Além disso, a eleição de Dias era dada como certa no Paraná. No entanto, a entrada de Moro deixou a disputa eleitoral em aberto, já que o ex-juiz tem alta popularidade no estado.

O senador afirmou que, por ora, segue candidato à reeleição e se disse "perplexo" com o convite.

— Sinceramente, estou perplexo. Sem dúvida nenhuma, é razão para quem sonha com um país diferente. E para quem quer ressuscitar a fé perdida nas estradas da decepção. Para quem quer a refundação da República, para quem sonha com um país diferente — disse Dias durante o evento partidário.

Dias está em seu quarto mandato como senador. Ele entrou na política no final da década de 70 como vereador de Londrina, no Paraná. Também foi deputado federal e governador do Paraná entre 1986 e 1991, quando se filiou ao PSDB. Em 2017, ele se filiou ao Podemos e foi candidato a presidente pela sigla no ano seguinte. Na ocasião, Dias teve apenas 0,8% dos votos.

GERALDO BUBNIAK / 07-10-2018
Prazo. Alvaro Dias prometeu decidir até 5 de agosto se concorrerá ou não ao cargo de presidente

Ao longo da campanha há quatro anos, o candidato centrava o seu discurso no combate à corrupção. Ele prometia que transformaria a Operação Lava-Jato em "política de Estado". Em várias falas públicas e entrevistas, o então presidenciável disse que convidaria o ex-juiz federal Sérgio Moro, responsável pela operação na primeira instância, para compor o ministério. Moro acabou ministro do presidente Jair Bolsonaro meses depois, mas deixou o cargo após romper com o mandatário e se tornar seu adversário na política.

Em São Paulo, Weintraub desiste de candidatura ao governo

MALU MÕES
maria.correa.rpa@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O ex-ministro da Educação Abraham Weintraub (PMB) retirou seu nome da disputa ao governo de São Paulo. Ele decidiu concorrer a deputado federal pelo estado, ao lado de seu irmão, Arthur Weintraub, que iria disputar o Senado e também desistiu.

O anúncio foi feito ontem durante a convenção paulista do PMB — partido que teve a mudança de nome para "Brasil 35" rejeitada pela Justiça. Os irmãos Weintraub se filiaram à sigla em fevereiro deste ano.

Abraham obteve 1% das intenções de voto ao governo paulista na última pesquisa do Instituto Datafolha, divulgada em 30 de junho. Apesar do baixo número, o ex-ministro justificou que a decisão é para aumentar o número de deputados conservadores.

— A direita de verdade, conservadora, está sem voz hoje. Nós não podemos correr o risco de não poder ter uma base representando a gente lá (na Câmara) — disse o ex-ministro da Educação na convenção do partido.

CRÍTICAS A BOLSONARO

O evento ocorreu na Câmara Municipal de São Paulo, mas Weintraub participou por meio de videoconferência. Ele está nos Estados Unidos.

Abraham Weintraub foi ministro da Educação durante 14 meses do governo Bolsonaro. Ocupou o cargo de abril de 2019 a junho de 2020. Ele deixou a pasta após desgastes com o Supremo Tribunal Federal (STF). Weintraub chegou a defender que ministros da Corte fossem presos.

Depois de sair do governo, o presidente Jair Bolsonaro (PL) o indicou para uma vaga de diretor em um conselho do Banco Mundial. O ex-ministro foi grande defensor de Bolsonaro, mas hoje é crítico do presidente. Ele diz que Bolsonaro não tem mais o discurso conservador.

— A pauta não tem mais a ver com livre mercado, privatização, com valores que a gente defendia de forma comportamental, cultural. Sobrou o que? Sobrou mociata e só — disse Weintraub, em entrevista ao GLOBO em maio.

O irmão do ex-ministro, Arthur, também integrou o governo Bolsonaro. Ele foi assessor especial da Presidência da República. Após deixar o cargo, o presidente o indicou para um cargo nos EUA, igual ao irmão. Ele foi nomeado secretário na Organização dos Estados Americanos (OEA).

Os irmãos Weintraub apoiavam Bolsonaro desde 2016. Eles estiveram ao lado do presidente na eleição de 2018. Ambos integravam a chama "ala ideológica" do governo. Os dois negaram que a candidatura dupla irá dividir o eleitorado.

— Existe o coeficiente eleitoral. Então votos em mim podem beneficiar meu irmão, votos no meu irmão podem me beneficiar e a outras pessoas do partido — disse Arthur em um vídeo publicado em suas redes sociais.

ELEIÇÕES 2022

Engajamento de pré-candidatos não 'fura bolha'

Mais de 90% das interações de Lula, Bolsonaro e Ciro no Twitter partem de perfis que já acompanham suas contas, mostra levantamento. Com apoio de artistas como Anitta, esquerda amplia espaço na plataforma

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

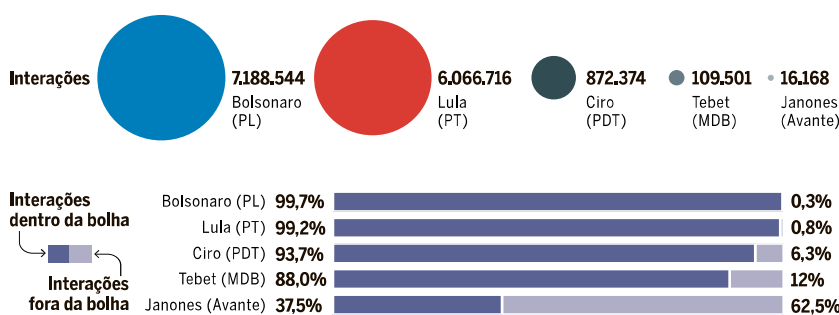
Líderes nas pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) interagem em seus perfis nas redes sociais majoritariamente com contas que estão em suas bolhas de engajamento. É o que revela um levantamento da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (DAPP/FGV) com base em publicações dos presidenciáveis no Twitter entre 27 de junho e 24 de julho.

Os números mostram que mais de 99% das interações (curtidas, retuítes e comentários) de ambos os candidatos na rede — conhecida pela capacidade de pautar debates públicos — ficam restritas a contas que já integram suas respectivas bases digitais. No caso de Ciro Gomes (PDT), o terceiro nome com melhor desempenho nas pesquisas, o índice é um pouco menor, mas ainda alto: 93,7% de suas interações ocorrem entre grupos que já integram sua própria rede de apoiadores.

André Janones (Avante), que já admitiu a possibilidade de desistir da candidatura para apoiar Lula, tem o perfil que mais interage com grupos que apoiam outros candidatos: 62,5% das curtidas, retuítes e comentários partem de fora da sua bolha habitual. Já no caso da escolhida pelo MDB para a disputa presidencial, Simone Tebet, 12% das interações conseguem atingir grupos que não estão na sua órbita.

DIFICULDADES

Diretor da DAPP/FGV, Marco Aurélio Ruediger vê, de um lado, isolamento de Bolsonaro pela escolha de agendas que só engajam sua base mais fiel, como os ataques às urnas eletrônicas e instituições e a defesa de mais armas em circulação, e, do outro, o desafio de Lula em se comunicar com eleitores mais ao centro:

— Bolsonaro ganha tração na base ao defender agendas como as das armas, mas amplia a resistência fora dela. Já Lula tem mais facilidade de furar a bolha, foi hábil em construir aliança com (Geraldo) Alckmin, a despeito de resistências, mas esse é um processo mais lento e que encontra ainda um centro muito resistente a ele, o que pode mudar ao longo da campanha.

Segundo os dados da pesquisa, as postagens do ex-presidente Lula são compartilhadas por 2% dos perfis ligados à terceira via, mesmo percentual da direita, enquanto Bolsonaro alcança pouco mais de 0,1% das interações com perfis do conjunto de esquerda e 0,1% com aqueles ligados à terceira via.

A postagem do petista, no período, com maior alcance "fora da bolha" falava sobre a criação do Portal da Transparência em seu governo e trazia críticas a sigilos de 100 anos impostos no governo Bolsonaro. Já a publicação do presidente que mais gerou interações de perfis de outros grupos celebrava a redução de impostos sobre os combustíveis.

O monitoramento da DAPP também indica no último mês o campo da esquerda ampliou sua participação no debate sobre os presidenciáveis no Twitter, embora o campo bolsonarista ainda predomine na plataforma. Com forte influência de artistas e impulsionada pela declaração de apoio da cantora Anitta a Lula, o grupo de apoio à candidatura do ex-presidente Lula representou 53,8% dos perfis que comentaram o assunto em julho, contra 46,5% no mês passado. Os perfis de apoio a Bolsonaro passaram de 41,4% para 33,9% do total, mas ainda geram mais engajamento e concentram mais da metade das interações na rede.

Os perfis de Bolsonaro seguem à frente dos demais presidenciáveis em todas as plataformas, com exceção do YouTube, rede em que Ciro Gomes alcança o maior número de visualizações, seguido por Lula. O atual presidente viu o petista crescer no TikTok em julho — Lula criou um perfil no último dia 6. Na rede marcada por vídeos curtos, o ex-presidente conseguiu ultrapassar as visualizações de Bolsonaro na semana entre 11 e 18 de julho. Seu vídeo com maior número de visualizações, no período, é o relato de uma moradora de Serra Talhada (PE) sobre o impacto de programas sociais do governo Lula. Já o de Bolsonaro mostra declarações contra Anitta e Lula. Nele, o presidente afirma que vai garantir a liberdade de expressão nas redes sociais aos jovens.

O levantamento considera o período entre 27 de junho a 24 de julho / Fonte: DAPP/FGV

Editoria de Arte

ELEIÇÕES 2022 GIRO INTERNACIONAL ENTREVISTA

Julio María Sanguinetti / EX-PRESIDENTE DO URUGUAI

Chefe de Estado do país por dez anos avalia que instituições brasileiras têm força para conter ataques, mas pondera que desafio da América Latina é manter 'democracias republicanas'

Com a experiência de ter sido o primeiro presidente do Uruguai após a redemocratização, Julio María Sanguinetti, que comandou o país em dois períodos (1985-1990 e 1995-2000), avalia que o enfraquecimento dos partidos políticos e a instabilidade econômica na América Latina tira a discussão da dicotomia clássica entre esquerda e direita: "A grande questão é se continuaremos tendo uma democracia institucional, liberal, ou passaremos para democracias populistas degradadas, na qual a Justiça está politizada e se perde o valor da separação entre Poderes", pontua. Sobre o momento brasileiro, em que ataques do presidente Jair Bolsonaro ao sistema eleitoral foram sucedidos por manifestações veementes da sociedade civil em defesa da democracia, Sanguinetti, do tradicional Partido Colorado, pondera que as instituições brasileiras têm "solidez" o bastante para enfrentar a turbulência. Seja qual for o resultado da eleição, o ex-presidente diz que espera mudanças na política externa: "A posição do Brasil na invasão à Ucrânia doeu".

'TENSÃO É ENTRE DEMOCRACIA LIBERAL E POPULISMO DEGRADADO'

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

Qual é a importância da eleição brasileira para a região e para o mundo?

O que acontece no Brasil é decisivo para a América Latina, e de certa maneira também para o mundo. A democracia não está em bom estado de saúde. Ao velho totalitarismo cubano, se uniram as ditaduras da Venezuela e da Nicarágua. Posteriormente, observamos um clima de deterioração democrática mais amplo, que é consequência do enfraquecimento dos partidos políticos, o que levou ao surgimento de fenômenos de opinião pública por fora dos sistemas tradicionais. No Chile, nenhum dos partidos que governaram o país depois de (Augusto) Pinochet (1973-1990) chegaram ao segundo turno na última eleição. É uma situação inédita, num país que até agora era observado como grande exemplo de estabilidade, crescimento e desenvolvimento econômico. Na Colômbia, um país de tradição democrática, também tivemos uma eleição particular: uma figura de esquerda não identificada com os partidos tradicionais (Gustavo Petro) e um candidato de direita um pouco extravagante (Rodolfo Hernández). Veja o Equador e os protestos, o Peru, onde se vive uma enorme instabilidade. Estamos falando de uma grande fragilidade democrática. Nesse contexto sul-americano, a presença do Brasil é fundamental, porque é o grande estabilizador. O país mais relevante, que tem fronteiras com quase todos, as principais relações com todos.

Existe preocupação com a eleição brasileira e eventuais conflitos?

Não acredito que o Brasil repita situações recentes no continente *(em referência à tentativa de Donald Trump de desconhecer o resultado da eleição americana)*. Sinto que as instituições brasileiras, como o Supremo Tribunal Federal, têm força suficiente e solidez. Naturalmente, quando a discussão política fica tão dura, podemos temer, e por isso mesmo todos temos um papel. Nós, que opinamos, temos de contribuir para afirmar essa institucionalidade. O Brasil teve conflitos depois de 1985, e todos foram resolvidos por suas instituições. Houve impeachments, momentos muito duros, mas sempre resolvidos dentro de suas instituições e em paz. Esse é uma ativo muito forte do Brasil pós-ditadura militar. Confio que isso é suficiente. Sei dos temores, mas não duvido dessa institucionalidade. Confio que a eleição seja normal e que não tenhamos reclamações como nos Estados Unidos. Esse tipo de coisa não pode acontecer nos grandes países.

Bolsonaro intensificou os ataques à Justiça Eleitoral...

Não é bom para a democracia semear dúvidas sobre a legitimidade do processo eleitoral, e menos ainda por parte do presidente.

Como o senhor avalia a posição das Forças Armadas brasileiras?

As Forças armadas sempre acompanharam as instituições de maneira correta e não acredito que isso mudou. Tampouco seria bom para a democracia que elas terminassem sendo a garantia de instituições que devem ser protegidas pelo sistema político, como manda a Constituição.

O Uruguai também viveu uma ditadura, mas nunca teve, como acontece no Brasil, muitos militares ocupando cargos em governos civis.

O presidente Jair Bolsonaro se apoia muito em funcionários militares, mas não acredito que, partindo daí, possamos dizer que as Forças Armadas ativas pretendem exercer um papel político. As Forças Armadas brasileiras estão muito vinculadas à vida institucional do país. Acho que se trata de uma força estabilizadora, não acredito que passe a ser desestabilizadora. Os fatores de desestabilização hoje estão mais relacionados à fraqueza dos partidos políticos, às mudanças na economia, a protestos sociais. Os riscos aparecem muito mais no mundo político e na sociedade civil.

> *"Não acredito que o Brasil repita situações recentes(referência à invasão do Capitólio, nos EUA). As instituições, como o STF, têm força suficiente"*

> *"Posição do Brasil na invasão à Ucrânia foi pouco usual. O que ocorreu foi uma agressão internacional clara e contundente"*

Nas últimas eleições latino-americanas, a esquerda venceu. Qual seria o impacto de uma vitória da esquerda também no Brasil?

Não vejo uma onda de esquerda, vejo uma onda opositora. O governo argentino, por exemplo, não é de esquerda, apesar da retórica. O que temos é uma grande fragilidade das instituições clássicas da democracia, uma grande e perigosa fragilidade dos partidos, e tudo isso gera mudanças. O que importa, e muito, é o funcionamento da democracia republicana. O grande desafio da América Latina é como incorporar a sociedade, preservando a institucionalidade democrática. Estamos vivendo uma mudança de civilização e isso está gerando grandes perturbações. Passou a civilização pós-industrial, e hoje estamos numa civilização do conhecimento, digital, de consumo. As demandas sociais geraram um Estado com mais responsabilidade social, um Estado mais caro. O Brasil, por exemplo, tem uma pressão tributária mais forte, e isso tem como consequência que cidadãos estejam insatisfeitos. Também temos muitos trabalhadores desempregados, muitos cidadãos com excesso de informação das redes sociais e, em contrapartida, uma imprensa que perdeu relevância.

E quais são os impactos de todos esses acontecimentos?

Tudo isso gera um panorama que termina complicando a democracia liberal. Estamos num momento de instabilidade. Esse é o problema, não direita ou esquerda. A tensão, a grande questão, é se continuaremos tendo uma democracia institucional, liberal, ou passaremos para democracias populistas degradadas, na qual a Justiça está politizada, se perde o valor da separação entre Poderes e os tribunais eleitorais perdem credibilidade. Hoje a ameaça é a democracia populista degradada, que abusa da utilização do termo democrático. São governos que têm legitimidade de origem, porque muitos governos populistas latino-americanos foram eleitos democraticamente, mas não têm legitimidade de exercício, porque a perdem no exercício do poder.

Brasil e Uruguai sempre mantiveram boas relações...

Sim, sempre tivemos uma relação muito estreita e pacífica com o Brasil. O comércio com o Brasil representa 80% de nosso PIB. Mas devo dizer que nos últimos tempos a política externa brasileira do governo Bolsonaro foi, digamos, para dizer de uma maneira diplomática, pouco usual para a História do Brasil.

Pouco usual?

Sim, pouco tradicional. O Brasil sempre foi um país internacionalista, apegado às instituições internacionais. Nos últimos tempos, porém, atuou sozinho, à margem dessa institucionalidade. A posição do Brasil no conflito entre Rússia e Ucrânia entrou em rota de colisão com a da maioria dos países da região.

Qual é sua opinião sobre essa posição?

É pouco tradicional, levando em consideração a História do Brasil. Não se entende muito esta atitude frente a uma agressão internacional tão clara e contundente. Cada um pode pensar o que quiser sobre o regime de (Vladimir) Putin ou de (Volodymyr) Zelensky, mas não existem dúvidas de que não havia justificativa para uma invasão e agressão desse tipo. A posição do Brasil nos doeu. Estão em jogo valores muito importantes do direito internacional.

Em votações na ONU, o Brasil condenou a agressão da Rússia, mas questionou o envio de armas à Ucrânia e a implementação de sanções.

Exatamente. Essa é uma atitude ambígua. Por um lado, condenam a agressão, mas, por outro, não são assumidas consequências para enfrentar essa agressão. Foi um episódio muito grave, no atual contexto histórico em que estamos.

O senhor esperaria, depois da eleição, uma mudança na política externa brasileira?

Sim, o mundo está esperando essa mudança. Poderia ser com Lula, mas tampouco podemos descartar que Bolsonaro, se for reeleito, decida renovar suas políticas. Mas é necessária uma mudança. Até agora, não vi muita clareza por parte de Lula em relação a suas propostas de política externa. Desejaria um Lula mais claramente internacionalista.

ELEIÇÕES 2022

Após ataques, Garotinho declara apoio a Castro

Ex-governador afirmou em evento ser 'obediente' e respeitar seu partido, o União Brasil, ao elogiar gestão do atual governador. Clarissa foi confirmada candidata ao Senado e diz não ver contradição no vai e vem da família

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br

Após meses desferindo ataques contra o governador Cláudio Castro (PL), o ex-governador Anthony Garotinho (União Brasil) declarou apoio à reeleição do chefe do Executivo. Em evento realizado ontem, Garotinho deixou de lado o tom belicoso que vinha adotando — em maio, ele chegou a lançar uma pré-candidatura em oposição a Castro — e se disse "obediente ao partido", antes de elogiar a gestão atual. Nas últimas semanas, Garotinho foi protagonista de embates partidários contra uma ala do União Brasil que insistia no apoio a Castro e se opunha ao seu nome.

No mesmo evento em que o ex-governador sinalizou a paz com Castro, a filha dele, Clarissa Garotinho (União), foi oficializada como candidata ao Senado.

— Eu era candidato, mas sou um homem disciplinado, obediente, é uma característica do cristão. Respeitando meu partido e estou com Castro. Não fico em cima do muro. Temos diferenças, mas reconhecemos que ele está cuidando com carinho dos nossos programas, como os restaurantes populares — justificou Garotinho.

Em entrevista ao GLOBO, ainda como pré-candidato ao Palácio Guanabara, Garotinho afirmou que as práticas de Castro lembravam muito as de Sérgio Cabral, que segue preso por atos de corrupção. Garotinho criticou "o deslumbramento com o poder" do então adversário.

— Cláudio está se tornando um novo Sérgio Cabral, e se não mudar suas atitudes o fim será o mesmo. O Cabral começou a ser derrubado por pequenas coisas, como a farra de helicóptero, as festas, o deslumbramento com o poder. Cláudio está com o mesmo sintoma — disse Garotinho, em maio.

Na mesma entrevista, ele acusou o governador de não cumprir acordos e criticou o loteamento de cargos no governo. Em várias ocasiões, a família Garotinho afirmou que Castro tentou comprar apoio de Wladimir Garotinho, prefeito de Campos, com verbas para obras e o de Clarissa, com cargos.

ACORDO DE PAZ

A paz entre os dois, no entanto, passou por interlocuções entre o Palácio Guanabara e o União Brasil, que deu a vaga ao Senado para Clarissa e deixou de apoiar Romário (PL). Em troca, dirigentes pediram para que os ataques da família cessassem. Com o pai fora da disputa, Clarissa já havia dividido palanque com Castro na convenção do PL, que oficializou Jair Bolsonaro à Presidência. Questionada, Clarissa garante que as diferenças ficaram para trás.

— A decisão de apoiar o Castro foi do partido e respeitamos. As demais candidaturas não nos representam, não teria motivo para isolamento. Alguém vai ser governador, e a nossa neutralidade não faria diferença. Não vejo contradição.

Nas redes sociais de Clarissa ainda é possível ver pelo menos dez críticas a Castro nas últimas semanas. Em uma delas, ela se refere ao agora aliado como "candidato ambidestro, que posa de bolsonarista, mas não desagrada os petistas". Ela também já o associou a Cabral.

AFAGO DE CASTRO

O governador também fez acenos à família Garotinho: correligionário de Romário (PL), que tenta a reeleição ao Senado, ele se referiu à Clarissa como "minha governadora" e agradeceu as palavras de Garotinho. Vestida de amarelo e tentando se associar ao bolsonarismo, Clarissa pretende insistir que é mais uma candidata de direita ao lado de Castro.

O mal-estar ficou por conta do pronunciamento de Eduardo Cunha, histórico adversário do clã Garotinho, que não citou Clarissa e reafirmou que Castro foi "o governador que mais fez pelo interior do estado". A fala foi interpretada como uma indireta ao ex-governador.

DIVULGAÇÃO / UNIÃO BRASIL

Ternura. Governador do Rio, Cláudio Castro, recebe afago de Anthony Garotinho em convenção do União Brasil

Crivella será candidato à Câmara dos Deputados

O ex-prefeito do Rio Marcelo Crivella (Republicanos) será candidato a deputado federal. O martelo foi batido pelo partido após tentativas de Crivella em ser candidato ao governo ou mesmo ao Senado pelo Rio. Com expectativa de amealhar ao menos 200 mil votos para deputado, Crivella é visto como o principal puxador do partido, embalado pelo eleitorado evangélico.

No último mês, na tentativa de não ser candidato à Câmara, Crivella apelou aos líderes da Igreja Universal.

O presidente estadual do Republicanos, Luis Carlos Gomes, reforçou o nome de Crivella como deputado, durante a convenção regional do partido, no Rio.

— Não definimos ainda o candidato a senador que vamos apoiar. E Crivella será nosso candidato a deputado federal — afirmou.

A expectativa é que, através do quociente eleitoral, Crivella puxe até três deputados para o partido.

Brasil

NO VERMELHO

Cortes nas universidades federais deixam 17 em risco de parar em 2022

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

MÁRCIA FOLETTO/9-6-2022

Decadente. UFRJ informou que só tem verba para prestadores até novembro; na parede da sala de aula, azulejos caíram e ficaram sem reposiçãoreposição

Levantamento do GLOBO aponta que 17 instituições federais de ensino superior têm risco de interromper suas atividades até o fim do ano por falta de dinheiro para pagar contas básicas, como água e luz. Entre elas, estão as universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ), da Bahia (UFBA), do Pará (UFPA) e de Juiz de Fora (UFJF).

As universidades federais tiveram, em 2022, mais de R$ 400 milhões cortados em recursos discricionários. Diferente dos gastos obrigatórios (que pagam os salários, por exemplo), estes podem ser remanejados para outras áreas. No entanto, pagam aspectos fundamentais para o funcionamento das instituições, como as contas de água, luz, limpeza, segurança e manutenção predial, além de bolsas, auxílio estudantil, equipamentos e insumos.

A UFRJ só consegue pagar as contas até setembro. "A expectativa é de que as empresas ainda prestem serviço no mês de outubro. Mas se nada acontecer em termos de recomposição orçamentária, em novembro e dezembro podemos ter que suspender contratos e interromper as atividades em toda universidade", informou a instituição.

A Universidade Federal de Santa Catarina projetou as despesas da universidade até o final do ano. Após os bloqueios, "estaria com o seu funcionamento comprometido até meados do mês de novembro", informou a instituição.

PREJUÍZOS

"Não há mais o que cortar, o que reduzir de despesas", informou a UFPA. "Já foram realizados todos os ajustes internos possíveis", afirmou a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará , que trabalha em 2022 com o segundo menor orçamento de sua história.

A Universidade Federal de Alfenas vai precisar diminuir o número de bolsas acadêmicas, a compra de insumos para aulas práticas, obras em andamento e a quantidade de atendidos pela assistência estudantil. Estudantes mais pobres poderão perder auxílios fundamentais para continuarem seus estudos. Mesmo assim, a instituição pode não conseguir chegar ao fim do ano com todos os seus serviços abertos.

A Universidade Federal de Lavras precisou demitir quase 150 funcionários terceirizados. Eles correspondiam a 25% dos que atuavam na limpeza, manutenção e segurança.

Sem dinheiro para combustível, a Universidade Federal da Grande Dourados informa que corre risco de não conseguir ofertar aulas a comunidades indígenas e camponeses que estudam na modalidade de alternância e precisam se deslocar de suas localidades. A Universidade Federal de Sergipe proibiu o uso de ar-condicionado em todo o câmpus. A Universidade de Brasília cortou até em livros. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro estuda diminuir o uso de recursos do portal de internet.

A situação dos prédios universitários também é prejudicada com os cortes, que atingem os orçamentos de manutenção. A Universidade Federal de Alagoas (Ufal) ainda sofre com estragos de uma tempestade que atingiu Maceió em maio. Mas não há dinheiro para o conserto de telhados, infiltrações, paredes mofadas e salas interditadas.

A Universidade Federal para a Integração Latino-Americana (Unila), que está em fase de implantação, não vai conseguir conseguir avançar com as construções e licitações planejadas e continuará pagando aluguel.

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre ganhou um prédio novo da União. Mas o imóvel só poderá ser usado após reformas, que não poderão ser feitas por conta da falta de dinheiro disponível.

Outra consequência dos cortes serão dívidas milionárias para 2023. A Universidade Federal do Rio Grande fechará o ano com um débito de R$ 9,6 milhões. A dívida da Ufal deve chegar a R$ 20 milhões. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) afirmou que, pela essencialidade do serviço, "essas instituições não podem considerar a interrupção de atividades como possibilidade". No entanto, afirmou que "após repetidos cortes orçamentários as universidades não têm como honrar com os compromissos assumidos para seu funcionamento". Para piorar, o cenário que está sendo debatido no Congresso não é nada animador.

— Fomos informados, por meio do Fórum de Pró-Reitores de Administração e Finanças e Planejamento, que haverá novo corte de 12% para o projeto de lei orçamentário de 2023. Dessa forma, não há universidade pública federal que consiga sobreviver — afirmou Dyomar Toledo Lopes, Pró-Reitor Pró Tempore de Administração e Finanças da Universidade Federal de Jataí, em Goiás.

O levantamento de O GLOBO procurou todas as 63 universidades federais do país, durante um mês. Destas, 54 responderam aos questionamentos.

ROTINA DE APERTOS

As universidades federais têm sido alvo constante dos contingenciamentos e cortes do governo Bolsonaro. O orçamento discricionário, que já foi R$ 12 bilhões em 2011, caiu até 2021, quando chegou a R$ 4,4 bilhões. Neste momento, todas as universidades estavam apenas no sistema remoto. Por isso, as despesas também diminuíram. Em 2022, porém, a volta presencial não garantiu uma recomposição adequada, apesar do crescimento para R$ 5,1 bilhões. Ao contrário do que prevê a projeto de lei orçamentária para o ano que vem, os reitores afirmam que o orçamento precisa subir, pelo menos a níveis de 2019, quando as instituições tiveram R$ 5,7 bilhões para gastos discricionários.

Em nota, o MEC não respondeu sobre os cortes já realizados, mas afirmou que os novos bloqueios previstos pelo Ministério da Economia não vão acarretar em impactos financeiros nas instituições federais de ensino.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Apagão de dados educacionais

Entre vários retrocessos debatidos no campo educacional, um deles é menos visível, mas também gera prejuízos graves ao setor: o atraso ou a dificuldade de acesso a dados fundamentais para o melhor diagnóstico e desenho de políticas públicas. São vários os motivos que nos levaram a essa situação. Um deles está na maior dificuldade de acesso aos microdados, arquivos utilizados por pesquisadores e jornalistas que permitem o cruzamento de múltiplas variáveis coletadas nas bases de dados do Inep, autarquia responsável pelas avaliações e estatísticas oficiais da educação. O órgão se baseou numa interpretação considerada por muitos especialistas demasiadamente restritiva da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) para diminuir o acesso a essas bases.

Num momento tão propício — em condições normais de temperatura e pressão política — ao debate de soluções para o país devido às eleições, nossa capacidade de análise e de entendimento da complexidade dos problemas educacionais fica comprometida. Apenas para citar um exemplo, a editora Moderna e o movimento Todos Pela Educação anunciaram recentemente que o Anuário Brasileiro da Educação Básica, que era publicado desde 2012 e trazia sempre um importante retrato da situação do setor, não será publicado neste ano, por falta de dados. Grupos de pesquisas e outras organizações da sociedade civil têm relatado problemas similares: estão deixando de atualizar suas séries históricas por causa da restrição aos dados.

A LGPD não é a única explicação. A pandemia também afetou séries históricas importantes. Por exemplo, o próprio Inep, ao divulgar em junho seu relatório de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação, deixou de trazer informações relevantes em alguns indicadores porque diversos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE, não estavam disponíveis.

Há descaso e falta de prioridade com os organismos que trabalham com as estatísticas públicas

Por fim, há também o problema do descaso e da falta de prioridade com os organismos que trabalham com as estatísticas públicas. Antes mesmo da pandemia, o governo Bolsonaro e o Congresso Nacional negaram ao IBGE o orçamento necessário para a realização do Censo Demográfico, que deveria ter sido realizado em 2020. O censo é o único levantamento capaz de trazer informações detalhadas, para cada município e setores censitários (que podem ser distritos, bairros ou microrregiões), de informações como o número total de crianças de determinada faixa etária ou de adultos analfabetos.

Supondo um mundo ideal, em que as decisões de políticas públicas são tomadas apenas por critérios técnicos (sabemos, basta lembrar do caso dos pastores do MEC, que isso nem sempre acontece), a ausência dessas informações dificulta o desenho de políticas públicas mais focalizadas na população que mais necessita.

Voltando ao Inep, temos ainda os problemas conhecidos de alta rotatividade na presidência e em cargos estratégicos do órgão. Ao menos nessa seara podemos registrar uma boa notícia: Carlos Moreno, anunciado na semana passada como o sexto presidente do Inep desde o início do governo Bolsonaro, é um servidor experiente com profundo conhecimento de sua área. É um sinal dos tempos que algo que deveria ser trivial — a nomeação de uma pessoa tecnicamente qualificada — seja mais exceção do que regra.

QUEM ESTÁ MAIS PREPARADO PARA ORIENTAR SOBRE QUAL MEDICAMENTO SEU FILHO PODE TOMAR?
( ) O AÇOUGUEIRO
(✓) O FARMACÊUTICO
A Câmara dos Deputados, por meio do PL 1774/19, quer colocar medicamentos à venda em supermercados, mas lugar de medicamento é na farmácia, com orientação do farmacêutico.
Os medicamentos isentos de prescrição são seguros, mas não isentos de riscos. Portanto, a assistência profissional é fundamental.
A saúde dos brasileiros não pode ser cuidada pela vendinha da esquina. O Brasil exige respeito aos seus cidadãos.
Fale com o seu deputado. DIGA NÃO ao PL 1774/19! DIGA NÃO a MEDICAMENTOS fora da farmácia!
#MedicamentoSoNaFarmacia
Saiba mais em: www.abrafarma.com.br
ABRAFARMA
Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias
30 anos
Movidos pela saúde
Health Good

Saúde

NA WEB
NÚMEROS DA COVID-19
Média de casos está em queda há 10 dias
Ontem o Brasil registrou mais de 11 mil novos diagnósticos positivos da doença

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Marcelo Morales/ SECRETÁRIO DO MCTI

Governo tem usado rede de pesquisadores criada para Covid para estudar varíola dos macacos. Uma das prioridades é desenvolver testes rápidos e entender dinâmica do vírus

Secretário de Pesquisa e Formação Científica do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Marcelo Morales indica que a pasta tem cerca de R$ 3 milhões para desenvolver pesquisas sobre a varíola dos macacos, que na semana passada registrou, no Brasil, sua primeira morte fora da África, onde é endêmica. O gestor, que também é médico e professor da UFRJ, afirma que as principais lacunas vão desde o desenvolvimento de testes rápidos a até entender como o vírus pode afetar animais silvestres e domésticos no país, o que poderia tornar a situação, hipoteticamente, fora de controle. Morales afirma ainda que não vê a necessidade de desenvolver uma nova vacina contra a doença. "já existe um imunizante seguro e eficaz para prevenir a monkeypox", afirmou. Leia os principais pontos da entrevista.

'PRECISAMOS MONITORAR O MONKEYPOX EM ANIMAIS'

DIVULGAÇÃO

Imunização. Para Marcelo Morales, país não precisa criar sua própria vacina contra a doença no momento

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Pesquisadores pediram estudos sobre a varíola dos macacos ao MCTI. O que deve ser desenvolvido?

Pesquisadores montaram uma câmara da Rede Vírus, chamada Câmara POX, para tratar da varíola dos macacos. Eles solicitaram os primers (insumos) para fazer o teste RT-PCR e a padronização, os controles positivos para fazer esses testes, ou seja, aquilo que está no âmbito da pesquisa. Ao mesmo tempo, chamaram os pesquisadores para o isolamento do vírus assim que apareceu o primeiro paciente.

Quais são as principais lacunas que a ciência deve preencher sobre a doença?

A gente tem que trabalhar para o desenvolvimento de estoques vacinais e avaliação do estado imunológico da população brasileira, como ela está respondendo a esse vírus, e o desenvolvimento de testes rápidos. A gente está trabalhando na pesquisa para desenvolvimento desses testes, como fizemos com o Sars-CoV-2.

O que mais precisa ser acompanhado?

A gente tem que monitorar a inserção do monkeypox, porque esse vírus pode contaminar animais silvestres e domésticos. Se isso ocorrer, aí a gente perde o controle. Por isso, a pesquisa científica é tão importante. Com o uso da micrografia eletrônica, procuramos precisa saber qual é a estrutura do vírus, como se comporta dentro da célula, porque está circulando no país. Pode acontecer alguma coisa diferente no país? A gente tem que estar em alerta.

Há perspectivas de o Brasil desenvolver sua própria vacina contra o vírus?

A vacina já existe no mundo, é eficiente e eficaz, não faz sentido a gente produzir como o que aconteceu com a Covid. O que precisamos fazer é, se houver necessidade — e neste momento não há — estarmos preparados para conter a transmissão através da vacinação (em massa). Como foi feito para incorporação de outras tecnologias, a gente precisa trazer, caso seja necessário, a vacina existente para o país.

Qual a verba o MCTI para essas pesquisas?

Neste momento, para o preenchimento inicial dessa lacuna do conhecimento, é de R$ 3 milhões de reais, e podemos otimizar para que possam fazer outras coisas.

Quando as pesquisas devem ficar prontas?

A pesquisa científica tem seu próprio passo. Falar em quando vai ficar pronto eu não tenho como responder. Os prazos dos estudos são de 24 meses, mas é claro que a resposta é imediata: tendo resultados, a gente incorpora dentro do sistema. Para as emergências nacionais, tanto a Covid-19 quando a monkeypox, os resultados são utilizados em tempo real.

Existe uma previsão de quando devemos ter testes rápidos no Brasil?

Há testes diagnósticos rápidos, moleculares... Para a produção deles, a gente precisa fazer estudos, fabricação de todos os insumos e ver a eficácia desses testes. Então, isso leva tempo. O mais eficaz é o RT-PCR, mas a gente também está se debruçando para que tenhamos disponibilidade de outros tipos de testes mais rápidos. Se produzirmos no país esses testes rápidos, ajudamos o SUS e mostramos a cooperação dos pesquisadores com o Ministério da Saúde.

O que MCTI aprendeu com a Covid-19 que pode ser usado com a monkeypox?

O estabelecimento da Rede Vírus MCTI foi um marco para a ciência brasileira. Ter disponíveis pesquisadores de alto nível, que sabem o que é vírose, virose emergente e reemergente e como enfrentar uma pandemia é algo muito importante.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Mel de elefantes

Parques de conservação e zoológicos cumprem diversas funções, que vão muito além de entretenimento. Se bem projetados e mantidos, contribuem para o envolvimento da população com as espécies nativas e exóticas, promovem educação ambiental e a consciência ecológica que ajudam na manutenção dessas espécies na natureza. Parques também trazem a possibilidade de pesquisa científica sobre vida animal em ambientes controlados, que permite conhecer melhor os hábitos e característica de diversas espécies, especialmente das ameaçadas de extinção. Tudo isso contribui para a reintrodução de espécies ameaçadas, e algumas vezes, na elaboração de intervenções para evitar extinções.

Um programa criado num desses parques chama atenção por usar uma estratégia inovadora de preservação. Elefantes são um problema recorrente para fazendas em partes da África e Ásia. Como são muito grandes, e comem de acordo com seu tamanho, invadem e devastam plantações inteiras. Acabam, então, sendo caçados e feridos.

Indo além da conscientização ambiental para tentar resolver o problema, um grupo de pesquisadores no parque de conservação do Animal Kingdom, na Disneyworld de Orlando, apostou em uma ideia diferente, a partir de estudos realizados dentro do parque: mel de elefantes!

Esse mel não é produzido pelos elefantes, mas não existiria se não fosse por eles. Observações na natureza já vinham chamando atenção para o fato de que os elefantes não costumam se alimentar em árvores que têm colmeias. Os cientistas da Disney, em parceria com colegas da Universidade de Oxford, e com a ONG africana Save the Elephants, resolveram aproveitar o parque para conduzir um experimento controlado que jamais seria possível na natureza.

Os paquidermes foram divididos em grupos. Um foi exposto a uma gravação de zumbido de abelhas, e o outro a ruídos que não tinham nada a ver com os insetos. O grupo exposto ao zumbido mostrou sinais claros de aversão. Quando a gravação era tocada, quase todos os elefantes sumiam da área em menos de 90 segundos. Metade das famílias testadas fugiu em dez segundos. E os fugitivos avisavam o resto da manada, alertando para a "presença" do "perigo". Os animais do grupo controle, quando expostos à gravação de barulhos genéricos, aleatórios, circulou no local por quatro minutos, e depois dispersou-se calmamente.

> *Bons parques de conservação permitem pesquisa, divulgação da ciência e podem gerar resultados positivos*

Em seguida, os cientistas testaram o "aviso" para a manada. Gravaram as vocalizações feitas pelos elefantes que pareciam estar tentando alertar os amigos para fugir das abelhas, e desenharam outro experimento controlado, dividindo os animais em grupos. Um grupo foi exposto ao "aviso", e o grupo controle, a vocalizações genéricas. Novamente, o grupo que escutou o aviso de "ABELHAS!" entendeu o recado, e se afastou dos alto-falantes com mais frequência do que os grupos controle. Tudo parecia indicar que elefantes têm medo das abelhas.

O passo seguinte foi testar a intervenção. Contando com a ajuda de fazendeiros no Quênia, os pesquisadores instalaram "cercas de mel" ao redor das plantações. As cercas são montadas conectando uma série de colmeias com um fio de arame. Quando um elefante chega perto, o arame é acionado, perturbando as colmeias. As abelhas saem e fazem barulho, afugentando os elefantes. Os experimentos preliminares foram um sucesso. Os elefantes mantiveram sua distância, e de quebra, os fazendeiros adquiriram uma nova fonte de renda: mel.

O projeto cresceu, ganhou diversos prêmios ambientais, e hoje conta com um centro de treinamento em apicultura para os agricultores interessados. Bons parques de conservação permitem pesquisa, divulgação da ciência e podem gerar resultados positivos para a sociedade, a economia e a biodiversidade.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ) D1 para crianças de 3 anos e D4 para quem tem 18 anos ou mais

SÃO PAULO (SP) D4 a partir dos 30 anos e D1 para 3 e 4 anos com deficiência ou comorbidade

BELO HORIZONTE (MG) Primeira dose para crianças de 4 anos completos

OUTRAS CIDADES
FORTALEZA (CE) D1 a partir de 3 anos
BRASÍLIA (DF) D1 a partir de 4 anos
PORTO ALEGRE (RS) D1 a partir de 3 anos

MAIS À FRENTE

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

NA WEB

BANANA BOAT

Recall mira protetor solar para cabelo

Foram encontrados traços de benzeno, substância cancerígena, no produto

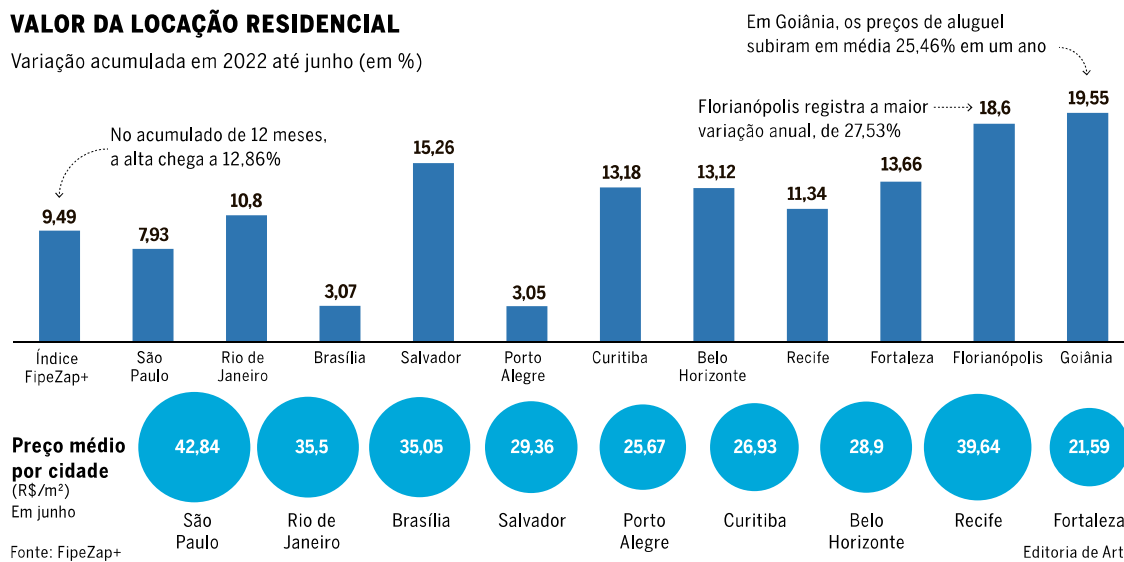
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SALTO NO ALUGUEL

Preço sobe quase o dobro da inflação com juro alto e volta ao trabalho presencial

RAPHAELA RIBAS, MARCELO MOTA, ANA CLARA VELOSO E BRUNA MARTINS*
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

A alta dos juros tornou o sonho da casa própria mais distante e fez com que o mercado de aluguel de imóveis ficasse mais aquecido. Em paralelo, a volta ao trabalho presencial levou muitos brasileiros que haviam se mudado para cidades do interior durante a pandemia a retornarem às capitais, contribuindo para o aumento dos contratos de locação. De acordo com o índice FipeZap+, o aluguel subiu, em média, 9,49% desde janeiro, quase o dobro da inflação no país no período, de 5,49%.

Em algumas capitais, o salto foi ainda maior. Em Goiânia, houve alta de 19,55%, em Florianópolis, de 18,6% e em Salvador, de 15,26%. Mesmo com os reajustes, o preço por metro quadrado nestas capitais segue menor do que em mercados como São Paulo, onde sai por R$ 43, e Rio, por R$ 35. O valor para locação no Rio subiu 10,8% desde janeiro.

— O valor dos aluguéis vem subindo desde outubro do ano passado e acelerou neste ano com o avanço da vacinação, o mercado de trabalho respondendo positivamente. Tudo isso possibilita que os proprietários repassem preços para inquilinos. Os donos se veem ainda mais tentados em repassar com o aumento do IPCA — afirma Pedro Tenório, economista do DataZap+.

Com o salto nos juros, que passaram de 2% desde meados de 2021 para 13,25%, muitos brasileiros que já estavam com a chave da casa própria quase na mão adiaram os planos, em razão do custo do financiamento e do risco de inadimplência. O jeito foi refazer as contas e voltar ao aluguel.

Outro levantamento, do Quinto Andar, mostra que no primeiro semestre os contratos têm sido fechados no Rio com alta de 9,5%.

— As pessoas estão se segurando, evitando assumir financiamento de longo prazo com juros altos, eleições. E as aplicações competem com quem vai pagar à vista. Vale mais a pena manter o dinheiro em uma aplicação que rende ao menos 12% ao ano e pagar o aluguel com o que receber. — diz Leonardo Schneider, vice-presidente do Secovi Rio.

TAXA DE VACÂNCIA MENOR

O caminho é negociar. Carlos Eduardo Caldas, de 36 anos, transformou um reajuste de 60% em R$ 200 depois de conversar com a imobiliária e com o dono do apartamento que mora no Leme, na Zona Sul do Rio, há três anos.

— Eu gosto muito do lugar onde moro. Pensei em me mudar, mas, além de todo o estresse, seria deixar para trás a minha casa. Nas pesquisas por outros imóveis, vi que a correção do aluguel estava em desacordo com outros da mesma rua e decidi propor um acordo.

Para Jean Carvalho, gerente de imóveis da Apsa, que administra mais de cem mil unidades em várias cidades, a perda de renda — com o avanço da inflação — também retarda a aquisição, e muitos profissionais estão voltando do interior para o trabalho presencial.

Estudo interno corrobora essa avaliação: a taxa de vacância (imóveis vazios) estava, em 13,8% em maio, patamar equivalente ao nível pré-pandemia. No pior momento da crise, um em cada cinco imóveis estava desocupado.

**Estagiária sob supervisão de Danielle Nogueira*

Apartamento menor é opção para driblar reajuste

Bairros menos valorizados e prédios com serviços limitados entram no radar de inquilinos que buscam equilibrar o orçamento. Em São Paulo, cresce oferta de imóveis de apenas um quarto, especialmente no Centro

MARCELO MOTA, RAPHAELA RIBAS, ANA CLARA VELOSO E BRUNA MARTINS*
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Com o aumento no preço dos aluguéis, muitas famílias têm procurado apartamentos menores, em bairros menos valorizados ou em prédios que oferecem menos serviços. Em São Paulo, por exemplo, o Centro da cidade passou a ser buscado com mais ênfase, e crescem ofertas de imóveis de apenas um quarto.

Gabriel Leão, sócio responsável pela área de ciência de dados da Amora, uma startup que atua em compra, aluguel e revenda de imóveis para os próprios usuários, em São Paulo, percebeu esse movimento.

— As pessoas que nos procuram não estão abrindo mão da tipologia do imóvel. Não deu para Vila Mariana (Centro-sul de SP), ele aceita falar de Vila Andrade (Zona Sul), por exemplo — diz Leão, que acompanha em sua base cerca de 1.500 imóveis, além de tomadas de preços de diversas fontes.

Para o diretor de Locação da imobiliária Lello, Raphael Sylvester, o revezamento dos bairros na preferência das famílias é um fator que contribui para a retomada do mercado de aluguel ser bem distribuída. Sem ter mais como segurar o reajuste dos contratos em vigor, em muitos casos a solução foi ampliar os horizontes para regiões que antes não estavam nos planos.

— Isso é uma mudança natural. Perda de renda, restrição do crédito... A única opção é procurar regiões que te atendam, mas com um preço mais acessível para o bolso — conta Sylvester.

EDIFÍCIOS ANTIGOS

O gerente de logística Carlos Nader não precisou se afastar da Mooca, na Zona Leste de São Paulo, onde queria permanecer. Após resistir aos reajustes, ele teve de ceder a um aumento de 10% no contrato que mantinha em um apartamento de dois quartos e 67m², que foi a R$ 3.600 por mês (com condomínio e IPTU).

Achou a quatro quarteirões dali uma alternativa de 80m², por R$ 2.100. A chave para resolver o problema no orçamento foi um prédio mais antigo, com menos serviços.

— Continuei no mesmo bairro e tive redução de R$ 1.500 por mês — diz Nader.

LUCAS TAVARES
Mudança. O diretor de marketing Fabio Balassiano alugou um flat, após se assustar com os preços dos apartamentos

Segundo o gerente de dados do Quinto Andar, Thiago Reis, a demanda é maior por imóveis menores, que ficam ainda mais valorizados:

— As pessoas querem morar perto do transporte público, do trabalho.

Ele aponta como exemplo o Butantã, bairro da Zona Oeste de São Paulo. Contemplada recentemente pela expansão do metrô, a região viveu uma explosão de novos empreendimentos, boa parte dos quais dedicada a imóveis de baixa metragem, enquadrada ao novo zoneamento da cidade.

— Foi o bairro que mais se valorizou nos últimos seis meses em São Paulo, mais de 23% — conta o gerente do Quinto Andar.

A profusão de novas unidades de até um quarto a partir do novo zoneamento da capital paulista também criou uma oferta que veio ao encontro desse movimento de volta ao Centro, segundo Leão.

FLAT VIROU ALTERNATIVA

No Rio, quem não quer abrir mão de bairros mais nobres também precisa se mudar para apartamentos mais compactos. O diretor de marketing Fabio Balassiano iniciou a busca por um imóvel após o divórcio, em 2021. Ele mora de aluguel desde janeiro e sentiu um aumento de 20% no valor dos contratos, o que o levou a abandonar a busca por apartamentos e se mudar para um flat na Lagoa, Zona Sul do Rio.

— Eu desisti de procurar por apartamentos, estava tudo um absurdo. O flat pode não ser uma boa opção se você considerar apenas o aluguel, mas ele já está todo mobiliado, com faxina e espaços compartilhados, como a cozinha.

Estagiária sob supervisão de Danielle Nogueira

Pechincha! Veja as melhores ações baratas para comprar agora

Setor de consumo é o que tem mais papeis na 'xepa da B3', segundo analistas

AS DEZ FAVORITAS DAS CORRETORAS

Empresa	Citada por quantas corretoras	Preço em 2022* (em R$)	Variação em 2022 frente a 2021** (Em %)
Movida	3	12,77	-13,36
Banco do Brasil	2	35,55	29,36
Grupo Soma	2	10,02	-20,69
Lojas Renner	2	25,22	4,34
Magazine Luiza	2	2,70	-62,60
Petrobras	2	31,35	33,88
Petz	2	9,48	-42,02
WEG	2	26,87	-17,35
Eletrobras	2	46,98	47,93
Petro Rio	2	23,69	14,61

*Em 27/7/2022
**Até 27/7/2022
Fontes: Corretoras e B3

As prediletas da...

Warren	MyCap	Guide	Ativa	XP	Modalmais
Petro Rio	Banco do Brasil	WEG	Magazine Luiza	Alupar	Petro Rio
Petz	Petrobras	Petz	Grupo Soma	Banco Pan	Multiplan
Klabin	Irani	Americanas	Movida	Cury	Vale
Grupo Soma	Gerdau PN	Magazine Luiza	Totvs	Desktop	Simpar
Suzano	Lojas Renner	Lojas Renner	MRV	Espaço Laser	Jalles Machado
Petrobras	Cosan	Cyrela	Vibra Energia	Unifique	BTG
Qualicorp	Eletrobras	Vivara	Ambipar	Helbor	Eletrobras
WEG	Sanepar	Intelbras	Ydugs	Lavvi	Pão de Açúcar
Banco do Brasil	Randon	Ambev	Hapvida	Livetech	Arezzo
B3	Movida	BRF	Rede D'Or	Movida	Porto Seguro

Valor Investe

NATHÁLIA LARGHI
economia@oglobo.com.br

No primeiro semestre, o Ibovespa, principal índice da B3, acumulou queda de 11,50%. Para muitos analistas, isso se deve ao cenário macro, não às perspectivas de lucro das empresas. Portanto, pode ser uma boa hora para comprar. O Valor Investe ouviu seis corretoras para encontrar as famosas ações "boas e baratas". Foram levados em conta potencial de valorização, de distribuição de dividendos e a relação preço por lucro.

As mais citadas foram empresas do setor de consumo, como Lojas Renner, Magazine Luiza, Grupo Soma (dona de lojas como Animale e Farm) e a rede de pet shops Petz. Além de duas petroleiras, Petrobras e Petro Rio, e ainda Banco do Brasil, Eletrobras, a fabricante de equipamentos WEG e a locadora de veículos Movida.

VAREJO

Segundo Gustavo Pazos, analista do time de pesquisa da Warren, o setor de varejo está extremamente "descontado" (termo usado para papéis com preço aquém do que seria justo devido a seus fundamentos). Por isso, é um bom momento para apostar nele.

No caso da Petz, Pazos destaca que ela é a maior do setor e abriu vantagem em relação aos concorrentes devido ao dinheiro obtido com sua estreia na Bolsa em 2020.

Já o Grupo Soma, diz o analista, tem maior resiliência à inflação por se concentrar nas classes A e B.

No caso da Renner, Júlia Monteiro, analista da MyCap, afirma que as lojas físicas devem apresentar melhora na rentabilidade devido às campanhas de marketing e reposição de estoque feitas recentemente:

— Destacamos ainda que a empresa poderá se associar a outra varejista com conhecimento em vendas virtuais, ampliando sua capacidade de crescimento de receita.

Fernando Siqueira, principal executivo da área de pesquisa da Guide Investimentos, observa que a Magazine Luiza sofreu com a alta dos juros e da inflação e resultados aquém do esperado. Mas seus fundamentos continuam sólidos, o que traz perspectiva de alta para as ações.

BANCÕES

Pazos, da Warren, também acredita que é um bom momento para olhar para os "bancões", que se desvalorizaram com a concorrência das fintechs. Ele ressalta que, apesar de o "desconto" ter diminuído, no caso do Banco do Brasil ele ainda é alto, por isso as ações têm potencial de valorização.

Júlia, da MyCap, avalia que as novas linhas de crédito para pequenas e médias empresas, em especial do agronegócio, pode puxar as ações do BB e diz que a melhoria operacional do banco é sinal de que ele deve dar "elevados retornos aos acionistas".

PETRÓLEO

No caso da Petrobras, Pazos vê um pessimismo exagerado do mercado em relação ao preço do petróleo, o que prejudicou empresas do setor. Sobre as tentativas de intervenção na estatal, ele destaca como ponto positivo que o governo não conseguiu.

Já Júlia cita a distribuição de dividendos como um trunfo para as ações da Petrobras. Ela menciona ainda a redução do endividamento e o ganho de margem.

No caso da Petro Rio, Fernando Damasceno, analista sênior do Modalmais, lembra que a empresa perdeu cerca de 20% do valor de mercado desde abril por causa da queda do preço de petróleo, mas tem "excelentes fundamentos para terminar o ano em máximas históricas". Pazos, por sua vez, considera a Petro Rio a empresa do setor com "a melhor operação".

ENERGIA

No caso da Eletrobras, Damasceno avalia que a privatização traz oportunidades:

— Principalmente na possibilidade de mudanças na parte estratégica, como alocação de capital e gestão do portfólio; na gestão operacional, com mais eficiência na gestão de custos e otimização dos investimentos; e na governança corporativa.

EQUIPAMENTOS

A WEG, diz Pazos, da Warren, raramente oferece oportunidades para investir de forma barata, mas esta é um delas. A companhia é fornecedora de equipamentos para segmentos resilientes como os setores elétrico e de papel e celulose.

VEÍCULOS

A Movida, segundo Júlia, da MyCap, apresentou melhoria de margens, com o corte de custos e despesas. Além disso, deve permanecer com crescimento na locação e gestão de frotas. A analista lembra que mudanças de hábitos da população, como alugar veículos em vez de comprar, devem se manter, o que pode contribuir para um aumento da receita da companhia nos próximos trimestres e, consequentemente, do valor das ações.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

INDICADORES

IBOVESPA ▼ +0,55% na sexta-feira; +4,69% em julho

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,1878	5,1884
Turismo esp. (BB)	5,03	5,32
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,35

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,2910	5,2937
Turismo esp. (BB)	5,13	5,45
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,47

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	6,2965
Franco suíço	5,4276
Iene japonês	0,0388
Peso argentino	0,0394
Peso chileno	0,0057
Yuan chinês	0,7670

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%
Maio	6412,88	0,47%	4,78%	11,73%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%
Junho	1190,882	0,59%	8,16%	10,70%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	1173,831	0,62%	7,84%	11,12%
Maio	1166,542	0,69%	7,17%	10,56%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
26/08	0,7385%
27/08	0,7386%
28/08	0,7132%

A PARTIR DE 04/05/12	
25/08	0,7381%
26/08	0,7385%
27/08	0,7386%
28/08	0,7132%

TR

22/07	0,1715%
23/07	0,1721%
24/07	0,2095%
25/07	0,2369%
26/07	0,2373%
27/07	0,2374%
28/07	0,2121%

SELIC 13,25%

UFIR/RJ
Julho
R$ 4,0915

UFIR (extinta)
Julho
R$ 1,0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Julho de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 3ª parcela do IRPF 2022, que vence em 29 de julho, tem correção de 2,02%.

INSS

Julho de 2022
Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Julho	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"
FUNDOS DE INVESTIMENTO: www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS: FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br Anbima: www.anbima.com.br

E agora, BRASIL? O GLOBO | CNC · Federações — Sistema Comércio

INFLAÇÃO TURBINADA

EXPANSÃO DOS GASTOS PÚBLICOS AGRAVA EFEITOS DO CENÁRIO GLOBAL NO BRASIL

REPRODUÇÃO

Sinais trocados. No debate mediado pelo colunista do GLOBO Alvaro Gribel e pelo editor-executivo do Valor Sergio Lamucci, Meirelles, Senna e Paula Magalhães concluíram que contradição entre as políticas fiscal e monetária agrava inflação

O mundo sofre com a inflação crescente desde a pandemia, que paralisou atividades e desorganizou cadeias de fornecimento globais, provocando choques de oferta e obrigando os governos de vários países a injetarem recursos como nunca antes em suas economias para vencer a parada súbita de 2020. A situação foi agravada com a guerra na Ucrânia, que acelerou a disparada nos preços do petróleo. O Brasil não escapou dos efeitos desse cenário, mas, com o governo aumentando gastos, a pressão sobre os preços se intensifica.

Essa foi a avaliação dos participantes, na última quinta-feira, da terceira edição da série de debates "E agora, Brasil?", promovida pelos jornais O GLOBO e Valor Econômico: Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central (BC), José Júlio Senna, ex-diretor do BC e atual chefe do Centro de Estudos Monetários do Ibre/FGV, e Paula Magalhães, economista-chefe da A.C. Pastore & Associados. O evento teve patrocínio da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e suas federações e foi mediado por Alvaro Gribel, colunista do GLOBO, e Sergio Lamucci, editor-executivo do Valor.

— Essa situação afeta o Brasil, que tem suas causas próprias, problemas e questões, como a fiscal, com a perda de credibilidade do teto de gastos (regra que impede o crescimento das despesas públicas acima da inflação) — afirmou Meirelles no início do debate.

Um sinal claro dessas causas adicionais é o comportamento do real frente ao dólar, segundo o ex-ministro. Num momento de alta de *commodities* como o atual, natural para um país exportador de matérias-primas como o Brasil seria a queda do dólar. Houve o contrário, com o câmbio alimentando a inflação.

— O aumento do preço em dólar se refletiu no país. Com incerteza geral, houve contaminação das expectativas de inflação. Foram causas adicionais além da questão global — explicou Meirelles.

Senna foi mais longe ao alertar que deixar o controle da inflação apenas nos ombros do Banco Central, que já subiu os juros para combater a alta de preços de 2% para 13,25%, não vai funcionar para trazer a inflação — atualmente acima de 10% ao ano — para perto de 5%, o teto da meta para este ano: 3,5% com tolerância de 1,5 ponto percentual.

— Estamos vivendo a inflação da pandemia. Mas aqui não é só um fenômeno internacional. Na sua essência sim, mas muito agravado, mas muito mesmo, pela questão doméstica, de conflitos na política. O controle da inflação, numa economia como a brasileira, não é tarefa só do BC — definiu Senna.

JUROS EM ALTA

Para Paula Magalhães, houve um erro de avaliação dos bancos centrais ao acharem que a inflação era transitória, com Estados Unidos e Europa demorando um pouco a apertar a política monetária. No Brasil, os juros começaram a subir cedo, mas há uma "descrença grande de termos uma inflação baixa no longo prazo", diagnosticou:

— O BC começou cedo a subir juros, enquanto o governo pisou no acelerador, colocando recursos na economia. Enquanto o BC está fazendo um trabalho e o governo faz um trabalho contrário vai ficar difícil controlar a inflação.

Com mudanças na Constituição aprovadas no Congresso, o governo de Jair Bolsonaro (PL) vai gastar R$ 41,2 bilhões em auxílios para os mais pobres, taxistas e caminhoneiros, a dois meses da eleição. As despesas não estão incluídas no teto de gastos, a âncora fiscal brasileira criada em 2016, no governo de Michel Temer (MDB), quando Meirelles era ministro da Fazenda. Para ele, o caminho para conter os preços no Brasil passa por austeridade fiscal. Na sua opinião, cortar os auxílios com o desemprego atingindo mais de dez milhões de trabalhadores não será possível de imediato. O ideal, para ele, é a abertura de espaço no Orçamento sob o teto de gastos, com medidas como a reforma administrativa, reduzindo o custo da máquina. Ele citou sua experiência recente à frente da Secretaria de Fazenda de São Paulo, na gestão de João Doria (PSDB):

— Fizemos uma reforma administrativa, aprovada pela Assembleia, com corte de benefícios indevidos a diversas classes de funcionários, corte de benefícios para as empresas, fechamos estatais que já tinham perdido utilidade há muito tempo. O estado em 2022 está com R$ 53 bilhões em caixa. Produto de tudo isso. Existe espaço no governo, mas falta vontade política.

Paula avaliou que a atual dinâmica fiscal expansionista do governo vai manter o juro elevado por mais tempo. Dinheiro no bolso das pessoas tem efeito mais rápido no aquecimento da economia (e da inflação) que a política monetária na desaceleração, o que dificulta a ação do BC, apontou:

— Mexe em outro canal, o câmbio, que foi de R$ 5,10 a R$ 5,50, piorando a inflação, mantendo taxas de juros longas elevadas. Na minha visão, o BC não conseguirá parar em 13,75% (projeção do mercado para o fim do ciclo de alta até o fim do ano), enquanto a questão fiscal não se soluciona.

Os juros reais (descontada a inflação) estão entre 6,30% e 6,60%, segundo Senna, que não vê taxas caindo adiante. A inflação implícita (a diferença entre juros nominais e reais) está em 7,3% nos próximos cinco anos, apontou:

— O mercado espera inflação de 7,3%. As expectativas não são boas, e a minha também não é.

ALÍVIO TEMPORÁRIO

Medidas recentes adotadas pelo governo e pelo Congresso para conter os preços dos combustíveis, uma das principais pressões inflacionárias, não foram adequadas na visão de Senna, que não acha razoável tirar recursos dos estados com teto de 17% para o ICMS por um alívio temporário:

— Numa canetada somem R$ 100 bilhões da educação, saúde, segurança, não tem cabimento. É incompreensível.

A credibilidade da política fiscal foi arranhada com a facilidade com que a regra do teto foi descumprida no momento em que o governo quis gastar mais, afirmou Paula:

— Isso é muito ruim para manter uma trajetória fiscal crível de sustentabilidade de longo prazo, mantendo juros longos e câmbio pressionados.

José Roberto Tadros, presidente da CNC, observa que o setor de comércio e serviços "é muito impactado" pela inflação e chama a atenção para a necessidade das reformas tributária e administrativa "para promover um ambiente que estimule os investimentos":

— As medidas implementadas pelo governo, com o aval do Congresso Nacional, devem ser conduzidas com muita responsabilidade para que a economia não pague um alto preço no futuro.

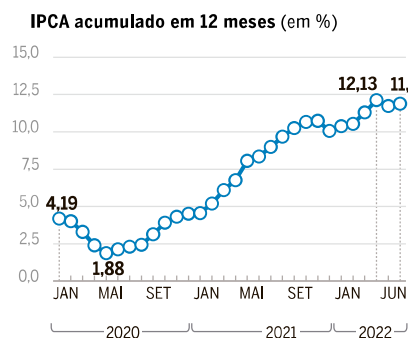
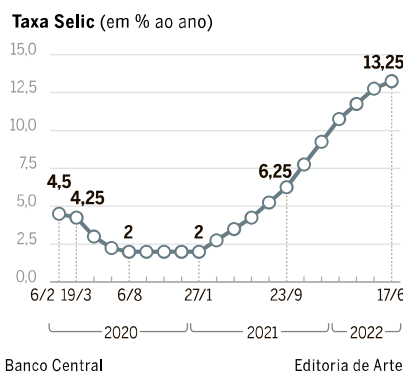
OS NÚMEROS DA ECONOMIA BRASILEIRA

País enfrenta desafios maiores que os de outros países em meio à onda global de inflação

O Brasil enfrenta uma disparada nos preços, puxada principalmente por alimentos e combustíveis sob influência das cotações internacionais de *commodities* e do câmbio

IPCA acumulado em 12 meses (em %)

Para conter a inflação, o Banco Central acelerou sua curva de alta da taxa básica de juros, que havia atingido em 2020 o nível histórico mais baixo.

Taxa Selic (em % ao ano)

Fontes: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) e Banco Central

Editoria de Arte

> *"Essa situação afeta o Brasil, que tem suas causas próprias e questões como a fiscal, com a perda de credibilidade do teto de gastos"*
>
> **Henrique Meirelles,** ex-ministro da Fazenda

> *"Aqui não é só um fenômeno internacional, mas agravado pela questão doméstica. O controle da inflação não é tarefa só do BC"*
>
> **José Júlio Senna,** ex-diretor do BC e pesquisador da FGV

> *"Enquanto o BC está fazendo um trabalho e o governo faz um trabalho contrário vai ficar difícil controlar a inflação"*
>
> **Paula Magalhães,** economista da A.C. Pastore & Associados

E agora, BRASIL? O GLOBO

JUROS TERÃO QUE SUBIR AINDA MAIS NOS EUA

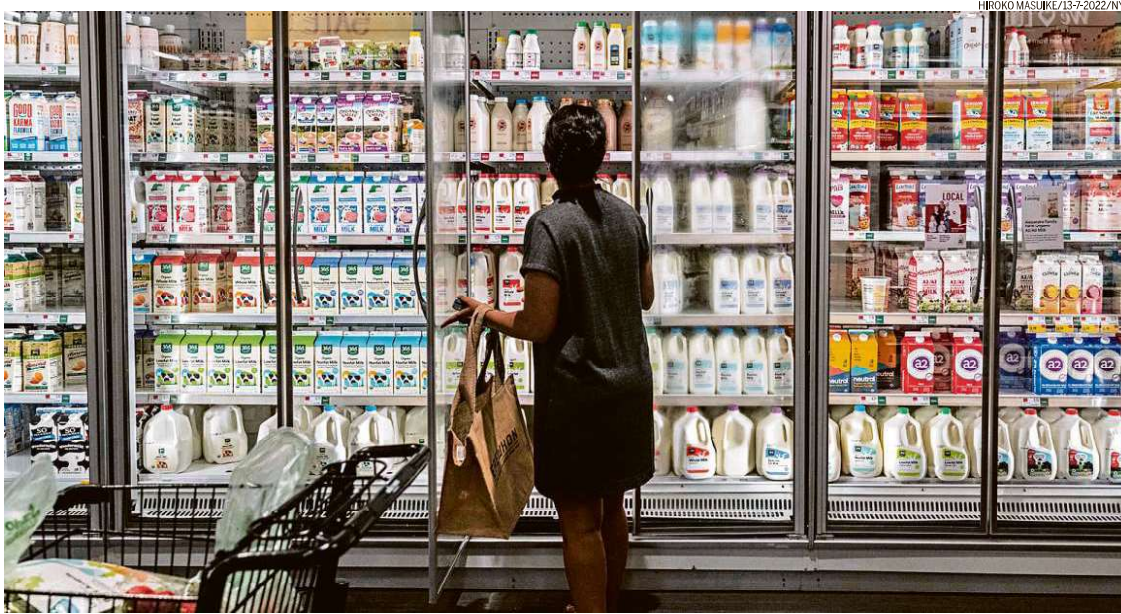
Economistas apontam mercado de trabalho ainda aquecido no país, com duas vagas por empregado, como evidência do desafio do Fed, cujas decisões influenciam todo o mundo. Inflação aflige outros países. Na Europa, é a maior desde 1999

A combinação de choques de oferta (como escassez de produtos e alta do preço de combustíveis) com estímulos ao consumo na esteira da pandemia ainda vai exigir que bancos centrais pelo mundo, incluindo o do Brasil, trilhem um longo caminho no combate à inflação. Comunicações conflitantes como a do Federal Reserve (Fed), o banco central dos EUA e de seu presidente, Jerome Powell, na semana passada, não ajudam, concluíram os economistas que participaram da última edição do seminário "E agora, Brasil.

O choque da Covid-19 desorganizou cadeias de produção e suprimentos de uma forma inédita, apontou o ex-ministro Henrique Meirelles. Em outra frente, descreveu, houve forte injeção de recursos nas economias com benefícios sociais para amenizar os efeitos da pandemia, notadamente nos EUA, com evidências de dose acima da necessária. A isso se somou, segundo ele, uma certa "ansiedade" de compra por parte dos consumidores, conforme as atividades foram retomando.

Isso não significa, necessariamente, que o mundo tenha passado por uma mudança estrutural do estágio anterior de inflação e juros baixos, sobretudo nos países desenvolvidos, apontou José Júlio Senna:

— Não estou seguro de que tenha havido uma transformação extraordinária nos últimos dois anos. O que houve foi a própria pandemia, agravada, agora, pelos efeitos da guerra na Ucrânia sobre os preços de alimentos e energia.

HIROKO MASUIKE/13-7-2022/NYT

Remarcações. Choque de oferta de suprimentos, energia e alimentos e demanda aquecida por estímulos fiscais levaram EUA à maior inflação em 40 anos

A inflação não é um fenômeno só americano ou brasileiro. Na Europa, a zona do euro enfrenta a maior inflação desde 1999, de quase 9%. Dos 14 países do bloco, dez estão com inflação acima de 10%. No mês passado, o Banco Central Europeu fez a primeira elevação de juros em uma década. O Reino Unido também enfrenta taxas recordes enquanto países emergentes flertam com a hiperinflação. Na Turquia, o índice atingiu 78,6% ao ano. Na Argentina, 64%. E demorou para ficar claro para os bancos centrais que o problema inflacionário não era tão transitório assim, observou Paula Magalhães. A economista citou indicador do Fed de Nova York que mostra que os choques nas cadeias globais ainda não se dissiparam, já que os fretes continuam elevados.

— Nos EUA, possivelmente, o Fed demorou um pouco a agir — concordou Meirelles.

LONGE DO CAMPO NEUTRO

O Fed elevou a taxa de juros em 0,75 ponto percentual na semana passada, para o intervalo de 2,25% a 2,50%, em uma tentativa de combater a inflação mais alta no país em quatro décadas.O comunicado do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) reafirmou seu compromisso com a meta anual de inflação de 2% e disse que a taxa de desemprego permaneceu baixa, reforçando o sentimento de que novas altas serão necessárias. Também avaliou que indicadores recentes de gastos e produção se enfraqueceram.

Em entrevista após a decisão, no entanto, Powell disse que uma redução do ritmo de altas provavelmente será necessária "em algum momento", sem excluir a possibilidade de mais um incremento de 0,75 ponto em setembro, a depender do cenário. Reiterou que a meta é levar o juro para o terreno "levemente restritivo" e indicou que a taxa já poderia estar no território neutro.

— É um pouco conflitante estar com esse discurso de que subiu o juro, quer chegar na meta, mas estar com medo de causar uma recessão — comentou Paula, para quem esse tipo de comunicação acaba sendo contraproducente. — Não gera um aperto de condições financeiras como deveria, enquanto alivia expectativa de juro para o futuro.

Para que uma taxa de 2,5% de juro nominal (considerando a inflação) seja neutra nos EUA, é fundamental que a expectativa de inflação esteja na meta de 2%, avaliou Senna. Para ele, o juro nos EUA não está no campo neutro ainda.

— O problema é que, hoje em dia, não estamos ainda com as expectativas na meta de longo prazo — afirmou. — O que o Fed está dizendo que está fazendo não representa o juro neutro ainda. O número previsto, 3,25%, é mais ou menos só a inflação esperada, não está no território neutro. Chamar isso de "neutro" não acho nem um pouco correto.

Para que a inflação ceda nos EUA, o mercado de trabalho no país precisa ser desaquecido, pontuou Senna. Um sinal de desequilíbrio apontado pelos participantes do evento é o número maior de empregos do que de candidatos no país, o que vem elevando os salários numa dinâmica inflacionária para além da alta dos combustíveis. Ainda que o Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA tenha caído no segundo trimestre, de acordo com dados divulgados na semana passada, houve alta no consumo e nas importações, observou Paula:

— É preciso ver o que aconteceu com os investimentos para terem caído tanto, mas não muda o fato de que o mercado de trabalho ainda está muito aquecido, são quase duas vagas abertas por pessoa procurando emprego.

RECESSÃO INEVITÁVEL

Apesar de o PIB ter saído mais fraco que o esperado e de o Fed ter mostrado preocupação com a atividade econômica, a economista-chefe da A.C. Pastore & Associados acredita que o banco central americano terá que provocar retração mais forte na maior economia do mundo para deter a inflação, com repercussões em outros países, como o Brasil. Para Senna, os juros nos EUA deveriam subir para 4% ou mais:

— Não vejo hoje Powell em condições de chegar e dizer: "olha, estamos planejando uma recessão sim". Seguramente ele pensa assim, mas ele não pode dizer isso, está amarrado, seria um suicídio político. Isso limita muito a comunicação e atrapalha a formação de expectativas.

Q

"No contexto dos Estados Unidos, possivelmente, o Federal Reserve demorou um pouco a agir"

— **Henrique Meirelles,** ex-ministro da Fazenda

"É conflitante estar com esse discurso de que subiu o juro, que quer chegar na meta, mas estar com medo de causar recessão"

— **Paula Magalhães,** economista da A.C. Pastore & Associados

"Não vejo Powell em condições de dizer: 'estamos planejando uma recessão'. Seguramente pensa, mas não pode dizer"

— **José Júlio Senna,** ex-diretor do BC

BANCOS CENTRAIS VIVEM INDEPENDÊNCIA LIMITADA

Pressão social muda discurso sobre a ação das autoridades monetárias

MANDEL NGAN/AFP

Palavra proibida. Powell, presidente do Fed, o banco central dos EUA, tem evitado sugerir que país viverá recessão

Foi-se o tempo em que o presidente de um banco central de qualquer país poderia discorrer claramente sobre a necessidade de provocar recessão e desemprego para frear a inflação e garantir a estabilidade necessária para uma recuperação à frente sem se preocupar com a reação da sociedade.

Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed), o banco central dos EUA, tem evitado falar a palavra recessão, preferindo dizer que a desaceleração da economia americana seria suficiente para debelar a maior inflação em 40 anos no país. Foi assim quando ele comentou, na semana passada, a nova alta dos juros na maior economia do mundo, que tem impacto global.

Para José Júlio Senna, há uma mudança de postura nos bancos centrais. Não cabe mais um líder do Fed como Paul Volcker (1979–1987), que elevou os juros para 20% ao ano, enxugando os recursos do mundo e provocando desemprego nos EUA e calotes nas dívidas de países em desenvolvimento. O incômodo com o poder dos bancos centrais é muito maior hoje do que naquela época, afirmou Senna no "E agora, Brasil?".

— Volcker foi ao Senado e ouviu que a política de juros altos tinha deixado milhões de trabalhadores desempregados. Respondeu: Ih, senador, o senhor não viu nada ainda, vai piorar. Mais milhões de trabalhadores americanos perderão seus empregos — lembrou Senna, acrescentando que ele foi o único presidente do Fed que teve passeata contra suas medidas, com tratores nas ruas de Washington, mas deu as bases de um ciclo de crescimento e estabilidade nos EUA nos anos seguintes — Acabou esse tempo. Seria politicamente muito incorreto.

A atual cautela dos bancos centrais para não provocar recessão no combate à inflação — ou não deixar essa intenção clara nas declarações — levanta uma questão sobre a verdadeira independência dos BCs hoje, provocou o economista. Em geral, líderes das autoridades monetárias não podem ser afastados pelos chefes de governo (no Brasil, a autonomia do BC foi aprovada em 2020), já que a missão de controlar a inflação pode exigir medidas impopulares, mas o contexto político atual não os isola de influências externas na avaliação de Senna:

— Depois da crise financeira global de 2007, 2008, com crescimento baixo e altos estímulos, criou-se uma atitude defensiva em relação aos BCs. Temos que fazer (aumentar juros), mas tem que ter cuidado para não virar recessão.

Essa cautela aparece no movimento de alta da taxa de juros nos EUA, que passou de algo próximo de zero para uma faixa de 2,25% e 2,50% com uma inflação de mais de 8% ao ano. Para Senna, ao contrário da comunicação de Powell, os EUA estão ainda longe de uma taxa de equilíbrio.

— Estamos entrando num período de aprender lições diferentes, com BC independente mesmo que tenha que tomar medidas impopulares de curto prazo. O Fed tem mandato de longo prazo, não para reagir a curto prazo e sob pressão popular. Calma, devagar, um BC tem modelos, previsões para maximizar a geração de emprego no longo prazo — alerta.

INSTABILIDADE POLÍTICA COBRA UM PREÇO ALTO

Avanço sobre Constituição e crises geram incerteza, afetam câmbio e reforçam atual processo inflacionário, dizem economistas

CRISTIANO MARIZ/6-6-2022

Pressa eleitoral. Rodrigo Pacheco, presidente do Senado, Bolsonaro e Arthur Lira, presidente da Câmara: PEC do ICMS foi aprovada em menos de um mês

Ataques às urnas eletrônicas e ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) às vésperas da eleição criam uma instabilidade política que afeta câmbio, percepção de risco do país e inflação, avaliaram Henrique Meirelles, José Júlio Senna e Paula Magalhães durante o debate on-line do "E agora, Brasil?". A ação do Congresso aprovando projetos com tramitação acelerada que burlam leis fiscais e eleitorais e, muitas vezes, alteram a Constituição a toque de caixa também cobram um preço do ambiente econômico, concordaram.

— As discussões públicas recentes sobre o processo eleitoral contribuem para um risco mais alto, com mais incerteza, câmbio pressionado. Além da questão fiscal, o ambiente institucional e a questão eleitoral estão no bolo — afirmou Senna, descrevendo o ambiente em que só a política monetária do BC enfrenta a inflação.

O economista do Ibre/FGV avalia que, na ausência de reformas, um dia a dia institucional mais estável já ajudaria o país a enfrentar a inflação em um contexto global delicado. Ele critica a rapidez com que a Constituição tem sido mudada, já que a Carta serve para dar estabilidade ao país "e não para cuidar do dia a dia das políticas públicas". A banalização de propostas de emendas à Constituição (PECs) influencia os indicadores, na visão dele, até porque deteriora a gestão das contas públicas:

— O risco-país e os juros reais ganharam impulso muito forte no ano passado, com a PEC dos Precatórios (que adiou dívidas da União determinadas pela Justiça) para abrir espaço no teto de gastos para políticas do dia a dia. Isso está prejudicando muito o Brasil.

Paula Magalhães disse não ser possível calcular o efeito da crise política nos preços de ativos, mas frisa que "o que vem do institucional, de alguma maneira, está precificado".

— Houve certa ruptura na credibilidade das instituições democráticas, como as eleições. Se não tivesse uma tensão política, os preços poderiam estar melhores — diz a economista-chefe da A.C. Pastore & Associados, que criticou a PEC que limitou o ICMS sobre combustíveis em busca de um efeito de curto prazo, às vésperas da eleição, sem um objetivo consistente de elevar a produtividade do país.

No dia 18 de julho, o presidente Jair Bolsonaro reuniu embaixadores no Palácio do Planalto para atacar o sistema eleitoral brasileiro. A atitude provocou reação de países como os EUA e uma mobilização nacional na defesa das instituições democráticas, que reuniu de banqueiros a sindicalistas, de empresários a acadêmicos e cidadãos comuns, com mais de 500 mil assinaturas. O documento intitulado "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito" vai ser lido no dia 11 de agosto na Faculdade de Direito da USP, no Largo de São Francisco, em São Paulo.

'BRASIL TEM JEITO'

Para Meirelles, a estabilidade institucional é "importantíssima" para que o país cresça.

Senna concordou, observando que a tensão política capaz de gerar esse tipo de mobilização social afeta um componente básico para o país retomar o desenvolvimento econômico: a confiança. O economista concordou com Paula que é difícil medir os efeitos das perturbações institucionais nos dados macroeconômicos, mas "estão lá", reforçou. Para o ex-diretor do BC, não há dúvida de que "deixa uma marca importante, prejudicando o curto e o longo prazo". Ele alertou que o trabalho de reconstrução não será simples:

— Do jeito que estamos caminhando, estou achando difícil recuperar a confiança. Vai ser preciso muita disciplina, muita firmeza na direção certa, e vai levar tempo para terminar o trabalho.

O ex-ministro da Fazenda observou que, mesmo com os percalços atuais, o "Brasil tem jeito", e pode reagir rápido adotando a estratégia correta com muita discussão com a sociedade. Ele pregou diálogo entre técnicos e lideranças políticas.

— Temos boas ideias, especialistas. De fato, temos que conseguir mais atenção dos líderes e dos políticos, tanto do Executivo como do Legislativo. Temos que dialogar. Não na base da cooptação, da troca de favores, que têm efeito negativo, mas com propostas discutidas com a sociedade, com firmeza, transparência e serenidade — afirmou Meirelles.

NO HORIZONTE, UM 2023 AINDA MAIS DESAFIADOR

Economista vê risco de recessão no país com cenário global desfavorável. Ex-ministro defende estratégia para elevar produtividade

Com a inflação caindo, mas ainda elevada, juro alto e desaceleração econômica no Brasil e no mundo, o ano de 2023 tem tudo para ser ainda mais desafiador para a economia e a população brasileiras, apontaram os economistas que participaram da última edição do seminário "E agora, Brasil?", na quinta-feira.

Na avaliação de Paula Magalhães, economista-chefe da A.C. Pastore & Associados, será inevitável uma recessão nos EUA provocada pela alta dos juros do Fed (que impacta o mundo todo), um cenário que ela também não descarta para o Brasil em 2023. Com a alta dos juros por vários bancos centrais no mundo para conter a inflação, o crescimento econômico global será comprometido e afetará o Brasil. Por isso vê risco de contração da economia brasileira no ano que vem:

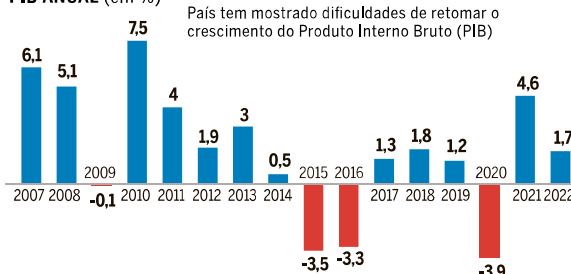
— Os números estão mostrando que vai ser um ano muito difícil para a população brasileira.

A renda do trabalhador, ela observou, está praticamente entre as mínimas históricas da série atual da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE: caiu 5,1% frente ao segundo trimestre de 2021, o que inibe o consumo. A inflação segue muito elevada — e deve continuar acima de 5% em 2023 —, corroendo o poder de compra. São fatores negativos que se somam aos juros restritivos que vão começar a ter mais efeito sobre a economia, principalmente a partir do fim deste ano, diz ela.

— Vamos entrar em 2023 com a renda comprimida. Embora o mercado de trabalho esteja melhorando, vai ter uma desaceleração pelo juro contracionista, com a inflação elevada. O cenário para o ano que vem é muito difícil — afirmou Paula.

'CRESCIMENTO MEDÍOCRE'

De forma mais qualitativa, José Júlio Senna, chefe do Centro de Estudos Monetários do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), também disse ver "muita dificuldade" para o crescimento econômico futuro do Brasil.

— São 40 anos nos quais nosso crescimento é medíocre. O ritmo de crescimento da renda per capita é inferior a 1% ao ano, em média, e a produtividade é cerca de metade disso. Enquanto não nos voltarmos para políticas que, de fato, promovam ganhos de produtividade, não tem expectativa de crescimento robusto — afirmou Senna.

EDILSON DANTAS/18-11-2021

Na bomba. Desoneração de combustíveis deu alívio temporário à inflação

No curto prazo, para além de lidar com as turbulências globais, o Brasil precisa restabelecer a austeridade e a responsabilidade fiscal para abrir espaço para a queda da inflação e dos juros e ajudar a tornar o trabalho da política monetária pelo Banco Central ainda mais eficaz, apontou Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do BC que recentemente atuou como secretário de Fazenda do Estado de São Paulo e concorreu à Presidência da República em 2018 pelo MDB.

— Tudo isso precisa ser feito para que o Brasil volte a crescer, apesar do fenômeno global — disse Meirelles, em referência à perspectiva de desaceleração da economia mundial.

O ex-ministro também reforçou ser fundamental aumentar a produtividade da economia brasileira, o que, segundo ele, passa por temas como a educação no longo prazo, o treinamento de trabalhadores no curto e questões de infraestrutura, além de resolver a complexidade tributária do país com uma reforma bem-feita.

— O problema todo dessa situação que vivemos é que o curto prazo é tão grave que ficamos concentrados nele, o que é correto porque tem de resolver, mas nos desligamos dos fatores de crescimento e do fato de que nosso crescimento tem sido baixo, e a taxa de crescimento potencial do Brasil é baixa — disse Meirelles.

'BATALHA NÃO ESTÁ GANHA'

Paula concordou que uma agenda positiva para 2023 seria trabalhar nas reformas administrativa e tributária, com efeitos na economia. Senna avaliou que a inflação ainda está muito resistente. Numa média dos últimos três meses, os preços livres sobem 15,1%, citou.

— Enquanto não houver uma alteração importante nesse ambiente institucional, muito difícil trazer essa inflação para baixo. Sem estabilidade institucional, essa batalha ainda não está ganha — disse.

Editora responsável: Janaina Lage **Editor assistente:** Alexandre Rodrigues
Repórteres: Cássia Almeida e Anaïs Fernandes

SP e Piauí obtêm liminar para reaver perda com ICMS

Decisões são do ministro do STF Alexandre de Moraes. São Paulo teve aval para reduzir pagamentos de juros e dívida com União a partir de agosto; governo piauiense poderá suspender débitos com instituições como BB e BNDES

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Os estados de São Paulo e Piauí obtiveram decisões liminares no Supremo Tribunal Federal (STF) para tratar das compensações a que terão direito devido a perdas de arrecadação com a criação de um teto para as alíquotas de ICMS sobre combustível, energia elétrica, transporte coletivo e telecomunicações. As duas liminares foram concedidas ontem pelo ministro Alexandre de Moraes. Alagoas e Maranhão foram os primeiros a conseguirem decisões favoráveis, na semana passada.

Como O GLOBO antecipou, espera-se que ao menos 11 estados recorram ao Supremo para suspender o pagamento de dívidas por causa da diminuição da arrecadação. Ao estabelecer a alíquota de 17% ou 18% para os serviços, a legislação previu um gatilho para compensação, quando as perdas ultrapassarem o limite de 5% por mês. O projeto de lei que cria o teto foi sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro em junho.

No caso de São Paulo, o estado obteve a permissão para, a partir de agosto, efetuar a compensação imediata de parcelas da dívida com a União. A liminar de Moraes ainda diz que o governo federal não pode colocar o ente em qualquer cadastro de inadimplentes, prejudicá-lo em trâmites de operações de crédito ou classificação de *rating* (risco de crédito).

Já para o Piauí, o pedido acatado foi para suspender o pagamento de dívidas com instituições como Banco do Brasil, Caixa Econômica, Itaú, Banco do Nordeste (BNB), BNDES e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

ESTADOS DEVEM R$ 11,3 BI

"Em virtude da liminar concedida, não poderá a União proceder às medidas decorrentes do descumprimento dos referidos contratos, notadamente o exercício das contragarantias, caso venha voluntariamente a pagar as respectivas prestações", escreveu Moraes.

O secretário de Fazenda de São Paulo, Felipe Salto, avalia que se fez justiça:

— A medida manda que a compensação se dê via redução dos pagamentos mensais de juros e dívida de São Paulo com a União. A medida do ICMS, assim, ficará ao menos neutralizada. A situação fiscal de São Paulo é muito boa, mas a compensação é um direito que, até a decisão de hoje (ontem), não havia sido garantido.

PABLO JACOB/12-3-2021

Recurso. Fachada do STF, em Brasília: Comsefaz avalia que mais estados vão recorrer ao Supremo por compensação

Um levantamento feito pelo Tesouro Nacional a pedido do GLOBO aponta que a dívida de São Paulo com a União é de R$ 6,763 bilhões. Este mesmo levantamento indica que, de agosto a dezembro, os estados têm de pagar R$ 11,3 bilhões este ano ao governo federal.

O secretário de Fazenda do Piauí, Antonio Luiz, diz que as perdas calculadas para a arrecadação no estado eram de R$ 800 milhões para este ano, e as dívidas até o fim de 2022 giram em torno de R$ 300 milhões. A decisão do STF, que suspende o pagamento das dívidas do Piauí em contratos em que a União é a garantidora, traz alívio para o caixa:

— É uma decisão muito importante, porque restabelece o pacto federativo que a União insiste em quebrar e ajuda os estados a se planejar para cumprir os compromissos que estavam sendo executados. Essa decisão consegue restabelecer o equilíbrio das contas. A redução pegou o jogo andando. Com isso poderemos levar, tranquilamente, o planejamento feito no começo do ano até o final de 2022.

A avaliação do diretor institucional do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), André Horta, é que mais estados vão recorrer ao Supremo, e que as decisões favoráveis devem fazer com que essa busca seja mais rápida. O Comsefaz lembra que são 15 estados com dívidas com a União, que podem pedir a compensação.

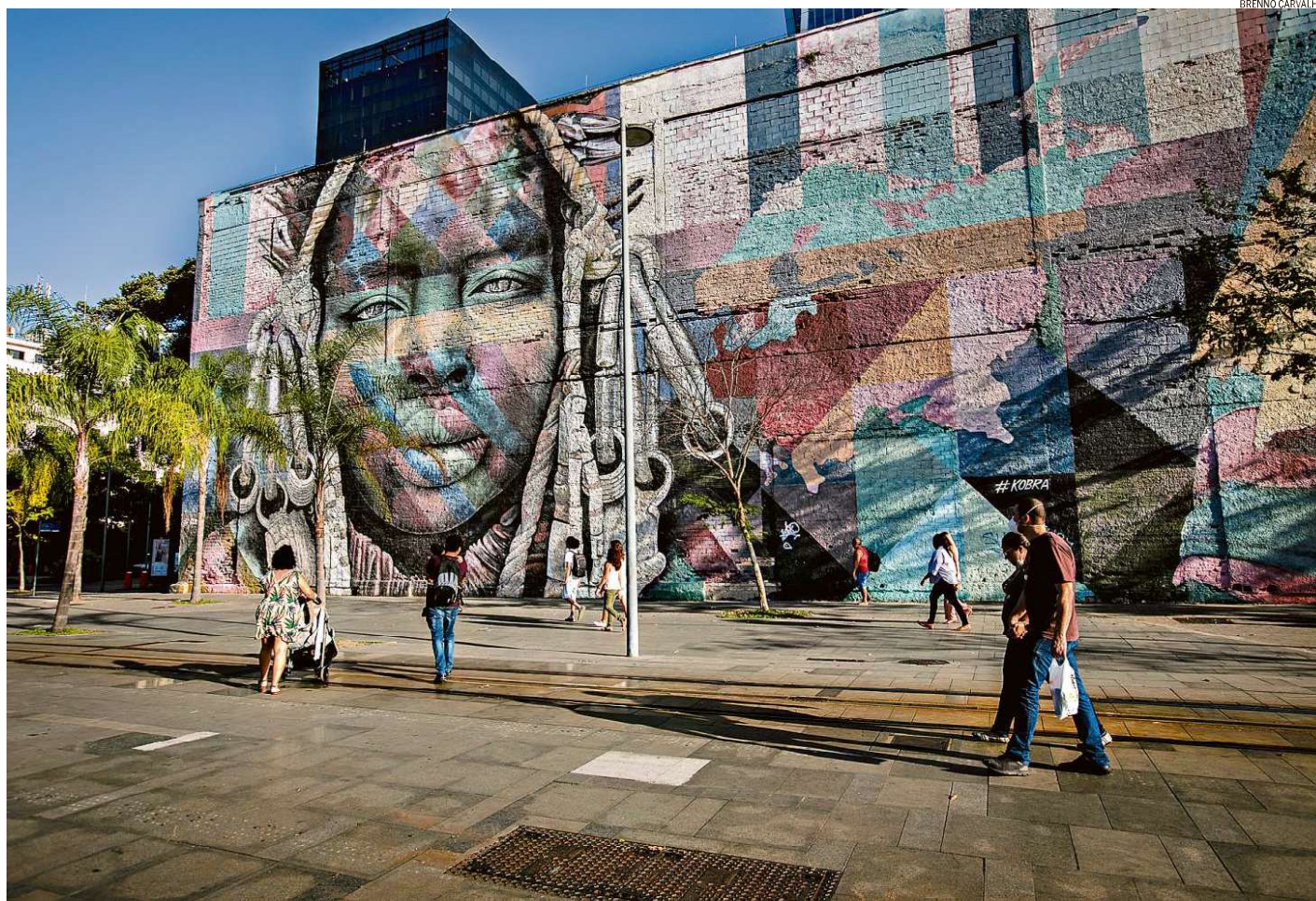
— As legislações do último ano abalaram profundamente os estados no sistema federativo brasileiro. Esperamos que essa reorganização do debate pelo Judiciário alcance depois o próprio Legislativo e a gente consiga reestruturar os entes financeiramente, para continuar fornecendo o mesmo nível de serviço público que se vinha oferecendo — afirmou Horta.

DISPUTA COM BOLSONARO

As discussões sobre a redução do ICMS foram mais um capítulo na disputa entre o presidente Jair Bolsonaro e os governadores. Com aval do Congresso, foram aprovadas novas regras que impactaram a arrecadação do principal tributo dos estados. Sem conseguir barrar o texto, os governadores conseguiram negociar mecanismos para amenizar os impactos nos cofres estaduais. Um deles foi a compensação pelas perdas de receita, com diminuição do pagamento das dívidas equivalente ao valor que deixaria de ser arrecadado. Bolsonaro chegou a vetar o dispositivo, que acabou sendo derrubado pelo Congresso.

NA WEB
CÁRCERE PRIVADO POR 17 ANOS
Família terá apoio de assistentes sociais
Prefeitura diz que mãe e dois filhos receberão cestas básicas e kits de cama e de banho

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BRENNO CARVALHO

Revitalização. Galpão onde foi pintado mural do grafiteiro Eduardo Kobra, no Boulevard Olímpico, vai abrigar centro de convenções: em setembro, o espaço receberá a 20ª edição da Rio Oil & Gas

NEGÓCIOS NO PORTO

Feira de energia vai inaugurar novo centro de convenções que ficará em antigo silo

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Em evidência por causa de projetos de prédios residenciais e da expansão do VLT até o Caju, a região central do Rio terá mais um estímulo para sua revitalização nesse período pós-pandemia. A Pier Mauá, concessionária que faz a gestão do Porto, anunciou que vai transformar o galpão onde fica o grafite "Etnias", de Eduardo Kobra, num centro de convenções de médio porte. A ideia é disputar o mercado nacional de feiras e exposições com São Paulo, se valendo da proximidade com o Aeroporto Santos Dumont, com a Rodoviária do Rio e até com o Galeão. Além disso, o espaço pode ser alternativa ao pioneiro Riocentro, na Barra da Tijuca, e ao Expomag (ex- Centro de Convenções SulAmérica), na Cidade Nova.

O ponto de partida do plano será em setembro. Mesmo sem estar com toda a infraestrutura adaptada, o prédio será usado pela primeira vez neste novo formato pela 20ª edição da Rio Oil & Gas — do dia 26 ao dia 29. A feira mundial de energia também vai ocupar outros três galpões da Pier Mauá, que tradicionalmente já recebem atividades. Será a primeira vez que o Boulevard Olímpico abrigará o congresso, considerado a maior plataforma de negócios e geração de conhecimento do setor na América Latina. Desde sua primeira edição em 1982 (e exceto em 2020, quando foi totalmente virtual por causa da pandemia de Covid-19), o evento bianual tinha como palco o Riocentro, espaço da prefeitura que hoje está concedido à iniciativa privada.

Por questões de logística, os organizadores cogitaram transferir a feira para São Paulo, antes de bater o martelo pelo Porto Maravilha. Previsto no acordo com a Pier Mauá, o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), organizador da feira, gastou cerca de R$ 1 milhão em adaptações para o imóvel receber expositores e palestrantes. A estimativa é que 40 mil pessoas circulem pelo Porto Maravilha nos quatro dias do evento, que terá cerca de 350 expositores.

MENOR QUE O RIOCENTRO

O galpão foi reformado, e o piso, nivelado. Faltam ainda intervenções provisórias como a instalação de elevadores para deficientes.

— O Boulevard Olímpico é um local especial, recém-revitalizado. Vamos debater aqui temas importantes para o mercado energético, incluindo a descarbonização da economia (política de redução da emissão de gases do efeito estufa), que não é excludente a essa indústria — disse a diretora-executiva do IBP, Fernanda Delgado.

Ao todo, a feira ocupará um espaço de 34,5 mil metros quadrados, equivalente a cerca de um terço da área disponível nos seis pavilhões do Riocentro. Nesse cálculo, somam-se as áreas de três armazéns que ficam às margens da Baía de Guanabara e a do galpão do painel "Etnias", que tem 17 mil metros quadrados distribuídos por dois andares. Esse espaço, que receberá os expositores agora em setembro, está longe do modelo definitivo planejado pela concessionária:

— Em 2023, vamos lançar um concurso para escolher o melhor projeto para o prédio, e a estimativa é que serão necessários R$ 50 milhões em reformas — explicou a diretora da Pier Mauá, Denise Lima.

A executiva disse que a ideia do centro de convenções começou a ser amadurecida com as obras de reurbanização do Porto Maravilha e o surgimento de novas atrações no entorno, como o Museu do Amanhã, o Museu de Arte do Rio, o AquaRio e a roda-gigante Yup Star Rio. Depois da Rio Oil & Gas, há outro evento já agendado para o prédio: a Rio Inovation Week, feira internacional voltada para as áreas de tecnologia e inovação.

Originalmente, o galpão reformado pelo IBP era um silo para a armazenagem de grãos de trigo. Nos últimos anos, no entanto, vinha sendo usado como estacionamento. O espaço tinha até um duto que o interligava ao prédio do antigo Moinho Fluminense (que está sendo convertido em um prédio misto, comercial e residencial), mas que foi demolido em 2016.

— O prédio terá que passar por adaptações na versão definitiva, como permitir dividir o espaço com estruturas móveis para atender a eventos de tamanhos distintos. Será necessário, por exemplo, abrir janelas e acessos ao público. Haverá interferências no painel, mas vamos discutir isso com Kobra (*grafiteiro, autor do painel*) — explicou Denise.

O presidente do Sindicato de Hotéis e Meios de Hospedagens (Sindhotéis), Alfredo Lopes, avalia que há espaço no mercado carioca de eventos para mais um centro de convenções. Ele não crê que o espaço da Barra será esvaziado com a nova área no Porto:

— O Riocentro tem o espaço dele. O Porto é uma alternativa. Ter mais um centro de convenções será importante para disputar feiras e outros eventos com São Paulo, que tem mais oferta de áreas — disse Lopes.

Em nota, a multinacional francesa GL Events, que administra o Riocentro, disse que o centro de convenções na Barra é o mais completo da América Latina. Segundo a empresa, a agenda de eventos de 2024 será comparável à de 2019, antes da pandemia. A concessionária ressaltou ainda que "torce para que a Oil & Gas recupere sua grandiosidade e volte a ocupar os seis pavilhões do Riocentro".

DE ESPORTE A HOSPITAL

Construído pela prefeitura para ser o principal centro de convenções da capital, o Riocentro foi inaugurado em 1977. Ao longo dos anos, acolheria alguns dos principais eventos da cidade, como a Conferência Mundial de Meio Ambiente (Rio-92) e parte das competições dos Jogos Panamericanos (2007) e dos Jogos Olímpicos de 2016. Em março de 2020, pavilhões foram convertidos em hospital de campanha para tratar pessoas com Covid-19.

— O Rio como destino turístico serve como atrativo para receber congressos e eventos similares. Ter mais um concorrente nesse mercado, se bem explorado, pode ser bom para a cidade. E a paisagem do Porto do Rio ainda é uma novidade para turistas — disse o presidente da Riotur, Bruno Mattos.

Prefeitura rescinde contrato com Beach Club

Casa noturna na Praia do Vidigal tem 30 dias para deixar o espaço; condomínio e hotel vizinhos reclamam do barulho

Espaço de eventos animado por hip hop, música eletrônica e funk, o Faro Beach Club, na Praia do Vidigal, parece estar com os dias contados. A prefeitura decidiu na última terça-feira rescindir o contrato de concessão de uso e estipulou prazo de 30 dias para que a estrutura seja integralmente desmontada e a área, que tem 500 metros quadrados, devolvida. A decisão, revelada pelo colunista Ancelmo Gois, no GLOBO, ocorre em meio a uma briga judicial da casa noturna com a vizinhança. O Condomínio Costa Brava e o Hotel Sheraton entraram com ações na Justiça, anexando laudos e outros documentos sobre o som alto após as 22h.

Por um aluguel mensal de R$ 3.447,65 pago à prefeitura, a boate tem licença da Diretoria de Diversões Públicas do Corpo de Bombeiros, com validade até 14 de outubro deste ano, para receber um público de até 1.121 pessoas por noite. No último fim de semana, o ingresso para um evento no local saía a R$ 90 por pessoa. Antes da decisão da prefeitura ser publicada em Diário Oficial, a casa já estava pré-cadastrando clientes interessados em comprar ingressos para o réveillon.

O advogado do condomínio Costa Brava, Leonardo de Campos Melo, disse que os moradores não são contrários à existência da boate. Mas observa que os vizinhos não conseguem descansar:

— A situação só piorou desde o último carnaval.

Assinado em 2016, o contrato prevê a exploração do espaço por dez anos. Como se trata de um termo de permissão de uso de área a título precário, legalmente a autorização pode ser revogada a qualquer momento. Em 2019, a empresa AMI Empreendimento Cultural e Esportivo, que arrendou o espaço, estimou ter investido R$ 3 milhões no projeto. Rodrigo Ahmed, um dos proprietários, disse que tenta renegociar com a prefeitura mais prazo e que a casa acabou de receber isolamento acústico.

(*Luiz Ernesto Magalhães*)

MÁRCIA FOLETTO

Disputa. O espaço de eventos, vizinho do Sheraton: autorização revogada

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H26 Poente 17H31	Cheia 11/08	Ming. 19/08	Nova 31/07	Cresc. 05/08
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 23°/30°
Macapá 24°/31°
Fortaleza 23°/31°
Natal 23°/29°
Manaus 23°/33°
Belém 23°/33°
São Luís 23°/31°
João Pessoa 22°/28°
Porto Velho 21°/35°
Teresina 22°/34°
Recife 22°/29°
Rio Branco 21°/34°
Palmas 20°/36°
Maceió 22°/29°
Cuiabá 18°/37°
Brasília 14°/29°
Salvador 24°/27°
Aracaju 23°/28°
Campo Grande 17°/32°
Vitória 17°/27°
Belo Horizonte 12°/26°
Goiânia 15°/33°
Rio de Janeiro 14°/28°
São Paulo 11°/26°
Porto Alegre 11°/21°
Florianópolis 12°/22°
Curitiba 7°/23°

BRASIL
Chuva concentrada no Norte e Nordeste, com moderada a forte intensidade. As demais áreas do país, com tempo firme e seco. Mesmo com sol, temperaturas baixas no Sul do Brasil.

RIO
O amanhecer pode começar com nevoeiro no interior do estado, mas que aos poucos se dissipa. Dia de sol, temperaturas em elevação e tempo firme.

Porciúncula 24° 13°
Bom Jesus do Itabapoana 25° 14°
Itaperuna 27° 14°
NORTE
São Francisco de Itabapoana 26° 16°
Santo Antônio de Pádua 26° 14°
São Fidélis 27° 15°
Campos 27° 16°
São João da Barra 26° 15°
Paraíba do Sul 27° 13°
SERRANA
Visconde de Mauá 21° 7°
Valença 25° 12°
Teresópolis 24° 10°
Nova Friburgo 20° 8°
Santa Maria Madalena 23° 12°
Volta Redonda 26° 12°
Resende 26° 12°
Casimiro de Abreu 27° 14°
Macaé 27° 16°
Barra do Piraí 28° 13°
Petrópolis 23° 9°
Cachoeiras de Macacu 25° 12°
Rio das Ostras 27° 16°
Barra Mansa 26° 12°
SUL
Duque de Caxias 28° 16°
Silva Jardim 26° 15°
LAGOS
Búzios 24° 13°
Mangaratiba 26° 15°
Rio de Janeiro 28° 14°
Niterói 26° 16°
Maricá 28° 14°
Araruama 26° 14°
Cabo Frio 24° 13°
Angra dos Reis 26° 15°
Saquarema 25° 14°
METROPOLITANA
Paraty 25° 14°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	15°/26°	14°/28°	14°/28°	17°/22°	Baixa
AMANHÃ	17°/25°	16°/27°	16°/27°	18°/25°	Baixa
QUARTA	17°/25°	16°/27°	16°/27°	20°/25°	Baixa
QUINTA	16°/30°	15°/32°	15°/32°	21°/28°	Baixa
SEXTA	17°/23°	16°/25°	16°/25°	23°/32°	Alta
SÁBADO	21°/25°	20°/27°	20°/27°	22°/28°	Alta
DOMINGO	24°/29°	23°/31°	23°/31°	21°/22°	Baixa

Praias - Impróprias: Botafogo, Barra da Tijuca e Leblon.

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,2 m séries maiores. Ondulação de nordeste. Melhores locais: Arpoador, Macumba, Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos variáveis de sudoeste 10 a 20 km/h. Rajadas de até 26 km/h.

CLIMATEMPO

Condenado por milícia tinha certificado de CAC

Após passar três anos na prisão, homem apresentou à Justiça o registro dado pelo Exército numa tentativa de reaver armas que foram apreendidas em sua casa; ele nega a acusação de integrar grupo paramilitar em São Gonçalo

RAFAEL SOARES
rafael.soare@extra.inf.br

Um homem condenado a nove anos de prisão por fornecer munição a uma milícia que domina seis bairros de São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, tinha Certificado de Registro (CR) emitido pelo Exército e podia comprar cartuchos e armas legalmente. Eduardo Waldemiro da Costa Pereira, preso em 2018 após ter seu nome mencionado em ligações telefônicas interceptadas pelo Ministério Público do Rio (MPRJ) e pela Polícia Civil, integra a categoria dos Caçadores, Atiradores e Colecionadores, os CACs — que tiveram o acesso a armamento expandido desde o início do governo de Jair Bolsonaro. Na época em que, segundo o MP, Pereira abastecia o grupo paramilitar com munição, ele trabalhava como instrutor de tiro e tinha até uma loja de armas.

REPRODUÇÃO

Provas para a polícia. Armas, munição e radiocomunicadores apreendidos com Eduardo Waldemiro durante a Operação Gerais, em 2018

FOCO EM TRÊS QUADRILHAS

O atirador foi um dos 23 alvos da Operação Gerais, que desarticulou três grupos de milicianos que atuavam em São Gonçalo e em Maricá. Segundo a denúncia do MP, Pereira — que também é oficial da marinha mercante — tinha como funções coordenar "os pontos de segurança clandestina" de uma das quadrilhas e fornecer munição a integrantes da milícia, além de negociar armamento.

Durante a investigação, no entanto, o MP e a Polícia Civil não sabiam que Pereira era CAC: só o Exército detém a informação sobre a categoria, e o banco de dados com nomes dos atiradores, colecionadores e caçadores não é compartilhado com outros órgãos. A informação só veio à tona este ano, porque Pereira apresentou seu certificado de registro de CAC à Justiça para recuperar as armas que foram apreendidas em sua casa.

As principais provas contra o CAC são ligações interceptadas com autorização da Justiça. Numa delas, dois integrantes do grupo falam sobre a compra de "jujubas" para um "oitão" — que, segundo o MP, são cartuchos para um revólver calibre 38. Um deles orienta o outro a pagar R$ 120 a Pereira pela munição: "É para usar R$ 120 para comprar 10 munições novas, para substituir as que usou, e quem vai trazer as munições é o Pereira".

Ao fim da conversa, o miliciano que dá a ordem ainda diz que, "mesmo tendo muita munição, não podem ficar sem munição de 38".

Em outros diálogos interceptados, o próprio Pereira foi flagrado conversando com integrantes do bando. Num deles, o atirador diz a um interlocutor que um de seus subordinados "é muito esquentado, precisa ser mais inteligente para ir para a guerra". Em seguida, Pereira complementa: "Comerciantes estão reclamando da atitude dele durante a segurança e que, se continuar assim, vai perder clientes".

No dia em que o atirador foi preso, policiais civis da Delegacia de Homicídios de Niterói e São Gonçalo (DHNSG) também apreenderam, em sua casa, várias armas e acessórios. Três dos objetos apreendidos, segundo a Justiça, eram ilegais: uma pistola .380 com a numeração suprimida, uma espingarda calibre 12 que havia sido roubada de uma empresa de segurança em 2010 e uma granada de mão. O CAC foi condenado, em dois processos diferentes, a um total de nove anos de prisão pelos crimes de constituição de milícia privada, posse ilegal de arma de fogo e receptação.

'SÓ AIRSOFT'

Após passar três anos preso, o CAC recebeu, da Vara de Execuções Penais, o benefício da liberdade condicional e foi solto em novembro do ano passado. Atualmente, ele tenta reaver as armas que foram apreendidas em sua casa e, por isso, apresentou à Justiça seu certificado de registro de CAC, que expirou quando ele estava preso. Procurado pelo GLOBO, Pereira afirmou que é inocente e está recorrendo das sentenças:

— Eu não conheço as outras pessoas que responderam ao processo comigo, nunca tive contato com elas. Eu fui vinculado à milícia porque tinha uma empresa de segurança e outra de venda de produtos militares. Na época em que fui preso, estava pedindo autorização para comercializar armas, mas, como ainda não tinha conseguido, vendia material para airsoft só — contou o atirador.

A loja Alquimia das Armas existe desde 2013, tem Pereira como seu sócio-administrador e ainda está "ativa", segundo a Receita Federal. Apesar de o atirador afirmar que não vendia armas, uma das atividades da empresa que consta no cadastro da Receita é "comércio varejista de armas e munição". Segundo Pereira, a loja está fechada desde a sua prisão. O atirador afirma que vai tentar revalidar seu certificado de registro, mesmo condenado em primeira instância.

— Vou apresentar os documentos para regulamentar minha situação junto ao Exército. Qualquer pessoa é inocente até o trânsito em julgado — afirmou Pereira.

AUTORIZAÇÃO PARA ARSENAL

A partir do início de seu governo, em 2019, o presidente Jair Bolsonaro possibilitou aos CACs, por meio de decretos, o acesso a maiores quantidades de armas e munição. Por exemplo, atualmente, atiradores podem ter até 60 armas; antes o máximo era 16. Já colecionadores podem ter até cinco armas de cada tipo e modelo, sem um número limite para o acervo. Até 2019, só uma arma por modelo era permitida. Em fevereiro passado, um levantamento do GLOBO mostrou que CACs usam suas licenças para abastecer facções do tráfico, milícias e grupos de extermínio que agem em nove estados brasileiros. Questionado sobre a atual situação do certificado de registro de Pereira, o Exército afirmou que informações sobre CACs são sigilosas e só podem ser fornecidas "aos órgãos competentes, quando solicitadas".

Dois jovens de 15 e 23 anos são mortos em ataque

Bandidos passaram em carro atirando em direção a praça em Duque de Caxias, na Baixada; outros sete ficaram feridos

CAROLINA FREITAS
carolina.freita@oglobo.com.br

Uma adolescente de 15 anos e um rapaz de 23 morreram na noite de sábado num ataque na Praça Rio Branco, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Outros sete jovens de 17 a 20 anos foram baleados. De acordo com a Polícia Civil, o grupo estava reunido na área de lazer quando ocupantes de um carro sem identificação atiraram contra as vítimas. Eduarda Paula de Almeida morreu no local, e Caio Luiz de Souza Leme chegou a ser levado em estado grave para o Hospital Municipal Moacyr do Carmo, mas não resistiu. A direção da unidade informou que o óbito dele foi registrado às 8h57 de ontem.

Os feridos foram atendidos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Sarapuí, no Hospital Municipal Adão Pereira Nunes e no Moacyr do Carmo. O quadro delas, ontem, era considerado estável. A polícia procura por imagens de câmeras de segurança no local para tentar localizar e prender os assassinos. Não foi divulgado se já se sabe o motivo do crime.

Em outro caso de violência na Baixada, na comunidade Grão Pará, em Nova Iguaçu, três suspeitos foram mortos em confronto com policiais do 20° BPM. Segundo a corporação, os agentes foram até a favela "checar uma movimentação criminosa" e então foram recebidos a tiros. A PM acrescentou ainda que os mortos faziam parte da quadrilha do miliciano Danilo Dias Lima, o Tandera. Com os suspeitos, foram apreendidos dois fuzis calibre 5,56, uma pistola calibre 45, três capas de colete balístico e roupas camufladas. A ocorrência foi apresentada na 56ª DP (Comendador Soares).

REPRODUÇÃO

Tristeza. Eduarda Paula de Almeida, de 15 anos, que morreu na Praça Rio Branco

Leitores

NA WEB
ACERVO
Os debates entre presidenciáveis
As melhores frases de efeito disparadas por candidatos ao Planalto desde 1989.
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Manifesto

Concordo com a Míriam Leitão quando ela afirma em sua coluna no GLOBO de ontem que Bolsonaro não entendeu a "Carta às brasileiras e aos brasileiros" a ser lida na Faculdade de Direito do Largo São Francisco no próximo dia 11: "É difícil para o presidente entender o que seja um movimento de defesa da democracia. Ele não entende disso". Nenhuma surpresa. De uma pessoa autoritária, tosca, que detesta livros (prefere armas), despreza a ciência e o conhecimento, seria esperar muito que entendesse que o verdadeiro intuito da Carta é a defesa da democracia e o convencimento pela persuasão, e não pela força.

PEDRO HENRIQUE FONSECA
RIO

'Salvador da pátria'

Bolsonaro dispensa apresentações com seu negacionismo, mediocridade e péssimo governo. Mas daí o Lula virar o salvador da pátria e o guardião da democracia, pelo amor de Deus! Será que uma amnésia coletiva infectou a maioria? Que esquecerá o mensalão, o petrolão, os dólares na cueca, os desvios criminosos nos fundos de pensão, a indicação da Dilma, que quase arruinou o país? Os eleitores querem a mesma coisa, com um resultado diferente. Erros são para aprendermos; caso contrário, não adiantou. Se a intenção é uma guinada, existem outras opções e, com certeza, mais preparadas.

JOSÉ CARLOS LUZ BERNARDO
RIO

Câmara

Enquanto a presidente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, faz uma administração de defesa de Estado, conforme sua biografia, o daqui faz uma defesa de si próprio e do seu poder, mesmo tendo sido envolvido em processos e, com sua arrogância, não prestando conta do dinheiro público no orçamento secreto

LUIZ CARLOS MACEDO
RIO

Além de todos os vícios, já muito comentados, o orçamento secreto comete também o pecado capital de desviar a atenção dos parlamentares para meros assuntos paroquiais. Vale lembrar que o foco exclusivo do Legislativo deveria ser a formulação de leis para compor as reformas tributária, administrativa, escolar etc., que são essenciais para evoluirmos para um Estado Democrático de Direito justo e funcional.

RENATO VILHENA DE ARAÚJO
RIO

Educação

A carta do leitor Paulo Germano Terra toca em assunto de extrema relevância. O desenvolvimento da economia capitalista foi impulsionado pelo encadeamento das atividades de trabalho, produção, renda e consumo. Em torno desse eixo, formaram-se processos sociais e culturais. Um desses é a escolarização, que tem a finalidade central — mas não exclusiva — de preparar o indivíduo para o trabalho, e acena, desse modo, para expectativas de mobilidade social. O desemprego, porém, coloca em cheque essa possibilidade. Estudos demonstram que as oportunidades da Quarta Revolução Industrial estarão aquém do necessário para absorver a mão de obra desocupada por força da mecanização. Imagine-se na pele de um jovem. Que efeitos podem advir da consciência de que não terá direito a um futuro entre os que são remunerados por seu trabalho, podem casar, criar filhos etc.?

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Festival de emendas

Nossa Constituição já é a segunda mais extensa do mundo! Atrás apenas da Constituição indiana. Só nesta legislatura, 26 emendas foram promulgadas! E só nos últimos seis meses, 11! É um número absurdo para qualquer Constituição que se queira levar a sério!

HENRIETTE GRANJA
RIO

Novos juízes

Neste estado onde a Justiça tem dado demonstrações de parcialidade e desprezo pela implementação das leis, pode ser uma lufada de esperança a presença dos juízes recém-empossados no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Que não se esqueçam de suas histórias e que não se verguem aos poderosos.

FRANCISCO CESARE
RIO

Estádio

Vejo muito foguetório em torno da construção de uma arena na região do Gasômetro. Será que ninguém percebeu que aquele local, sem arena, já é um ponto de grandes engarrafamentos? Saída para os subúrbios do Rio, para a Baixada e para outros estados, a região está sempre com retenções no trânsito. Imaginem uma arena para jogos, shows e o que mais for com 60 mil pessoas chegando ou saindo ao mesmo tempo! Até a pé essa massa humana vai infernizar ainda mais o trânsito. O metrô fica longe, o trem não é tão perto. Políticos sorriem pensando nos votos. Não estarão nos ônibus lotados, presos nos gigantescos engarrafamentos que virão.

IVO FERREIRA SILVA
RIO

Cacá Diegues

O encantamento de Cacá Diegues, em sua coluna de ontem no GLOBO, com a exposição-performance de Sebastião Salgado no Museu do Amanhã é tal que soa como um clamor para que todos os brasileiros tenham a chance de vê-la. E, como o cineasta "imortal", contaminar-se de otimismo e ver clara uma luz no fim do túnel.

ANTONIO URANO
RIO

HÁ 50 ANOS

Uruguai não cederá aos terroristas
01/08/1972

Ministro do Interior do Uruguai a O GLOBO
— NÃO CEDEREMOS À TIRANIA DO TERROR
REVERBEL ESCAPA DE NOVO ATENTADO
O GLOBO
Metralhado em Copacabana o maior assaltante do Rio
Eagleton renunciou
Sigilo na Bolsa será mantido, diz Delfim

O ministro do Interior do Uruguai, Alejandro Rovira, disse, em entrevista exclusiva ao GLOBO, que o país não cederá na luta contra os terroristas. Estes, segundo Rovira, pretendem substituir as liberdades democráticas por uma tirania sanguinária. Afirmou ainda que as forças de segurança começam a vencer a batalha contra os tupamaros. Nos EUA, o senador democrata Thomas Eagleton renunciou à candidatura à Vice-Presidência após ser pressionado por ter sido internado para tratamento psiquiátrico várias vezes, pondo em dúvida sua saúde mental.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2345): 01. 02. 07. 12. 13 . 18. 22. 25. 39. 44. 57. 62. 69. 73. 74. 80. 91. 93. 95. 97. **QUINA** (concurso 5911): 07. 17. 39. 59. 61. **MEGA-SENA** (concurso 2505): 03. 05. 19. 26.43.51

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Captação para grande leilão em agosto

EMPRESAS JÁ DISPUTAM ESPAÇO NO METAVERSO

Exposição de marcas, divulgação de serviços e vendas tendem a crescer nos ambientes de interações virtuais, e tecnologia ganha investimentos

GETTY IMAGES

Adeptos. Empresas correm contra o tempo para garantir espaço privilegiado no metaverso

Ambientes digitais imersivos abriram uma nova fronteira de expansão do comércio eletrônico e de comunicação para as marcas. As plataformas de metaverso, desenvolvidas principalmente para games, já permitem a interação virtual das pessoas. Diante da aposta de que essa forma de entretenimento e de convívio social e profissional ganhará cada vez mais adeptos, empresas correm contra o tempo para garantir espaço privilegiado nesse universo e investem pesado em tecnologia e conhecimento sobre o assunto.

É um universo ainda restrito aos mais jovens, mas a tendência é que outros perfis de usuários adiram, inclusive corporativos. É o caso da CleanNew, de limpeza e impermeabilização de estofados, presente em oito países, que já faz reu-niões de diretoria no metaverso e se prepara para expor sua marca nessas plataformas. Para isso, começa a desenvolver seu NFT (*tokens* não fungíveis) como um primeiro passo.

O CEO da marca, Fritz Paixão, estuda uma forma de exposição do serviço prestado no ambiente imersivo, mesmo que a venda ainda não se efetive. Mas, como artistas já realizam shows no metaverso com milhares de pessoas assistindo, torna-se bastante viável a possibilidade de um astro fazer *lives* em ambientes domésticos e, entre uma música e outra, apresentar os móveis em processo de limpeza. A empresa, que nasceu em Salvador, já sonha com a participação de estrelas do axé.

— Estamos abrindo uma nova sede em São Paulo para ter o espaço adequado para os equipamentos necessários e mantemos contato com desenvolvedores para a exposição da marca e do serviço. Por enquanto, o acesso ao metaverso é restrito, mas a tendência é de popularização — explica.

O proprietário da rede Pizza Prime, presente em dez estados brasileiros, também prefere entrar no metaverso por etapas. Criou uma marca específica para esse universo chamada Meta Pizza, mas, antes de sair vendendo por meio de uma pizzaria virtual, está iniciando a operação em parceria com o iFood e com divulgação pelas redes sociais. É uma forma de conhecer melhor o público que migrará para as plataformas imersivas, enquanto prepara uma loja no metaverso com vendas por meio de criptomoedas.

— O próximo passo serão as embalagens com realidade aumentada que serão lançadas na Copa do Catar. Em poucos anos, as reuniões de trabalho serão feitas no metaverso e, se demorar, os participantes vão pedir uma refeição. Esperamos estar prontos para atender a essa demanda — avalia o CEO, Gabriel Concon.

MERCADO MUNDIAL

O Boston Consulting Group divulgou estudo recente apontando crescimento do mercado mundial do metaverso dos atuais US$ 250 bilhões para US$ 400 bilhões até 2025. Segundo a consultoria, que já abriu seu escritório em ambiente 3D, só os ativos virtuais deverão gerar negócios na faixa entre US$ 150 bilhões e US$ 300 bilhões até 2025.

CONCEITO IMERSIVO

A entrada no metaverso já foi uma decisão da Sanrio, empresa japonesa licenciadora de personagens infantis como a Hello Kitty. Ela fez parceria com a desenvolvedora de games Afterverse para inserir parte de seu elenco de "fofuras" no jogo PK XD. Os jogadores interagem com as personagens por meio de itens especiais, como a Casa-Shop Hello Kitty Burger, de vestuário e itens de decoração.

— Esse novo conceito imersivo que o metaverso traz no ambiente on-line abre um leque muito vasto de oportunidades tanto para negócios e lançamento de produtos como para buscar caminhos de gerar novas interações e experiências diferenciadas com os fãs da marca — avalia Christopher Daniels, diretor de Operações da Sanrio do Brasil.

O head de Publishing da Afterverse, Fernando Collaço, acredita que iniciativas do tipo vão continuar surgindo desde que apresentem segurança aos usuários. Ele lembra que a preparação para o ingresso no metaverso não implica apenas investimentos tecnológicos e consultoria — o atendimento deve funcionar com a mesma qualidade do mundo físico.

— As possibilidades para o metaverso ainda irão surgir e pretendemos estar na vanguarda delas, com iniciativas tanto com PKXD quanto em jogos futuros — diz Collaço.

Ingrid Imanishi, diretora de Soluções Avançadas da Nice, especializada em softwares que interagem com consumidores, explica que o ingresso dos negócios no metaverso exige atenção à experiência do cliente. E esse atendimento, de preferência, deve ser feito na própria plataforma em que ocorre a interação por robôs (bots) ou por colaboradores que estejam imersos nessa realidade.

— Há uma comunicação nesse ambiente que precisa ser satisfatória para o cliente. Se a experiência não agradar, quem está buscando produtos ou serviços no metaverso vai procurar outras lojas. Assim como no mundo físico, a fidelidade estará atrelada à qualidade da experiência — afirma Imanishi.

Ofertas de imóveis no Rio cabem em todos os bolsos

Agenda tem opções em diversos bairros da capital, com preços entre R$ 145 mil e R$ 4,1 milhões, e também no interior do estado

A oferta de vários imóveis pelo martelo de Jonas Rymer hoje, às 12h, dá início à agenda de leilões da semana: casa em Jacarepaguá (R$ 1,9 milhão), apartamentos em Niterói (R$ 4,1 milhões e R$ 353 mil) e no Centro do Rio (R$ 233 mil), salas comerciais na Barra (R$ 809 mil) e no Centro (de R$ 145 mil a R$ 1,2 milhão) e loja no Andaraí (R$ 383,5 mil). Ele apregoa ainda 101,8 mil toneladas de calcário dolomítico para siderurgia. Os bens não arrematados voltarão a pregão na quinta-feira.

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes organiza seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de mais de 200 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, e os demais, on-line e presenciais. Amanhã, às 14h, ele bate o martelo para equipamentos e materiais. Na sexta, no mesmo horário, apregoa apartamento em Macaé, no Norte Fluminense (R$ 246 mil).

DABLDY/GETTY IMAGES (IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA)

Rio de Janeiro. Ofertas na cidade contemplam imóveis residenciais e comerciais

Hoje, às 14h, Paulo Botelho oferta apartamento em Madureira (R$ 250 mil) e, na quinta-feira, também às 14h, casa em Guaratiba (R$ 68 mil) e veículos de marcas e modelos variados. Nos mesmos dias e horários, leiloa também bens móveis, máquinas e equipamentos.

Hoje, às 16h, De Paula apregoa um veículo e, amanhã, às 15h, um prédio em Campos dos Goytacazes (R$ 1,5 milhão). Na quarta, às 15h, oferece uma casa na Tijuca (R$ 400 mil); na quinta, no mesmo horário, uma loja no Humaitá (R$ 400 mil); na sexta-feira, também às 15h, sala comercial em Copacabana (R$ 216 mil).

Amanhã, às 11h, Leonardo Schulmann disponibiliza para arremate apartamentos em Copacabana (R$ 730 mil), no Andaraí (R$ 508, 9 mil) e na Praça Seca (R$ 370 mil), além de um prédio em Campo Grande (R$ 700 mil).

Ainda amanhã, às 14h, Murilo Chaves oferta veículos de empresas e seguradoras, materiais, equipamentos e sucatas. Na quinta, às 14h, Aline Marques leiloa lote em Cabo Frio (R$ 2,8 milhões) e casa em Paraíba do Sul (R$ 25 mil), além de dois veículos.

Ao longo da semana, Roberto Haddad estará captando objetos de arte para seu próximo leilão, com data ainda a ser definida.

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial | Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella — Leiloeiros Públicos — Fabíola Porto Portella

= LEILÕES JUDICIAIS =

- **Dia 01/08 e 04/08/22 – às 12:00 hs. – APTO. 104 / Bl. 01,** na Rua Fábio Luz, nº.290 – Méier/RJ.
- **Dia 01/08 e 04/08/22 – às 12:45 hs. – MÁQUINAS:** 01 Viradeira mod. 250/3200 e 01 Guilhotina de corte chapa metálica, mod. 8x3100, marcas Calvi.
- **Dia 02/08/22 – c/inicio às 13:00 hs. – GRUPO DE SALAS COMERCIAIS nºs. 601 à 610, e 629 à 634,** na Rua Visconde de Inhaúma, nº. 134 – Centro/RJ.
- **Dia 02/08/22 – c/inicio às 14:00 hs. – 03 SALAS COMERCIAIS nºs. 203, 209 e 211,** na Rua Álvaro Mendes, nº. 1045 – Centro - Teresina/PI.
- **Dia 03/08/22 – às 12:00 hs. – SALAS 603 e 604** (Ed. Manhattan Business Center), na Rua Gavião Peixoto, nº. 124 – Icaraí - Niterói/RJ..
- **Dia 04/08/22 – às 12:15 hs. – APTO. 103 / BL. 01,** na Rua Eugênio Gudin, nº. 330 – Irajá/RJ..
- **Dia 09/08/22 – às 14:00 hs. – CASA (c/3 pav.),** na Travessa Dona Marciana, nº 28 – Botafogo/RJ.
- **Dia 10/08/22 – c/inicio às 14:00 hs. – FAZENDA BONFIM** - Zona Rural, c/743,94 hectares ou 153,7 alqueires geométricos, localizada a partir da saída Sul do Km. 4,5 da Rod. RJ-122 (Rio-Friburgo) – Guapimirim/RJ.; **CASAS: 1, 2, 3, e 4,** na Estrada do Cafuá, nº 723 – Ilha de Guaratiba/RJ., e **ÁREA DE TERRAS "A",** oriunda do desmembramento do imóvel "Fazenda Segredo", c/174.856,00m2., desmembrado em 149 lotes de terreno (c/aprox. 450m2. cada um) + áreas de arruamento, lazer e remanescente (Loteamento aprovado pela Prefeitura), localizada na Rua Fiscal José Ventura, nº 500 – Segredo – Guapimirim/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES — Rodrigo Lopes Portella — Leiloeiros Públicos — Fabíola Porto Portella

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA

= COPACABANA/RJ =

APARTAMENTO 801
Área de 188m2. c/2 salas / 4 quartos(1 suíte)
RUA MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO, Nº 79
2º Leilão (p/melhor oferta): 02/08//22 – às 12:00 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)
Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES — Rodrigo Lopes Portella — Leiloeiros Públicos — Fabíola Porto Portella

LEILÃO ONLINE (MELHOR OFERTA)
= Massas Falidas de Metalúrgica Moldenox Ltda. =

= VIGÁRIO GERAL / RJ. =

IMÓVEIS: 1) Galpão c/900m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 113; 2) Galpão c/800m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 133; 3) Galpão c/800m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 126; 4) Galpão c/900m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 123; 5) Prédio c/3 pav. (1500m2) - Rua Fernandes da Cunha, nº 141; 6) Galpão c/1500m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 102. – **MAQUINÁRIOS:** Plainas; Frezadoras; Tornos; Retíficas; Prensas; Eletroerosão; Politriz, Compressores, Elevador de carga , etc..., e **BENS MÓVEIS DIVERSOS:** (descritos no Aditamento do Edital).
3º Leilão (p/melhor oferta): 03/08/2022 – c/inicio às 14:00 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)
Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

Consulado Geral dos Estados Unidos - Rio de Janeiro — murilo chaves leilões
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS
Leilão virtual: AMANHÃ - Dia 02 de Agosto de 2022 – 14h.
Visitas no Armazém, Av. Cel Phidias Távora 145 - HOJE dia 01/08/22, das 10 às 16 h.
TEL.: (21) 99272-1001 - 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

Leilão Exclusivamente ONLINE — murilo chaves
Terça-Feira, 02 de Agosto de 2022 - 14 hs
CAMINHÃO HR ANO 2017 COM BAÚ
EMPILHADEIRA YALE 2,5t , GLP
PRENSAS ENFARDADEIRAS - MOINHO MATTEO
BICICLETAS ELÉTRICAS. APS DE AR COND, LINHA BRANCA, MATERIAL P/ PETS, MÓVEIS
CELULARES "APPLE" IPHONE 8;
INORMÁTICA; DESK TOPS, LAP TOPS, ÁUDIO E VÍDEO; IMPRESSORAS, SERVIDORES, ALL-IN-ONEs, SCANNERS
TEL.: (21) 99272-1001 - 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

LEILÃO AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL
ED. BARÃO DE MAUÁ, CENTRO - RJ
Dia 11/08/2022 11:00
WWW.PORTOLEILOES.COM.BR / (27) 3024-1100
Lance inicial de:
R$ 3.922.452,00
Loja e Sobreloja com 493.00 M²
Av. Augusto Severo, nº84, Loja A, Glória, Rio de Janeiro, RJ - Antiga agência do Banco do Brasil.

Silas Barbosa Pereira — Leiloeiros Públicos — Anderson Carneiro Pereira

Leilão Online

IMÓVEL em VARGEM GRANDE

Estrada dos Bandeirantes - Aprox. 67.000m²

Leilões:
1ª data: 09/08/2022, às 13h - (Acima da avaliação)
2ª data: 11/08/2022, às 13h - (Melhor oferta)
3ª data: 16/08/2022, às 13h - (Lances livres)
Local: através do portal de leilões on-line do Leiloeiro Público Oficial ANDERSON CARNEIRO PEREIRA (www.andersonleiloeiro.lel.br)
Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório
Av. Rio Branco, nº 181, Sala 1905 - Tel.: (21) 2533.2804 / 98107-1854
www.andersonleiloeiro.lel.br | anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

ROGÉRIO MENEZES — LEILOEIRO OFICIAL

TRT-1ª REGIÃO — Rio de Janeiro

1º Praça: Abertura 09/08 às 14h — Fechamento 10/08 às 14h
2º Praça: Abertura 10/08 às 15h — Fechamento 23/08 às 14h

IMÓVEIS

- **Lote 1:** Terreno com 2 galpões com área coberta de 2.821,61m² em Jardim Belvedere - Volta Redonda - RJ - Área total de 27.247,328m². **1ª Praça R$ 61.380.000,00 2ª Praça R$ 30.690.000,00**
- **Lote 4:** Terreno na estrada do Rio Grande Taquara- Rio de Janeiro com área total de 16.700 m². **1ª Praça R$ 7.000.000,00 2ª Praça R$ 3.500.000,00**
- **Lote 6:** Apartamento, situado na Estrada dos Três Rios, nº 830, bloco 01, Apt 101 - Freguesia de Jacarepaguá- Rio de Janeiro. **1ª Praça R$ 400.000,00 2ª Praça R$ 200.000,00**
- **Lote 8:** Casa situada à Rua Almirante Saddock de Sá, 245 - Ipanema - Rio de Janeiro, aproximadamente 145m². **1ª Praça R$ 3.000.000,00 2ª Praça R$ 1.500.000,00**
- **Lote 10:** Apartamento na Rua Pirina, nº 205, Apto.101 com direito a uma vaga - Pechincha - Rio de Janeiro. **1ª Praça R$ 250.000,00 2ª Praça R$ 125.000,00**
- **Lote 17:** Estacionamento, situado na Avenida Marechal Floriano, 117 - Centro - RJ, com aproximadamente 180m², estruturado como estacionamento, de dois pavimentos superiores e um térreo. **1ª Praça R$ 375.000,00 2ª Praça R$ 187.500,00**
- **Lote 18:** Apartamento localizado na Rua Professor Henrique Costa, nº 950, Apto. 404, bloco 04, com direito a uma vaga de garagem - Freguesia - RJ, aproximadamente 59m². **1ª Praça R$ 375.000,00 2ª Praça R$ 187.500,00**

VEÍCULOS

- **Lote 11:** Ônibus M.BENZ NEOBUS MEGA U, 2017/2018, Diesel. **1ª Praça R$ 250.000,00 2ª Praça R$ 125.000,00**
- **Lote 12:** Ônibus M. Benz M Polo Torino U, 2019/2020, Diesel. **1ª Praça R$ 400.000,00 2ª Praça R$ 200.000,00**
- **Lote 13:** Ônibus M. Benz M Polo Torino U, 2019/2020, Diesel. **1ª Praça R$ 300.000,00 2ª Praça R$ 150.000,00**
- **Lote 14:** Mini Cooper S. Clubman 1.6, 2010/2011, Gasolina. **1ª Praça R$ 45.000,00 2ª Praça R$ 22.500,00**
- **Lote 15:** Ônibus m. benz induscar apache u, 2009/2009, e ônibus m. benz induscar foz u, 2010/2010. **1ª Praça R$ 160.000,00 2ª Praça R$ 80.000,00**

EQUIPAMENTOS E MÓVEIS

- **Lote 3:** 14 prensas hidráulicas para 20 toneladas, feitas sob medida. **1ª Praça R$ 210.000,00 2ª Praça R$ 105.000,00**
- **Lote 5:** Furadeira de coluna - marca joinville, modelo 4 fc, ano 1975. número de série: 27.248, cor verde. **1ª Praça R$ 6.500,00 2ª Praça R$ 3.250,00**
- **Lote 7:** Móveis e equipamentos para clínica de estética **1ª Praça R$ R$ 13.950,00 2ª Praça R$ 6.975,00**
- **Lote 9:** Móveis e Equipamentos Hospitalares **1ª Praça R$ R$ 25.750,00 2ª Praça R$ 12.875,00**
- **Lote 20:** Equipamentos para Panificação - Forno industrial, masseira industrial, batedeira industrial e dosador de água gelada em aço inox. **1ª Praça R$ 44.000,00 2ª Praça R$ 22.000,00**

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR
Av. Brasil, 51.467 - Campo Grande/RJ
/rogeriomenezesleiloeiro

LEILÃO **28434 - CASABLANCALEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES**
EXPOSIÇÃO: Leilão somente online.
LEILÃO: 3,4,5 de agosto de 2022
Quarta, quinta e sexta-Feira às 15h
Organização: Danilo Rodrigues Carreira
Informações: (21) 97155 - 7744 / 97188-7766 (whatsapp)
E-mail: casablancaantiguidades@outlook.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS , 143 SL : 55 E 56 COPACABANA - RJ

LEILÃO **27924 - NOVIDADES E ANTIGUIDADES - Arte Sacra , Arte Popular, Mobiliário, Porcelana, Cristais, Coleções**
EXPOSIÇÃO: Somente online
Informações: (21) 3827-0897 / 971600450
novidadesantiguidades@gmail.com
LEILÃO: * **NOVO HORARIO: 19:00 hs** * Dias 3 e 4 de Agosto, Quarta e Quinta Feira.
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: São Cristovao - Rio de Janeiro
Atendimento: 2ª a 6ª feira de 10 as 17 hs

LEILÃO **27819 - LEILÃO RIO I ART - ACERVOS RESIDENCIAIS, COLEÇÕES PATICULARES E OUTROS - AGOSTO 2022**
EXPOSIÇÃO: A partir de 05 de Agosto 2022. **Somente online.** Presencial com agendamento prévio.
LEILÃO: **Dias 12 e 13 de Agosto de 2022. Sexta-Feira e Sábado às 19h. Somente Online**
Informações: Tel/WhatsApp -(21) 99244-3162
E-mail: rioiartdesign@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: **Somente Online. Avenida Franklin Roosevelt, 71 Sala 1002 Centro Rio de Janeiro/RJ**

Leilão

LEILÃO Maria Pia Leiloeira –Leilão online 03/08/2022 as 19:00 horas, Rua Amazonas 190, Nogueira, Petrópolis, RJ. Zap:24 99994.6493, mariapia@mariapia.lel.br site: mariapialeiloes.com.br

P.MIGUEL Casa 591 da Rua Castelo de Guimarães, 3qtos, varanda e terraço. Leilão Judicial 08/08, 15h pela avaliação. 10/08, 15h a partir de R$ 122.500,00. 2ªvc-Bangu. Processo 0002106-37.1999.8.19.0204. Tel. :96687-6276 onildobastos.com.br

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Silas Barbosa Pereira — Leiloeiros Públicos — Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

- SALA NO ESTÁCIO C/ 30M2 – 03/08 e 09/08, às 13:00h. Online
- EST. DOS BANDEIRANTES / VARGEM GRANDE: APROX. 67.000M2 – 09/08, 11/08 e 16/08, às 13:00h. Online
- RENAULT/LOGAN EXP 1016V – 2012 – 15/08 e 17/08, às 13:00h. Online
- CASA NO COND. QUINTA DO MORGADO – VARGEM GRANDE – 4 SUITES EM 3 PAVIMENTOS – ESTILO BREZINSKI (PISCINA, SAUNA, BRINQUEDOTECA) – EXCELENTE ESTADO DE CONSERVAÇÃO – 15/08 e 18/08/, às 13:00h. Online
- PRÉDIO NA SAÚDE – 1.545M2 DE ÁREA EDIFICADA NA SACADURA CABRAL EM FRENTE A SEDE DO PORTO MARAVILHA – 16/08 e 23/08, às 13:00h. Online
- ITAPERUNA: 1 CASA C/ 362M2 + 1 IMÓVEL DE 300M2 – 17/08 e 23/08, às 13:00h. Online
- CASA NA GLÓRIA / TERRENO DE 300M2 – 23/08 e 25/08, às 12:00h. Online
- COPA – R. SANTA CLARA 3 QTOS – 85M2 – 24/08 e 30/08, às 13:00h. Online
- NITERÓI – SANTA ROSA – 64M2 – 25/08 e 29/08, às 13:00h. Online
- 10.000M2 NA GARDÊNIA AZUL C/ IMÓVEIS COMERCIAIS, GALPÕES E RESIDENCIAL + 2 CASAS EM VARGEM GRANDE – 29/08 e 31/08, às 13:00h. Online
- BARRA – INFRA TOTAL – VISTA MAR (PROX. PONTE LÚCIO COSTA) – C/ VAGA E 75M2 – 29/08 e 31/08, às 13:00h. Online
- 1 FIAT/STRADA FIRE FLEX 1.4 MPI FIRE FLEX 8V CE – 2010 + 1 TOYOTA/RAV4 2.0L 4X2 – 2014 + 1 FORD/ECOSPORT FSL AT 2.0 – 2015 + 1 MITSUBISHI/OUTLANDER 2.4 4WD – 2010 – 12/09 e 20/09, às 13:00h. Online
- BMW 320IA 2.0 TURBO – ANO 2013 – 13/09 e 15/09, às 13:00h. Online
- APTO NA PENHA C/ VAGA E 59M2 – 14/09 e 21/09, às 13:00h. Online
- CASA DÚPLEX FREGUESIA JACAREPAGUÁ COM 306M² – 14/09, 19/09 e 21/09, às 13:00h. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443 — www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br — www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

LEILÃO DE IMÓVEIS

RenatoGuedeS — LEILOEIRO OFICIAL

DESCRIÇÃO DO BEM/AVALIAÇÃO	LANCE MÍNIMO
01) **PRÉDIO**, terreno 41.000m², Av. Coronel Phidias Távora, 400, Pavuna, Freguesia do Irajá, **Rio de Janeiro/RJ.** (R$ 22.000.000,00)	R$ 11.000.000,00
02) **COMPLEXO DE EDIFÍCIOS**, 4.332m² de constr., terreno 2.941m², R. Piauí, 196, Todos os Santos, **Rio de Janeiro/RJ.** (R$ 12.000.000,00)	R$ 6.000.000,00
03) **TERRENO**, R. Silva Mourão, 121, Cachambi, **Rio de Janeiro/RJ.** (R$ 2.500.000,00)	R$ 1.250.000,00
04) **02 PRÉDIOS**, c/ lojas, R. Conselheiro Mayrink, 305 esquina c/ R. Dr. Garniei, Jacaré, Freguesia do Engenho Novo, **Rio de Janeiro/RJ.** (R$ 2.000.000,00)	R$ 1.000.000,00
05) **CASA**, terreno 384m², R. Rio de Janeiro, 205 esquina c/ R. São Paulo, Condomínio Club 34, **Nova Iguaçu/RJ.** (R$ 1.000.000,00)	R$ 500.000,00
06) **TERRENO 360M²**, R. Maria Rodrigues, 58, **Rio de Janeiro/RJ.** (R$ 720.000,00)	R$ 360.000,00
07) **EDIFICAÇÃO**, terreno 312m², R. Maria Rodrigues, 81, B. Olaria, **Rio de Janeiro/RJ.** (R$ 624.000,00)	R$ 312.000,00
08) **SALA COMERCIAL 28M²**, Conjunto Comercial 16 de Março, R. 16 de Março, 80, **Petrópolis/RJ.** (R$ 250.000,00)	R$ 125.000,00
09) **02 APARTAMENTOS**, Rua Barão do Bom Retiro, esquina com Rua Dona Romana, 19, Freguesia do Engenho Novo, **Rio de Janeiro/RJ.** (R$ 250.000,00 cada)	R$ 125.000,00cd.
10) **06 SALAS COMERCIAIS**, Edifício Maragogipe, R. da Quitanda, 199, Centro, **Rio de Janeiro/RJ.** (R$ 210.015,00 cada)	R$ 105.008,00cd.
11) **05 TERRENOS 360M² (CADA)**, Rua A, loteamento Cidade Balneária do Pontal, **Angra dos Reis/RJ.** (R$ 120.000,00 cada)	R$ 60.000,00cd.

BENS COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO

rioleiloes.com.br | 0800-707-9339

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705
IMÓVEL ONDE FUNCIONA CLUBE
AVENIDA NESTOR MOREIRA, Nº 42 - BOTAFOGO
TÉRMINO 1º LEILÃO: 16-08-2022, ÀS 14H
VALOR MÍNIMO: R$ 10.500.000,00
Mais de 9000m² de área edificada.
VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!
Todos os editais de leilão estarão disponíveis no endereço eletrônico da Justiça Federal do RJ: www.jfrj.jus.br/consultas-e-servicos/editais/editais-de-leilao
Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

LEILÃO **28410 - BONSUCESSO LEILÕES**
11º LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES
Uma viagem entre os séculos XVII e XXI Parte 2
Exposição: SOMENTE ON-LINE. CONTATO: Tatiana (24) 988033414
LEILÃO SOMENTE ON LINE: Dias 5 e 6 de Agosto de 2022, Sexta-feira e Sábado às 19h
ORG.: Bonsucesso Leilões (Fábio Augusto Ribeiro da Silva e Tatiana de Lima Santos Ribeiro) Classificação e Avaliação de peças: Fábio Ribeiro Digitação: Tatiana Lima Arte visual e Fotos: Sophia Lima Ribeiro
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Braz Rossi 311 Nogueira Petrópolis RJ
E-MAIL: bonsucessoleiloesfabio@gmail.com

LEILÃO **28705 - XXI LEILÃO DE JOIAS, RELÓGIOS E ANTIGUIDADES - CHRIS FABBRI LEILÕES - AGOSTO 2022**
EXPOSIÇÃO: **SOMENTE ON LINE**
LEILÃO: **Dias 05 e 06 de Agosto de 2022**
Sexta-Feira e Sábado às 19h
TEL. CONTATO: (21) 96531-6641
E-MAIL: chrisfabbrijoias@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Barão do Amazonas, 55 - Centro Niterói - RJ.

LEILÃO **3590 - LEILÃO VIVEIROS DE CASTRO - LEILÃO RESIDENCIAL BELFORD ROXO E OUTROS COMITENTES.**
EXPOSIÇÃO: De 08 à 10 de Agosto de 2022, das 11 às 17h.
EXPOSICÃO NO APTO. SÓ COM AGENDAMENTO.
LEILÃO SOMENTE ON-LINE: Dias 8, 9 e 10 de Agosto 2022. Segunda, Terça e Quarta-feira às 20h
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Ministro Viveiros de Castro, 72 loja A | Copacabana - RJ
Informações: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694

Paulo Botelho — LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE
Iniciando em 09/08/2022
- COPACABANA: RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES 286, SALA 411;
- BARRA DA TIJUCA: AV. SERNAMBETIBA 3.300, APTO. 2501, BL. II, 03 VAGAS;
- ILHA DO GOVERNADOR: RUA FRANCISCA MATOS 370, APTO. 101, 99M²;
- JACAREPAGUÁ: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, LOTE 05, 1.755M²;
- JACAREPAGUÁ: AV. VICE-PRESIDENTE JOSÉ ALENCAR 1500, APTO. 711, BL. 3, 02 VAGAS;
- ENGENHO NOVO: AV. MARECHAL RONDON 993 (PRÉDIO), 310M²;
- SÃO GONÇALO: RUA DR. ALFREDO BACKER 579, APTO. 102, BL. A, MUTONDO, 64M², 02 QUARTOS;
- NITERÓI: RUA CORONEL GOMES MACHADO 38, SALA 201, 120M²;
- NITERÓI: EST. FRANCISCO DA CRUZ NUNES 5952, LOJA 209, PIRATININGA;
- MARICÁ: PRAIA DE ITAIPUAÇU, LT. 43 QD. 06, (RUA 13), 480M²;

LEILÃO EXTRAJUDICIAL ONLINE
Iniciando em 01/08/2022
- MADUREIRA/RJ: RUA MANOEL MARTINS 47, APTO. 104, 86M², 03 QUARTOS E 01 VAGA;

Finalizando em 11/08/2022
- PRAÇA DA BANDEIRA/RJ: PRÉDIO RUA DO MATOSO 87 E 89, APROX. 1.500M²;

BENS MÓVEIS:
DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.
www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147 / 2508-7007

LEILÃO **3602 - LEILÃO RESIDENCIAL RUA SENADOR VERGUEIRO E OUTROS - AGOSTO 2022**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON LINE
LEILÃO: Dias 01 e 02 de Agosto de 2022
Segunda e Terça-Feira às 15h. SOMENTE ON LINE
email: levycolecoes@gmail.com
Organizador: David Levy
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Ministro Viveiros de Castro 72 - Loja A - Copacabana - RJ
Informações: (21) 99322-5832 / 99661-0643

NA WEB
ESPANCADO ATÉ A MORTE
Assassinato de imigrante comove Itália
Crime em plena rua provoca reações contrárias até de representantes da extrema direita

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RETORNO APÓS RECUO

Com armas, diamantes e ditadores, Rússia amplia presença na África

ASHLEY GILBERTSON/THE NEW YORK TIMES/1-5-2019

Presença controvertida. Mercenários do Grupo Wagner fazem a segurança de uma parada militar em Bangui, na República Centro-Africana

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Na semana passada, o chanceler russo, Sergei Lavrov, esteve em quatro países africanos, no que foi apontado como mais uma ofensiva de Moscou para mostrar que o isolamento diplomático apontado pelo Ocidente não existe e para reafirmar laços regionais que vêm se intensificando ao longo das últimas décadas.

Em solo africano, as ações da Rússia envolvem projetos bilionários em setores como mineração e energia nuclear, mas a presença russa também inclui o apoio — econômico, político e militar — a países com lideranças pouco afeitas à democracia e planos estratégicos em médio e longo prazo.

A relação da Rússia com a África não é nova: a então União Soviética, no contexto da Guerra Fria, deu apoio a movimentos de independência em países como Angola, Moçambique e República Democrática do Congo e ajudou na luta contra regimes segregacionistas, como na África do Sul.

MEMÓRIAS DA URSS

Com isso, estabeleceu laços com as novas elites políticas, levou milhares de estudantes para centros acadêmicos soviéticos e marcou uma presença que, em determinados momentos, era mais intensa do que a do Ocidente.

A política se manteve até o fim da URSS, em 1991, e foi revertida pelo presidente Boris Yeltsin (1991-1999) — os problemas econômicos levaram ao fechamento de embaixadas e a um "acanhamento" da Rússia no cenário global. Isso mudaria com a chegada de Vladimir Putin.

EDUARDO SOTERAS/AFP/27-7-2022

Fincando raízes. Sergei Lavrov, o chanceler russo, planta uma árvore em Addis Abeba, na Etiópia

— Assim que Putin assumiu como presidente, em 2000, buscou refazer todos os antigos laços políticos e de gratidão que vários países do continente africano tinham com a antiga União Soviética — disse ao GLOBO Alexandre dos Santos, jornalista e professor de África no Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio. — Não à toa, esses países estão entre os que se abstiveram de votar, em março, pela resolução que condenou a invasão de tropas russas na Ucrânia ou que, para não se complicar, nem estiveram presentes na Assembleia Geral.

Dos 54 países africanos, 28 votaram a favor da resolução apresentada em março, 17 se abstiveram e um, a Eritreia, um Estado policial que tem laços com a Rússia no setor militar, votou contra. Sete nações não registraram votos.

Com a mudança de política determinada por Putin, representações diplomáticas foram reabertas — hoje, contam-se nos dedos os países africanos onde não há embaixadas russas —, empresas abriram filiais e bilhões de dólares foram trocados: entre 2005 e 2015, o volume negociado aumentou 185%, incluindo comércio e investimentos diretos.

Há atualmente uma grande ênfase nos setores de energia — empresas como Gazprom e Lukoil têm projetos em vários países — e mineração. Em Angola, a Alrosa, que está na lista de sanções dos Estados Unidos, tem participação em minas de diamantes.

No começo de julho, a Uranium One, ligada à estatal russa do setor nuclear, anunciou planos para investir até US$ 500 milhões na Namíbia, voltados à exploração de urânio. E a construção da primeira usina nuclear do Egito, em parceria com a Rosatom, começou no dia 20 de julho.

— A África representa um ambiente permissivo para o engajamento russo — afirmou ao GLOBO Joseph Siegle, diretor de pesquisa do Centro de Estudos Estratégicos da África, nos EUA. — Em muitos países africanos, a política é dominada por um ambiente onde não há freios e contrapesos. É fácil fechar acordos com a Rússia sem muita pressão interna. Como muitas nações são de baixa renda, elas buscam quaisquer recursos que possam encontrar.

> Moscou fornece quase metade de todas as armas no continente africano

Mas é o setor de defesa que tem o maior número de clientes: a Rússia fornece quase metade de todas as armas no continente africano, de acordo com o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo, vendendo para países como Angola, Sudão, Argélia e Egito. Além de suas AK-47s, "consultores de segurança", ou mercenários, atuam na região — em sua maioria, ligados ao Grupo Wagner, que oficialmente não tem qualquer relação com o Kremlin.

— O Wagner é um grupo obscuro de ex-integrantes da GRU (a Inteligência militar russa). Como eles não são reconhecidos, dão à Rússia meios para negar abusos dos direitos humanos e outras ações ilegais que realizam — afirmou Siegle. — Na prática, o Wagner representa a ferramenta de coerção russa na África. Ao mesmo tempo em que ostentam seu papel na segurança local, são enviados para apoiar aliados de Moscou.

GOLPES NO SUDÃO E NO MALI

Siegle cita o caso da República Centro-Africana, país que conviveu com violentas turbulências na década passada. Os crescentes laços entre o presidente Faustin-Archange Touadéra e Moscou permitiram a presença de milhares de "consultores militares" (Grupo Wagner) no país e deram aos russos acesso às ricas minas de diamante e ouro.

Pouco mudou para a população, que segue sofrendo com a instabilidade social, mas Touadéra e os negócios russos estão protegidos. É uma estratégia que Siegle chama de "captura de Estado", quando a elite política passa a estar à mercê de outro país, no caso, a Rússia.

No Sudão, os russos deram apoio indireto ao golpe militar de outubro do ano passado, e tentam obter ganhos estratégicos: no caso, uma base naval que daria à Rússia acesso ao Mar Vermelho. Moscou também dá suporte a outra ditadura militar, no Mali. Antes do golpe de 2020, Moscou liderou uma campanha de desinformação contra o Ocidente que, segundo Siegle, contribuiu para a queda do presidente Ibrahim Boubacar Keita.

— A desinformação por vezes tem como alvo países onde a Rússia quer ajudar um líder aliado. Dessa forma, o discurso anti-Ocidente e pró-Rússia dá a esse líder uma proteção política — afirmou Siegle. — Também há campanhas generalizadas de desinformação. Essas são destinadas ao público, como forma de fortalecer posições contra o Ocidente, facilitando o caminho para um líder ou uma política pró-Rússia. Foi o que aconteceu no Mali antes do golpe de 2020.

Após o golpe, cerca de mil mercenários do Grupo Wagner se estabeleceram no Mali, e um acordo com a França e outros europeus foi rompido, levando à saída de uma força de paz internacional.

No caos da guerra civil da Líbia, Moscou está ao lado do general Khalifa Haftar, rival do governo reconhecido internacionalmente — mercenários do Grupo Wagner atuam no país e não têm planos de sair tão cedo. Essa posição tem como objetivo estabelecer uma presença no Mediterrâneo.

PRESENÇA DA CHINA

Além da Rússia, a China também amplia há anos sua presença na África, com projetos bilionários ligados à Iniciativa Cinturão e Rota. Os dois são aliados no cenário global, mas ainda não está claro se podem ter interesses conflitantes.

— A China ainda tem forte presença em países que exportam fontes de energia, em obras de infraestrutura e é uma espécie de alternativa de acesso a linhas de crédito mais baratas — aponta Alexandre dos Santos. — A princípio não há competição, mas uma questão muito séria precisa ser levada em consideração. Nenhum dos dois se preocupa com a qualidade do governo com o qual se aliam. No caso da Rússia, percebemos uma onda de retorno dos militares à política, com profundos golpes contra essas democracias.

Agora em agosto, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, também vai ao continente, para mostrar que "os países africanos são atores estratégicos e aliados essenciais nos temas mais importantes dos últimos tempos". A viagem, como reconhece o Departamento de Estado, é uma tentativa de Washington para fincar posição na região, incluindo em países como a África do Sul, onde Rússia e China têm grande influência sobre as autoridades locais.

Putin aprova doutrina que amplia ambição da Marinha

Revisão estratégica põe foco no Ártico, nomeia EUA e Otan como inimigos e equipa navios com míssil hipersônico

ALEXEY DANICHEV/AFP

Cerimônia. Putin, ao centro, com o ministro da Defesa, Sergei Shoigu, à sua esquerda, e o comandante da Marinha, almirante Nikolai Yevmenov, à direita

SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA

O presidente russo, Vladimir Putin, aprovou ontem a nova doutrina naval do país, que prevê a expansão da presença militar e de exploração comercial no Ártico e aponta os EUA e a Otan, a aliança militar ocidental, como "os principais desafios e ameaças à segurança nacional e ao desenvolvimento sustentável da Federação Russa" nos mares.

— Uma nova doutrina russa foi aprovada. Nós designamos abertamente as fronteiras e zonas de interesses nacionais da Rússia, tanto econômicos quanto vitais e estratégicos — disse Putin em uma cerimônia em São Petersburgo em homenagem ao Dia da Marinha.

O documento, de 55 páginas, engloba ações relacionadas a todos os oceanos e ao Mar Cáspio, "considerando os desafios e ameaças à segurança nacional da Federação Russa". O texto destaca os planos russos para o Ártico — nos últimos anos, a Rússia vem incrementando seus investimentos em atividades de mineração e extração de gás natural e petróleo nessa região e, na semana passada, a Rosneft iniciou as obras de um gigantesco terminal de petróleo na Península de Taimir, no Norte do país, que deve ficar pronto em 2030.

ROTA DO MAR DO NORTE

O texto destaca os planos de Moscou para desenvolver e, mais importante, controlar a chamada Rota do Mar do Norte, com 5,6 mil km de extensão e que permite a passagem de embarcações da Europa para a Ásia, reduzindo o tempo e o custo das viagens. A rota, que passa por águas russas e internacionais, é vista como estratégica para o escoamento de commodities.

A Rússia sabe — e menciona no documento — que a expansão de sua presença no Ártico, região que é alvo de disputas entre vários países, demanda um fortalecimento de sua capacidade militar ali. A nova doutrina estabelece como uma de suas principais tarefas "aumentar o potencial de combate e desenvolver o sistema de base da Frota do Norte, as forças e meios do Serviço de Segurança Federal e as forças da Guarda Nacional". O objetivo é fortalecer "o potencial de combate das tropas das frotas do Norte e do Pacífico".

Em seu discurso, Putin ressaltou a necessidade de ampliar a capacidade das forças navais russas, mencionando um projeto para a criação de um complexo de construção de navios no Extremo Oriente do país, incluindo de porta-aviões — hoje, a Rússia tem apenas uma embarcação desse tipo, a Almirante Kuznetsov, que está parada para reparos desde 2017, e sua volta ao serviço não deve ocorrer antes de 2024.

O presidente ainda anunciou que a Marinha receberá, nos próximos meses, mísseis hipersônicos de cruzeiro Tsirkon, que serão instalados na fragata Almirante Gorshkov — segundo ele, "não há obstáculos" para o armamento. A trajetória desse tipo de míssil torna mais difícil sua detecção por sistemas de defesa do inimigo.

Ao mesmo tempo em que estabelece a Rússia como uma potência naval global, a nova doutrina menciona aquelas que são consideradas as maiores ameaças à segurança do país, citando explicitamente os EUA e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

"A busca de uma política externa e interna independente pela Federação Russa gera medidas contrárias por parte dos EUA e seus aliados, que buscam manter seu domínio no mundo e nos oceanos", diz o texto. "A política que estão implementando no mundo para conter a Federação Russa prevê pressões política, econômica e de informação."

Há menções diretas ao que os russos veem como "avanço da infraestrutura militar da Otan para as fronteiras da Rússia": essa acusação foi um dos pilares da justificativa de Moscou para a invasão da Ucrânia, em fevereiro, apesar de a pretensão do país vizinho de entrar para a aliança militar ser vista como pouco exequível pelos integrantes europeus.

POSIÇÃO DE DESAFIO

Disputas territoriais, como a relacionada às Ilhas Curilas, também reivindicadas pelo Japão, foram listadas como ameaças diretas. As Ilhas Svalbard, onde há uma disputa com a Noruega sobre os direitos de navegação, também foram citadas na doutrina, que defende ainda parcerias com nações aliadas, como a Síria e o Irã, para ampliar a capacidade naval russa no mundo.

A atualização da doutrina naval russa, a primeira desde 2015, vem quando a Rússia está sob intensa pressão da Otan por causa da guerra na Ucrânia. A ênfase com que o documento cita a organização e a presença global da Marinha dos EUA como ameaças existenciais sugere um acirramento dessa posição de desafio por parte da Rússia, elevando os riscos nos mares.

Horas antes da assinatura do documento, as celebrações do Dia da Marinha foram canceladas em Sebastopol, sede da Frota do Mar Negro, na Península da Crimeia, depois de um ataque com um drone vindo da Ucrânia. Cinco pessoas ficaram feridas na explosão acionada remotamente.

Ataque mata magnata dos grãos ucraniano

Bombardeio russo que atingiu empresário ocorre quando exportação de cereais está prestes a recomeçar

REPRODUÇÃO

'Herói'. O empresário Oleksiy Vadatursky nasceu numa fazenda coletiva soviética

MYKOLAIV, UCRÂNIA

Um bombardeio russo resultou ontem na morte de um dos homens mais ricos da Ucrânia, o empresário Oleksiy Vadatursky, de 74 anos, que atua na exportação de grãos. Ele e sua mulher, Raisa, morreram em um ataque com explosivos transportados por drones, na cidade de Mykolaiv, no Sul do país. Não se sabe se Vadatursky foi um alvo específico do bombardeio.

O casal morreu quando um projétil atingiu sua casa de madrugada, segundo a imprensa ucraniana. Vadatursky era dono da empresa Nibulon, que atuava na produção e exportação de cereais. Natural da região de Odessa, também no Sul, o empresário nasceu em uma fazenda coletiva do período soviético e se especializou na distribuição de cereais, tendo fundado sua empresa em 1991, ano do fim da URSS. Há uma década, ele recebeu o título de "Herói da Ucrânia".

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que a morte de Vadatursky foi "uma grande perda para a Mykolaiv e para a Ucrânia".

A morte do empresário ocorre quando a Ucrânia está prestes a exportar a primeira partida de grãos pelos seus portos no Mar Negro, depois de meses de bloqueio russo. Ontem, o porta-voz da Presidência turca, Ibrahim Kalin, disse que há "alta probabilidade" de que um primeiro navio carregado com grãos ucranianos deixe o porto de Odessa na manhã de hoje.

A Turquia, junto com a ONU, foi mediadora do acordo assinado em 22 de julho para desbloquear a venda dos cereais, cuja retenção em silos na Ucrânia elevou os preços internacionais e ameaçava agravar a fome no mundo, em especial no Oriente Médio e na África. A Ucrânia é o quarto maior exportador mundial de grãos e cerca de 90% de todas as vendas internacionais de commodities agrícolas ucranianas saem por vias marítimas.

O prefeito de Mykolaiv, Oleksandr Senkevych, afirmou que o bombardeio de ontem foi provavelmente o mais pesado lançado pela Rússia contra a cidade até agora. O prefeito disse que fortes explosões foram ouvidas duas vezes durante a madrugada. Outros ataques russos atingiram as regiões de Kharkiv (Leste) e Sumy (Nordeste).

RETIRADA DE DONETSK

Na noite de sábado, Zelensky pediu aos moradores da região de Donetsk, no Leste do país, que deixem a região para escapar do "terror russo" no território, em grande parte já sob o controle de Moscou.

— Foi tomada uma decisão do governo sobre a retirada obrigatória da região de Donetsk — disse ele em vídeo. — Quanto mais moradores deixarem a região de Donetsk agora, menos pessoas o Exército russo matará — completou.

A vice-primeira-ministra ucraniana, Iryna Vereshchuk, já havia anunciado a retirada compulsória da população de Donetsk, uma das duas regiões administrativas da bacia industrial do Donbass onde a Rússia está ganhando terreno. A outra região do Donbass, Luhansk, já está sob controle russo. Ela justificou a decisão pela destruição da rede de gás e pelo risco de faltar aquecimento no inverno boreal.

Pelo menos 200 mil civis ainda vivem nas áreas de Donetsk que ainda não estão sob ocupação russa, segundo estimativa do lado ucraniano.

Pelosi divulga roteiro de viagem à Ásia sem Taiwan

Possibilidade de que presidente da Câmara dos EUA visite ilha provocou advertências da China e cria risco de conflito

WASHINGTON

O escritório da presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, divulgou ontem um itinerário de sua viagem à Ásia que não menciona uma escala em Taiwan. A notícia de uma possível visita à ilha, que seria a primeira de alguém no seu cargo em 25 anos, provocou a mais recente crise entre Washington e Pequim, e é vista com receio mesmo dentro do governo americano.

A delegação de seis integrantes visitará Cingapura, Malásia, Coreia do Sul e Japão, informou o comunicado, acrescentando que "a viagem se concentrará em segurança mútua, parceria econômica e governança democrática na região do Indo-Pacífico". Pelosi estará acompanhada por cinco colegas democratas da Câmara, incluindo o presidente da Comissão de Relações Exteriores, Gregory Meeks.

"Nossa delegação realizará reuniões de alto nível para discutir como podemos continuar promovendo nossos interesses e valores compartilhados, incluindo paz e segurança, crescimento econômico e comércio, a pandemia de Covid-19, a crise climática, direitos humanos e governança democrática", afirmou a nota.

As relações entre os Estados Unidos e a China vivem um período de grande tensão desde que foi levantada a possibilidade de Pelosi visitar Taiwan. A China considera a ilha autogovernada de 23 milhões de habitantes parte do seu território. Sob o princípio de "uma só China", o governo chinês se opõe a qualquer iniciativa que dê legitimidade internacional às autoridades taiwanesas e a qualquer contato oficial entre outros países e o governo da ilha, para onde os nacionalistas fugiram após sua derrota na guerra civil, em 1949.

Na quinta-feira, o presidente Joe Biden e seu colega chinês Xi Jinping tiveram uma conversa tensa por telefone, com Xi dizendo a Biden que os EUA não deveriam "brincar com fogo" quando se trata de Taiwan. Nessa linha, o porta-voz da Força Aérea chinesa insistiu neste domingo em que a defesa do território chinês é a "missão sagrada" das Forças Armadas do país.

— A Força Aérea tem firme determinação, total confiança e capacidade suficiente para defender a soberania nacional e a integridade territorial — disse o porta-voz ao Diário do Povo, órgão oficial do Partido Comunista da China.

ENTREVISTA

Eduardo Paes/ Prefeito

Em entrevista, político fala sobre a construção do estádio rubro-negro, alfineta Bolsonaro e detalha planos para ajudar outros clubes do Rio, como Vasco e Botafogo

ALEXANDRE CASSIANO

Gasômetro. O prefeito Eduardo Paes na apresentação da retomada do projeto "Legado Olímpico". Ideia de novo estádio do Flamengo em região portuária é em terreno próximo ao Terminal Gentileza, em área valorizada do Centro

PANORAMA ESPORTIVO

'O FLAMENGO PRECISA DE UM ESTÁDIO PARA CHAMAR DE SEU'

ATHOS MOURA
athos.moura@oglobo.com.br

Vascaíno, o prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes (PSD) é um dos incentivadores do estádio do Flamengo. Apesar de ter sugerido Deodoro, diz que o Gasômetro é um espaço viável e com estrutura para o empreendimento. Em entrevista, o político explica que a transação entre Flamengo e Caixa não se trata apenas do valor do terreno, mas também do potencial construtivo que influi no valor final. Ele também diz que aceitará as exigências do Botafogo para continuar no Nilton Santos, além de ter projetos para São Januário.

A cidade comporta mais um estádio?

Eu acho que um clube com as dimensões do Flamengo precisa de um estádio para chamar de seu. E o Maracanã tem uma dimensão pública, no sentido amplo da expressão, que vai fazer com que seja de todos os clubes, especialmente dos quatro grandes clubes do Rio. Então o presidente Landim está absolutamente correto em querer trabalhar para que o clube tenha um estádio para chamar de seu. Me parece isso, que o Maracanã vai ter sempre o Flamengo como protagonista pelo tamanho da sua torcida, pela sua importância, mas o Maracanã vai ser sempre da seleção brasileira, do Vasco, do Botafogo, do Fluminense, ele vai ter sempre essa dimensão pública.

Para prefeitura, qual é o melhor lugar?

Eu vejo Deodoro como uma solução do ponto de vista burocrático e institucional mais simples. É uma área muito grande que pertence ao Exército com um baixo valor econômico, com baixo potencial construtivo, o que facilitaria muito, por exemplo, uma doação do presidente Bolsonaro. Por parte da prefeitura não tem o menor problema em ver o estádio ser construído no Gasômetro. Em relação ao Parque Olímpico, ali me parece que o imbróglio é muito maior sobre o ponto de vista do interesse econômico, do valor, então eu desaconselhei o presidente Landim a prosseguir por ali.

No caso do Gasômetro, ao contrário do que o presidente Bolsonaro imagina, precisa sim da autorização da prefeitura. O potencial construtivo que tem aquela área é da prefeitura. Provavelmente a Caixa vai precisar muito da prefeitura para resolver a situação. Agora, é importante que ações sejam tomadas, não adianta ficar só no discurso. A Caixa precisa tomar logo essa decisão. O que a presidente da Caixa entender ser necessário para ajudar o Flamengo, a prefeitura vai fazer e ela sabe que precisa muito da prefeitura para isso.

Pode dar exemplo de como a prefeitura poderia ajudar?

Aquele terreno vale muito, quem comprou foi a prefeitura. Nós aportamos esse terreno a um fundo imobiliário que é administrado pela Caixa. Ali você tem um potencial construtivo que é o que paga a operação do túnel, a derrubada da perimetral. Então esse potencial construtivo, vai ser uma conta que o Flamengo nunca vai conseguir pagar, vai inviabilizar o estádio. Vai custar muito mais do que a construção do estádio.

Então, provavelmente o que a Caixa vai nos solicitar é que a gente pegue esse potencial construtivo e transfira para outra área do Rio. E eu quero dizer aqui que eu topo transferir. Vou assinar essa transferência ao lado do presidente Bolsonaro para ajudar o Mengão. Agora, tem que ceder a área, não pode querer vender pro Mengão porque seria um crime isso. E tem que ser feito antes da eleição. Tem que ser rápido isso. Promessa de quem está no governo para depois da eleição não serve. Tem que ser feito agora até dia 2 de outubro (data do primeiro turno da eleição presidencial).

O presidente tentou te dar uma alfinetada.

Tem dois times que eu não torço, o Flamengo e o Bolsonaro. Mas se for pro bem do Rio de Janeiro eu estou junto para ajudar.

Sobre a cessão de terrenos, houve críticas. O que a prefeitura ganha em contrapartida?

Ganha o Vasco, o Flamengo, o Fluminense e o Botafogo. Quando ganha esses quatro ganha o Rio. Esses clubes não são entidades privadas, eles são entidades públicas. Todos nós somos um pouco donos desses clubes. Claro que a gente é mais dono daquele que a gente torce. Não estamos falando de empresas privadas. Estamos falando de instituições cariocas, que têm uma importância enorme para a construção da identidade carioca. Elas têm importância econômica inclusive, não bastasse a questão afetiva.

Não é ruim para o desenvolvimento da cidade que haja tantos estádios em um raio tão pequeno?

Ao contrário, a gente entende que quanto mais concentrada, melhor vai ser a cidade. Tanto que nós estimulamos. Tem todo um programa de revitalização da Zona Portuária, tem empreendimentos habitacionais sendo lançados ali, vai ter o programa Reviver Centro. Quanto mais você evita deslocamento pela cidade, melhor. Deodoro tem uma vantagem que é ter trem, BRT e a transolímpica. Mas ali também é uma área boa.

Todo mundo está se mobilizando para ajudar o Flamengo, pelo menos verbalmente. O que o Flamengo teria que dar como contrapartida?

Por parte da prefeitura nós estamos plenamente de acordo, não há nenhum tipo de exigência. A única coisa importante aqui é que a Caixa não cobre pela área, porque ela é uma área valorizada.

O senhor encontrou com o John Textor e falou sobre entendimentos. O que ficou entendido?

O Nilton Santos é muito bem localizado, foi importante que o Botafogo tenha assumido e a gente quer que o Botafogo permaneça com o estádio. Pelo fato de o Nilton Santos ser olímpico, tem a pista de atletismo, a distância em relação ao gramado. E o Textor, na minha opinião, ele já tinha dado sinais públicos de que isso atrapalhava o desenvolvimento do Botafogo.

O que eu disse pra ele é que nós desejamos tanto que o Botafogo fique com o Nilton Santos, que é um estádio da prefeitura, que a gente topa discutir essa alternativa, uma proposta dele para se aproximar a arquibancada do estádio. Provavelmente terão que fazer ali alguma obra, até baixar eventualmente o gramado. Mas tem solução arquitetônica, de engenharia. É possível e a gente estaria de acordo. E que a gente busque a alternativa para a prática de atletismo no Rio.

Seria a construção de uma pista? Ele também pediu para a sede da Liga ser no Rio.

Sim, pode ser. Ele deu a dica. Vamos pressionar para a sede ser aqui. Já estamos articulando.

A prefeitura está negociando a concessão de um terreno em Vargem Grande para o Botafogo.

Sim. Eu cedi no meu outro governo para o Vasco e Fluminense. Eu disse pro Textor e para o presidente do Botafogo, que a prefeitura dispõe de áreas em Vargem Grande e que a gente doaria, cederia como cedi para o Vasco e o Fluminense.

O senhor falou que vai discutir melhorias para São Januário.

Eu tenho uma conversa muito avançada com o Salgado (presidente do Vasco). A ideia é a transferir potencial construtivo, ou seja, o direito de construir em São Januário. Um exemplo, vamos imaginar que ele pode construir um prédio onde está São Januário, nós vamos transferir esse potencial construtivo para que o Vasco possa vender isso para o setor privado em outras áreas da cidade. E o Vasco só poderia usar o recurso dessa venda para fazer a reforma do estádio de São Januário.

Projetos para o Fluminense?

Não há nenhum pleito ainda do Fluminense em relação a estádio. Eu tenho a melhor relação com o presidente, então vamos aguardar.

'Nós desejamos que o Botafogo fique com o Nilton Santos, a gente topa discutir aproximar a arquibancada do estádio'

'A ideia é a transferir potencial construtivo, ou seja, o direito de construir em São Januário'

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Por que vender o Vasco

A partida contra a Chapecoense pode ter sido, simbolicamente, a última do futebol vascaíno sob comando do Club de Regatas do Vasco da Gama. Na reestreia de Alex Teixeira. A reunião da Assembleia Geral que decidirá a venda da SAF para a 777 Partners está agendada para o próximo domingo, 7 de agosto, e o jogo seguinte será no dia 9. Fora a possibilidade de liminares e decisões judiciais, este momento histórico nos leva à questão: por que vender?

Alguns porréns precisam ser levados em consideração para evitar desapontamentos. A começar pelo que mais importa. Não existe nenhuma garantia de que o time, sob nova direção, será vencedor. Mesmo que tenha mais dinheiro. Se quem estiver no comando não tiver conhecimento em gestão de futebol e alguma sorte, pouco adiantam as centenas de milhões de reais. A 777 ainda tem muito a provar, pois acaba de chegar ao mercado futebolístico.

Também não existe garantia de boa administração. Cuidados podem ser tomados ao formatar a governança da futura empresa, desde a composição de seu Conselho de Administração e de seu Conselho Fiscal, até a montagem de seus controles e procedimentos internos. Ainda assim, nada garante que decisões estabanadas não sejam tomadas, entre profissionais despreparados e decisões estratégicas equivocadas. Mais um ponto em que a 777 precisará ser vigiada.

Há, ainda, certa irreversibilidade na opção. O Vasco não está entrando numa parceria, como fez com o Bank of America no fim dos anos 1990. A associação civil está vendendo o controle da empresa que administrará seu futebol, e só poderá retomá-la, em teoria, se comprá-la de volta. O modelo associativo tem suas várias vulnerabilidades, mas algo é certo: presidente ruim um dia cai. Imagine se o Vasco tivesse sido propriedade formal de Eurico Miranda.

> *O Vasco associativo falhou miseravelmente. Não só hoje. Faz mais de duas décadas que o clube vem sendo apequenado*

Se não há certeza de vitória ou boa administração, nem dá para pegar de volta com facilidade, qual é a vantagem? A realidade é que esse Vasco associativo falhou miseravelmente. Não só hoje. Faz mais de duas décadas que o clube vem sendo apequenado. Jorge Salgado, Alexandre Campello, Eurico Miranda, Roberto Dinamite. Todos que tentaram gerir o clube, de 2000 para cá, fracassaram. Sem falar nos ratos e nas baratas que infestam seus porões.

A 777 se dispõe a arcar integralmente com a dívida do Vasco, hoje para lá dos R$ 700 milhões. Os americanos também prometem investir outros R$ 700 milhões em três anos. Significa que haverá reforços e aposta em infraestrutura, como estádio e centros de treinamento. Foram muitos planos econômicos frustrados até aqui, de gente que achava que conseguiria chegar a esses números por vias ordinárias. Acabou a paciência para crer nesses mesmos políticos.

A venda do futebol cruz-maltino para americanos não bate com a vocação do clube. O Vasco deveria ter sido do povo e para o povo, alavancado por sua enorme torcida, exemplo de administração com raízes democráticas. Tomado por indivíduos tacanhos e apegados aos seus pequenos poderes, não foi e improvavelmente será. Então que seja assim. Uma empresa de propriedade e capital estrangeiros, sem oba-oba sobre o que será o futuro sob seu comando, mas com a esperança de recolocar o gigante em seu lugar. Enfim, para o povo.

Vasco fica no empate na estreia de Alex Teixeira

Reforço entra no segundo tempo e não é capaz de ajudar muito na busca pela vitória diante da Chapecoense em um São Januário lotado. Time reclama de expulsão de Nenê e também de pênalti sobre o atacante Eguinaldo, ignorado pelo juiz e árbitro de vídeo

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

A festa para a estreia de Alex Teixeira no Vasco aconteceu apenas antes de a bola rolar. Nem a entrada do principal reforço da equipe na Série B no segundo tempo foi capaz de fazer o placar sair do zero contra a Chapecoense, em jogo muito disputado em São Januário, que terminou com a expulsão do meia Nenê, por falta e depois reclamação.

Ainda houve uma protesto por pênalti sobre o atacante Eguinaldo, que recebeu carga na cintura dentro da área, mas o juiz ignorou, e o árbitro de vídeo não chamou para ver o lance.

O resultado frustrou o clima para os vinte mil vascaínos que lotaram o estádio para ver novamente Alex Teixeira, mas não interfere muito na tabela do campeonato. Agora com 39 pontos, o Vasco se manteve na segunda posição, ainda no aguardo do complemento da rodada esta semana.

O próximo compromisso será apenas na terça-feira, dia 9 de agosto, contra a Ponte Preta, fora de casa. A equipe segue invicta após dois jogos sob o comando do interino Emilio Faro, que comentou a estreia de Alex condicionada à arbitragem.

— Existia programação para ele, um tempo para ele jogar. Quando a torcida vem junto, começa a criar pressão, solicita o jogador, o jogo para em dinâmica. Ele iniciou o processo, em progressão, até estar em condições de suportar 90 minutos — explicou Emilio Faro.

No primeiro tempo, o Vasco tentou transformar o fator casa em gols, mas parou em uma defesa bem armada. Diante de uma marcação forte e uma linha baixa, abusou de bolas aéreas, pois não conseguiu dar profundidade no jogo pelas pontas. A Chapecoense assustou somente nos erros de saída para o ataque do Vasco, sobretudo com Figueiredo, que não esteve bem e acabou substituído.

MARCELO THEOBALD

Sem mexer no placar. Goleiro da Chapecoense evita o gol vascaíno em São Januário. Com o resultado, time carioca segue na segunda colocação da Série B

RECLAMAÇÃO

A Chape voltou melhor na volta do intervalo. Pressionou o Vasco ao avançar suas linhas e exigiu que os donos da casa recuassem para conter o ímpeto. Depois dos 10 minutos, o time tentou sair do sufoco, e respondeu bem com chute perigoso de Andrey Santos. A torcida já demonstrava impaciência e pedia Alex Teixeira.

O novo reforço foi chamado em seguida e entrou aos 15 minutos, ao lado do jovem Eguinaldo. Saíram Figueiredo e Raniel. E o caldeirão se formou. O torcedor voltou a empurrar o time para a vitória.

Alex Teixeira entrou como um meia pelo lado esquerdo, atuando ao lado de Edimar e Nenê, que ficou mais centralizado. Houve maior pressão ofensiva, e o jogo ficou aberto e equilibrado. Com muitas jogadas por dentro, o Vasco acabava batendo na barreira de marcação, e voltava a abrir de lado para cruzar. Houve poucas combinações e triangulações para gerar transição na busca de espaço.

Quando isso aconteceu, atacante Eguinaldo apareceu na área pelo lado direito, mas sofreu carga por trás e caiu. Nada foi marcado. Em seguida, foi a vez da Chape protestar por lance semelhante, em desarme de Andrey Santos. O jogo ganhou clima de maior tensão e discussão em campo, e perdeu em qualidade. As disputas ficaram mais acirradas e a arbitragem se perdeu de vez, embora Andrey Santos tenha tido mais dois lances de perigo, um pelo chão e outro de cabeça.

Em contra-ataque da Chape, Nenê parou a jogada com falta nos acréscimos, e levou amarelo. Reclamou, e acabou expulso. Foi o que frustou de vez os planos de vitória do Vasco, que não jogou bem, mas não sofreu.

0 **Vasco**

Thiago Rodrigues, Gabriel Dias (Léo Matos), Quintero, Anderson Conceição e Edimar; Yuri Lara (Marlon Gomes), Andrey Santos e Nenê; Figueiredo (Alex Teixeira), Raniel (Eguinaldo) e Gabriel Pec (Palacios).

0 **Chapecoense**

Saulo, Ronei, Léo, Victor Ramos e Fernando; Matheus Bianqui, Lima (Claudinho) e Felipe Ferreira (Luizinho); Chrystian (Pablo Oliveira), Perotti (Kevin) e Alisson (Jonathan). Técnico: Marcelo Cabo.

Gols: Não houve. **Juiz:** Douglas Marques (SP). **Cartões amarelos:** Yuri Lara, Gabriel Pec, Emílio Faro, Anderson Conceição, Palacios e Nenê (VAS). Fernando, Victor Ramos, Luizinho, Jonathan e Matheus Bianqui (CHA). **Cartões vermelhos:** Nenê (Vasco). **Público pagante:** 19.401 (20.918 presentes). **Renda:** R$ 541.064,00. **Local:** São Januário.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra. **SG**: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Palmeiras	39	19	11	6	2	31	13	18
	2	Corinthians	35	19	10	5	4	24	19	5
	3	Fluminense	34	19	10	4	5	29	20	9
	4	Atlético-MG	32	19	8	8	3	27	20	7
PRÉ	5	Athletico	31	19	9	4	6	24	20	4
	6	Flamengo	30	19	9	3	7	26	18	8
SUL-AMERICANA	7	Internacional	30	19	7	9	3	27	20	7
	8	Bragantino	27	19	7	6	6	30	23	7
	9	Santos	26	19	6	8	5	22	16	6
	10	São Paulo	26	19	5	11	3	28	24	4
	11	Botafogo	24	19	7	3	9	19	24	-5
	12	Ceará	24	19	5	9	5	20	19	1
	13	Goiás	22	19	5	7	7	21	25	-4
	14	América-MG	21	19	6	3	10	13	22	-9
	15	Avaí	21	19	6	3	10	20	30	-10
	16	Cuiabá	20	19	5	5	9	14	20	-6
SÉRIE B	17	Coritiba	22	19	6	4	9	22	30	-8
	18	Atlético-GO	17	19	4	5	10	18	28	-10
	19	Juventude	16	19	3	7	9	16	32	-16
	20	Fortaleza	15	19	3	6	10	15	23	-8

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	46	21	14	4	3	25	10	15
	2	Vasco	39	22	9	10	3	23	12	11
	3	Bahia	37	21	11	4	6	24	11	13
	4	Grêmio	37	21	9	10	2	21	7	14
	5	Tombense	32	21	7	11	3	22	18	4
	6	Londrina	30	21	8	6	7	22	2	1
	7	Sport	30	21	7	9	5	15	13	2
	8	Sampaio Corrêa	28	21	8	4	9	25	24	1
	9	Criciúma	28	21	7	7	7	22	20	2
	10	CRB	28	21	7	7	7	19	27	-8
	11	Novorizontino	27	21	7	6	8	21	25	-4
	12	Ituano	26	21	6	8	7	22	21	1
	13	Ponte Preta	25	21	6	7	8	16	17	-1
	14	Brusque	24	21	6	6	9	15	19	-4
	15	Chapecoense	24	22	5	9	8	17	20	-3
	16	Operário	21	21	5	6	10	19	26	-7
SÉRIE C	17	CSA	20	21	3	11	7	14	21	-7
	18	Guarani	19	21	3	10	8	13	24	-11
	19	Náutico	18	21	4	6	11	18	29	-11
	20	Vila Nova	18	21	2	12	7	13	21	-8

19ª RODADA

São Paulo	3 x 3	Goiás
Botafogo	2 x 0	Athletico
Avaí	1 x 2	Flamengo
Fluminense	2 x 1	Bragantino
Palmeiras	2 x 1	Internacional
Juventude	1 x 0	Ceará
Atlético-MG	1 x 2	Corinthians
Atlético-GO	0 x 1	América-MG
Fortaleza	0 x 0	Santos
Coritiba	1 x 0	Cuiabá

20ª RODADA

30/7		Ceará	1 x 2	Palmeiras
		Goiás	1 x 0	Coritiba
		Corinthians	1 x 0	Botafogo
		Flamengo	4 x 1	Atlético-GO
ONTEM		Internacional	3 x 0	Atlético-MG
		Athletico	1 x 0	São Paulo
		América-MG	3 x 1	Avaí
		Cuiabá	0 x 1	Fortaleza
		Bragantino	1 x 0	Juventude
HOJE	20h	Santos	x	Fluminense

21ª RODADA

Chapecoense	0 x 0	Grêmio
Vasco	4 x 0	CRB
Sport	2 x 1	Guarani
Bahia	3 x 0	Náutico
Tombense	3 x 0	Sampaio Corrêa
Brusque	0 x 0	Cruzeiro
Londrina	1 x 1	Criciúma
Novorizontino	1 x 1	Vila Nova
Ponte Preta	3 x 0	Operário
CSA	1 x 3	Ituano

22ª RODADA

ONTEM		Vasco	0 x 0	Chapecoense
HOJE	21h30	Sport	x	Criciúma
QUINTA	19h	Brusque	x	Sampaio Corrêa
	21h30	CRB	x	Ponte Preta
SEXTA	19h	Operário	x	Náutico
	19h	Vila Nova	x	Ituano
	21h30	Guarani	x	Grêmio
SÁBADO	16h30	Bahia	x	CSA
	19h	Novorizontino	x	Londrina
	19h	Cruzeiro	x	Tombense

‘L’ de Cano supera marcas de ídolos internacionais

Germán Cano tem mais gols marcados que Neymar, Suárez, Ibra e outros astros europeus nas últimas cinco temporadas

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

“Fazer o L” se tornou uma mania nacional. A torcida do Fluminense está acostumada, mas as de Vasco e Independiente Medellín, da Colômbia, também já viveram as suas "Canomanias". Principal artilheiro do Brasil atualmente, o atacante argentino é a principal esperança tricolor para a partida diante do Santos, hoje, às 20h (de Brasília), na Vila Belmiro. São tantos gols que, desde 2018, ele tem mais redes balançadas que diversos astros do futebol europeu.

Nos últimos quatro anos, Cano tem 146 gols marcados. Na atual temporada, são 29, sendo o artilheiro do futebol brasileiro nesta temporada. Também é o principal goleador do Brasileiro (12 gols) e da Copa do Brasil (4). De quebra, pode se dar ao luxo de ter feitos mais gols que Neymar desde 2018 — o brasileiro anotou 103 somando PSG e seleção brasileira.

O astro do PSG não é o único a ser superado. Cano tem mais gols, por exemplo, que o uruguaio Luis Suárez, que ganhou recentemente o noticiário por retornar ao Nacional; que o sueco Zlatan Ibrahimovic, que foi campeão italiano na temporada passada pelo Milan; e o uruguaio Edinson Cavani, um dos maiores objetos de desejo do futebol europeu. Confira a lista acima.

Cano é superado por pouco por outros nomes. Erling Haaland, contratado pelo Manchester City recentemente, tem apenas cinco gols a mais (151 no total). Casos parecidos com os franceses Kylian Mbappé e Karim Benzema, e o inglês Harry Kane. Lionel Messi, Cristiano Ronaldo e Robert Lewandowski são os líderes desta estatística.

Cano tem 146 gols dividindo a sua fase artilheira com três equipes diferentes. No Independiente Medellín, onde é o maior artilheiro da história do clube, anotou 74 vezes desde 2018. No Vasco, são 43 gols marcados. Já no Fluminense, tem 29. Diante do Santos, o argentino ainda não marcou com a camisa tricolor.

O argentino, aliás, está colecionando recordes com a camisa do Fluminense. Até aqui, seus 29 gols já o fizeram ter a temporada mais artilheira desde que chegou ao futebol brasileiro: ele superou os 24 tentos da época de Vasco, em 2020.

Também já se tornou o oitavo maior artilheiro estrangeiro da história do Fluminense. Se marcar o 30º tento, igualará a marca goleadora do ídolo Fred em 2012, quando o clube conquistou o tetracampeonato brasileiro. Isso pensando apenas nas marcas mais próximas de serem alcançadas pelo atacante.

Em relação às opções do técnico Fernando Diniz para a partida, Marrony, Felipe Melo e Manoel estão suspensos. Na vaga de Manoel, Luccas Claro deverá formar dupla de zaga com Nino. Os outros dois são reservas.

Com os 11 jogos de invencibilidade, o Fluminense tem atualmente a maior sequência invicta entre equipes da Série A do Brasileiro. A equipe mais próxima da série invicta que o Fluminense conta atualmente é o Palmeiras, líder do Brasileirão, com seis jogos sem perder. Na sequência, em terceiro lugar, aparece o Flamengo, com cinco partidas. Fernando Diniz acumula 22 jogos, com 15 vitórias, quatro empates e três derrotas — aproveitamento de 74,2%. Ao todo, foram 46 gols marcados e 19 sofridos.

Santos
João Paulo, Madson, Derick (Maicon), Luiz Felipe e Felipe Jonatan; Rodrigo Fernández, Zanocelo e Sánchez; Baptistão, L. Braga e M. Leonardo.

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Nino, Luccas Claro e Caio Paulista; André, Nonato e Ganso; Matheus Martins, Cano e Jhon Arias.

Local: Vila Belmiro. **Horário:** 20h00. **Árbitro:** Árbitro Bráulio da Silva Machado (Fifa-SC). **Transmissão:** Sportv, Premiere e as Rádios Globo e CBN transmitem a partida ao vivo.

Após largar em décimo, Verstappen vence na Hungria

Hamilton também fez corrida espetacular e saiu da sétima colocação para o segundo degrau do pódio; o pole Russell foi terceiro

PROCEDÊNCIA

Nem a chuva, nem o décimo lugar no grid de largada impediram Max Verstappen de brilhar ontem. O piloto da Red Bull, líder do Mundial de Pilotos, venceu o GP da Hungria, no Circuito de Hungaroring, e avançou ainda mais na temporada.

O vice-líder Charles Leclerc terminou em sexto, após parar três vezes nos boxes. Lewis Hamilton também fez corrida espetacular e saiu da sétima colocação para o pódio, no segundo degrau.

Este é o quinto pódio consecutivo do piloto da Mercedes sendo o segundo em segundo lugar. Seu companheiro de escuderia, George Russell, que havia sido o pole position pela primeira vez na carreira, terminou em terceiro.

Após todas as dificuldades no começo do ano, a Mercedes conquistou uma pole e quatro pódios nas duas últimas corridas.

— Eu esperava chegar perto do pódio. Foram condições muito difíceis. Fizemos boas estratégias, paramos bem nos boxes. No fim, ainda dei um giro de 360º, mas consegui vencer a corrida — disse Verstappen, que reverteu uma rodada sozinho após ultrapassar Charles Leclerc.

Na ocasião, na volta de número 42, ele perdeu a posição mas depois voltou a fazer a ultrapassagem.

A corrida foi paralisada na volta 68 com a quebra de Valtteri Bottas, momento em que a chuva voltou ao circuito de Hungaroring com força, mas o safety car virtual não atrapalhou o desfecho da disputa.

O holandês, atual campeão mundial, venceu pela oitava vez em 13 GPs nesta temporada e agora soma agora 258 pontos. Essa foi ainda sua 28ª vitória na carreira, a primeira no circuito de Budapeste — ele anotou um recorde pessoal, ao vencer um GP largando tão atrás no grid.

‘FÉRIAS DE VERÃO’

Com 28 triunfos na carreira, ele ainda passa o tricampeão Jackie Stewart e se torna o oitavo maior vencedor de todos os tempos na categoria.

A Ferrari, que largou com Leclerc em segundo e Carlos Sainz em terceiro, teve um domingo decepcionante. O espanhol acabou em quarto e o monegasco em sexto. Leclerc, o segundo no Mundial de Pilotos, soma 178 pontos.

Depois da prova deste domingo, a Fórmula 1 entra em "férias de verão" e só volta a receber um evento no dia 28 de agosto, na Bélgica.

ATTILA KISBENEDEK/AFP

Acostumado. O holandês Max Verstappen subiu ao degrau mais alto do pódio pela 8ª vez em 13 GP´s em 2022

MUNDIAL DE PILOTOS

Piloto	Pontos
1. Max Verstappen (RBR)	258
2. Charles Leclerc (Ferrari)	178
3. Sergio Pérez (RBR)	173
4. George Russell (Mercedes)	158
5. Carlos Sainz (Ferrari)	156
6. Lewis Hamilton (Mercedes)	146
7. Lando Norris (McLaren)	76
8. Esteban Ocon (Alpine)	58
9. Valtteri Bottas (Alfa Romeo)	46
10. Fernando Alonso (Alpine)	41

GP DA HUNGRIA

Piloto	Tempo
1. Max Verstappen (RBR)	1h39min35s912
2. Lewis Hamilton (Mercedes)	+7s834
3. George Russell (Mercedes)	+12s337
4. Carlos Sainz (Ferrari)	+14s579
5. Sergio Pérez (RBR)	+15s688

FLAMENGO

Vidal agrada mas deve entrar aos poucos

A primeira partida de Vidal como titular com a camisa do Flamengo deu a certeza de que o reforço, caso necessário, será utilizado no jogo de amanhã contra o Corinthians, pelas quartas de final da Libertadores. Entretanto, a comissão técnica não quer acelerar etapas. Como ainda não está na forma física ideal, o volante de 35 anos será reavaliado hoje, mas a tendência é que inicie a partida no banco, e entre ao longo do duelo em Itaquera. O técnico Dorival Júnior poupou os titulares justamente de olho no embate com o Corinthians, só que tirou Vidal antes dos 30 minutos do segundo tempo. A próxima etapa da preparação do jogador seria atuar um jogo inteiro, mas o tempo é curto.

MARCELO CORTES/FLAMENGO

Contra o Atlético-GO. Estreia como titular e gol de Vidal

BOTAFOGO

Lateral Rafael está recuperado de lesão

O Botafogo parece ter uma boa notícia para a sequência do Brasileirão. O lateral direito Rafael está totalmente recuperado da ruptura total no tendão da perna esquerda, lesão que sofreu no dia 25 de janeiro, contra o Boavista, na estreia do Carioca. Rafael terá a semana inteira para se preparar fisicamente e ficar à disposição do técnico Luís Castro para a partida contra o Ceará. Joel Carli e Del Piage também estão aptos para o retorno aos campos. Os atletas Breno, Kayque e Gustavo Sauer seguem em tratamento no departamento médico. Carlinhos, Victor Sá, Cuesta e Diego Gonçalves já estão em fase de transição. O duelo contra o time cearense será no sábado, às 16h30, no Rio.

FUTEBOL

Inter e Athletico vencem na rodada

O Internacional conquistou a vitória mais significativa da rodada do Brasileiro ao vencer o Atlético-MG, na estreia do técnico Cuca, por 3 a 0, no estádio Beira-Rio. Com isso, chegou ao sexto lugar na tabela, fazendo com que o clube mineiro caia três posições, e agora ocupe o sétimo lugar. O atacante Maurício foi o grande nome do jogo, com dois gols. Wanderson completou o placar. O outro destaque da rodada ficou por conta da vitória do Athletico sobre o São Paulo, por 1 a 0, em Curitiba. Desta forma, voltou ao G-4. O time da casa teve dois pênaltis para chegar ao resultado: um perdido por Thiago Heleno (defendido pelo estreante Felipe Alves, que havia falhado no lance), outro convertido por Vitor Bueno.

OBITUÁRIO

Bill Russell/ LENDA DA NBA, 88 ANOS

A partida da 'força mais devastadora da história do jogo'

Apontadocom um dos maiores da história da NBA, Bill Russell, que transformou o basquete profissional, morre aos 88

RICHARD GOLDSTEIN
do New York times
email@oglobo.com.br

Bill Russell, de quem a força defensiva no centro da quadra mudou a cara do basquete profissional e levou o Boston Celtics a 11 campeonatos da NBA, nove como jogador e os dois últimos quando se tornou o primeiro treinador negro em uma grande liga esportiva americana, morreu ontem. Ele tinha 88 anos.

Sua morte foi anunciada por sua família, que não divulgou causa ou local da morte.

Quando Russell foi eleito para o Hall da Fama do Basquete em 1975, Red Auerbach, que orquestrou sua chegada ao Celtics e o treinou em nove times campeões, o chamou de "a força mais devastadora da história do jogo".

Ele não estava sozinho nessa visão: em uma pesquisa de 1980 com escritores de basquete (muito antes de Michael Jordan e LeBron James entrarem em cena), Russell foi eleito nada menos que o maior jogador da história da NBA.

A rapidez de Russell e sua incrível capacidade de bloquear arremessos transformaram a posição central. Seu incrível rebote fez com que o Celtics dominasse o resto da NBA.

Nas décadas que se seguiram à aposentadoria de Russell, em 1969, quando movimentos chamativos encantavam os torcedores e o jogo em equipe era muitas vezes relegado, sua estatura foi utilizada ainda mais, lembrada por sua capacidade de aprimorar os talentos de seus companheiros de equipe mesmo quando dominava a ação e fazia isso sem bravatas: ele desdenhava de enterradas ou de gesticular para comemorar seus feitos.

LUTA PELOS DIREITOS CIVIS

Ele participou da Marcha de 1963 em Washington por emprego e Liberdade e se recusou sentado na primeira fila da multidão para ouvir o reverendo Dr. Martin Luther King Jr. proferir seu famosos discurso "Eu tenho um sonho". Ele foi para o Mississippi depois que o ativista dos direitos civis, Medgar Evers, foi assassinado e trabalhou com o irmão de Evers, Charles, para abrir um campo de basquete integrado em Jackson. Ele estava entre um grupo de atletas negros proeminentes que apoiaram Muhammad Ali quando Ali recusou a convocação paraas forças armadas durante a Guerra do Vietnã.

O presidente Barack Obama concedeu a Russell a Medalha Presidencial da Liberdade, o maior prêmio civil do país, na Casa Branca em 2011, homenageando-o como "alguém que defendeu os direitos e a dignidade de todos os homens".

Em setembro de 2017, após o presidente Donald Trump pedir que os donos da NFL demitissem jogadores que estavam se ajoelhando durante o hino nacional para protestar contra a injustiça racial, Russell postou uma foto no Twitter na qual ele posava de joelhos enquanto segurava a medalha.

— O que eu queria era que esses caras soubessem que eu os apoio — disse ele à ESPN.

HOMEM CONDECORADO

Russell foi um vencedor. Ele liderou a Universidade de San Francisco aos campeonatos do torneio da NCAA em 1955 e 1956. Ele ganhou uma medalha de ouro com o time de basquete olímpico dos Estados Unidos em 1956. Ele liderou os Celtics a oito títulos consecutivos da NBA de 1959 a 1966, superando de longe os Yankees, que tiveram cinco vitórias consecutivas na World Series (1949 a 1953) e cinco campeonatos consecutivos da Stanley Cup do Montreal Canadiens (1956 a 1960).

Ele foi o MPV (jogador mais valioso) da NBA cinco vezes e um All-Star 12 vezes.

Uma figura imponente e esguia, com 1,90m e 90kg, Russell era cauteloso sob a cesta, capaz de antecipar os arremessos de um oponente e ganhar posição para um rebote. E se a bola saísse do aro, sua tremenda habilidade de salto quase garantia que ele a agarraria. Ele terminou sua carreira como o reboteiro número 2 na história da NBA, atrás de seu rival de longa data Wilt Chamberlain, que tinha três polegadas a mais que ele.

Russell pegou 21.620 rebotes, uma média surpreendente de 22,5 por jogo, com um recorde de 51 em um único jogo contra o Syracuse Nationals (os precursores do Philadelphia 76ers) em 1960.

Ele não tinha muito talento para arremessar, mas marcou 14.522 pontos, para uma média de 15,1 por jogo.

Fora da quadra, Russel poderia parecer indiferente com os lugares e torcida. Ele foi ferido pelas humilhações que sua família enfrentou quando era jovem na Louisiana segregada e pelo racismo generalizado em Boston. Quando ele se juntou ao Celtics em 1956, ele era o único jogador negro. No início da década de 1960, sua casa em Reading, Massachusetts, foi vandalizada.

A principal lealdade de Russell sempre foi com seus companheiros de equipe, não para a cidade de Boston ou para os torcedores. Protegendo sua privacidade e evitando exibições de adulação, ele se recusou a dar autógrafos para os fãs ou mesmo como lembranças para seus companheiros de equipe. Quando os Celtics aposentaram seu número 6 em março de 1972, o evento, por insistência dele, foi uma cerimônia privada no Boston Garden. Ele ignorou sua eleição para o Hall da Fama do Naismith Memorial Basketball — situado diretamente no epicentro dos Celtics, em Springfield, Massachusetts — e se recusou a comparecer à homenagem.

— Em cada caso, minha intenção era me separar da ideia da estrela sobre os fãs e das ideias dos fãs sobre as estrelas — disse Russell em "Second Wind: The Memoirs of an Opinionated Man (1979)", escrito com Taylor Branch. — Tenho muito pouca fé em torcedores, o que significam e quanto tempo vão durar, em comparação com a fé que tenho no meu próprio amor pelo jogo.

JIM WATSON/AFP

Condecorado. Russel recebe a Medalha Presidencial da Liberdade, o maior prêmio civil do país, na Casa Branca em 2011, das mãos do presidente Obama

BETTMANN ARCHIVE

Mestre do bloqueio. Bill Russel (camisa 6) em ação pelo Boston Celtics, mostrando sua habilidade defensiva

SEM MÃE AOS 12

Quando Bill tinha 9 anos, a família se mudou para Oakland, Califórnia. Sua mãe morreu quando ele tinha 12 anos, deixando seu pai, que havia aberto um negócio de caminhões e depois trabalhava em uma fundição, para criar Bill e seu irmão, Charles Jr., ensinando-os, como Russell lembrava há muito tempo, a trabalhar duro e cobiçar a autoestima e a autoconfiança.

Na McClymonds High School, em Oakland, Russell se tornou titular no time de basquete no último ano, já enfatizando defesa e rebotes. Russell recebeu uma bolsa de estudos e se tornou um All-American, juntando-se ao guarda KC Jones, um futuro companheiro de equipe do Celtic, na liderança de San Francisco ao campeonato da NCAA em suas duas últimas temporadas.

— Ninguém nunca jogou basquete do jeito que eu joguei, ou tão bem — disse Russell à revista Sport em 1963, lembrando sua carreira universitária. — Eles nunca tinham visto ninguém bloquear arremessos antes. Agora vou ser vaidoso: gosto de pensar que dei origem a um estilo de jogo totalmente novo.

RIVALIDADE

Russell conquistou seu primeiro prêmio de MVP em sua segunda temporada, mas desta vez os Hawks foram campeões em cima dos Celtics, depois que Russell machucou um tornozelo no jogo 3 das finais. No ano seguinte, os Celtics conquistaram o título novamente, iniciando sua série de oito campeonatos consecutivos.

Na quarta temporada de Russell, 1959-60, Wilt Chamberlain, de 2,1 metros e 120 quilos, entrou na NBA com o Philadelphia Warriors. Chamberlain liderou a liga em pontuação como novato com 37,6 pontos por jogo e ofuscou Russell em rebotes, com média de 27 por jogo contra 24 de Russell, mas os Celtics foram campeões mais uma vez.

Russell era ágil, Chamberlain o epítome de força e poder. Russell geralmente foi superado por Chamberlain em seus confrontos, mas o Celtics venceu a maioria desses jogos.

— Se eu tivesse jogado pelo Celtics em vez de Russell, duvido que eles tivessem sido tão bons — disse Chamberlain em 1996, quando os 50 maiores jogadores da NBA foram selecionados para marcar a 50ª temporada da liga.

FAZIA ARTE

Russell não foi o primeiro treinador negro em esportes profissionais, mas teve o maior impacto como o primeiro a ser escolhido, em 1966, para liderar uma equipe em uma das principais ligas esportivas dos Estados Unidos.

Os Celtics ganharam títulos da NBA nas duas últimas temporadas de Russell, quando ele era seu jogador-treinador. Ele encerrou sua carreira com um triunfo nas finais da NBA de 1969 sobre o time do Lakers que havia contratado Chamberlain.

Russell casou-se pela quarta vez, com Jeannine Fiorito, em 2016. Seu primeiro casamento, com Rose Swisher, terminou em divórcio, assim como seu segundo casamento, com Dorothy Anstett. Sua terceira esposa, Marilyn Nault, morreu em 2009 aos 59 anos. Russell teve três filhos de seu primeiro casamento

Era intransigente quando se tratava de seus princípios.

— Existem duas sociedades neste país, e eu tenho que reconhecer, ver a vida como ela é e não enlouquecer — disse ele à revista Sport em 1963, referindo-se à divisão racial. — Eu não trabalho por aceitação. Eu sou o que sou. Se você gosta, isso é bom. Se não, eu não poderia me importar menos.

Também era um homem imensamente orgulhoso.

— Se você pode levar algo a níveis que poucas pessoas podem alcançar — disse ele à Sports Illustrated em 1999. — Então o que você está fazendo se torna arte.

‘UBERIZAÇÃO’ DO NUDE NO DIVÃ

PLATAFORMAS QUE MONETIZAM QUEM PUBLICA ENSAIOS SENSUAIS ABREM CAMINHOS PARA REFLEXÃO SOBRE TEMAS COMO PRIVACIDADE, PRECONCEITO E INDEPENDÊNCIA

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

No início de julho, a ex-“BBB 21” Lumena Aleluia imitou outros 75 mil brasileiros e passou a expor sua intimidade na Privacy, uma plataforma nacional de conteúdo adulto. Funciona assim: cada criador ou criadora mantém um perfil com fotos e vídeos exclusivos, cobrando assinaturas mensais que vão de R$ 5 a R$ 200 (a de Lumena sai por R$ 79,90). O grau de erotismo varia entre milhares de famosos e anônimos. Tem quem fique só nas poses sensuais e sugestivas. E tem quem ofereça nudez (como Lumena) e até sexo explícito.

Até recentemente, poderia ser alguma revista masculina a disputar a publicação de conteúdo sensual de uma celebridade. E cabiam às equipes desses títulos, majoritariamente compostas por homens, definir o formato do conteúdo final. Hoje, porém, veículos do tipo escassearam (a icônica Playboy, por exemplo, deixou de circular em 2018) e o novo modelo está sendo capitaneado globalmente por plataformas como a britânica OnlyFans e nacionalmente pela Privacy.

Lumena conta ter total autonomia tanto no “processo criativo” quanto no ritmo de produção — ou seja, o tipo e volume de material que irá compartilhar com seus seguidores.

Outro detalhe importante é que ela define o valor de sua mensalidade e a embolsa diretamente (ou quase: a plataforma fica com 20%). Na primeira semana, Lumena faturou R$ 100 mil com os nudes no Privacy.

— Hoje, muitas meninas se sentem mais corajosas fazendo o seu próprio conteúdo — observa a DJ e psicóloga de 31 anos. — No passado, muitas produções audiovisuais desse universo do erótico acabaram acarretando em violência contra atrizes, que estavam ali restritas a uma equipe, muitas vezes compostas por homens que não têm ou não tinham uma certa sensibilidade na condução do processo. Poder produzir em casa, produzir no seu quarto, no seu banheiro, com o seu aparelho, é de um avanço de uma liberdade assim sem igual.

‘MOSTRO MINHA VERDADE’

Os serviços de assinatura mudaram a forma de produzir e consumir conteúdo +18. A mais importante plataforma do gênero, OnlyFans, foi criada no Reino Unido em 2016 e reúne hoje, segundo estimativas, entre 26 milhões e 50 milhões de usuários. Entre os inscritos estão celebridades brasileiras (como Anitta, Valeska Popozuda e Geisy Arruda) e estrangeiras, como Cardi B. e Chris Brown.

A pandemia ajudou a expandir esse mercado, com anônimos buscando formas de renda sem sair de casa. A Privacy, que conta com 16 milhões de usuários, foi lançada em 2020 para concorrer com o OnlyFans. E agora o próprio PLBY Group Inc, dono da marca Playboy, teve que se reinventar criando uma ferramenta nos mesmos moldes, a Centerfold (termo em inglês para a página central que na antiga Playboy impressa trazia um pôster dobrável).

São duas eras do nu — e ambas foram vividas pela modelo, apresentadora e artista plástica Pietra Príncipe. Em 2013, ela posou para a Playboy — e não se sentiu bem “representada”. Hoje mantendo um canal no OnlyFans com assinatura mensal de US$ 50 (cerca de R$ 250), ela conta nunca ter se sentido “tão livre”. Mais do que simplesmente vender sua nudez, a criadora faz uma espécie de crônica visual da sua intimidade.

— Minha imagem não se encaixa num ideal de perfeição, jamais vou esconder uma espinha ou usar Photoshop — diz Pietra, de 38 anos. — Você não vai me ver usando pink e tentando emular a juventude que já passou. Antes, eu tinha que escolher entre ser a nerd ou a gostosa. Já aqui eu mostro a minha verdade, que é o que o cara quer ver no OnlyFans. Mesmo nos dias em que não estou feliz ou sorridente, é isso mesmo que deixo aparecer, uma melancolia erótica.

Segundo Pietra, a plataforma é o espaço menos “tóxico” que frequentou na internet. A modelo, que já teve que fechar seus comentários no Instagram para evitar mensagens inapropriadas, conta que só encontra palavras respeitosas de seus assinantes. Ela faz um alerta, porém, às criadoras mais jovens, que estão ingressando agora na plataforma.

— É algo que requer preparo e vivência — diz ela, que deixa bem claro aos seus assinantes que não produz pornografia. — Tudo sempre pode se voltar contra uma mulher.

Foi o que aconteceu com Lumena, que após ingressar no Privacy acabou sendo acusada, entre outras coisas, de fetichizar o corpo negro. Conhecida por seu ativismo feminista e racial, que deu o que falar no “BBB 21”, a psicóloga conta que recebeu mais ataques por entrar na plataforma do que por sua polêmica participação no reality. Vê as críticas como um “retrocesso”.

— Não consigo conceber a possibilidade da pauta feminista que desconsidere a existência de mulheres que trabalham com conteúdo adulto — diz Lumena. — Que feminismo é esse que delimita ou hierarquiza vivências de ser mulher? Produzir conteúdo 18+ é uma experiência que está dada, está posta na nossa agenda econômica, tecnológica, artística, midiática. Mas, em paralelo às críticas, recebi uma enxurrada de apoio e, sobretudo, de inscrições né, bebê?! Os meus fãs e as minhas fãs não soltaram a minha mão.

COMO MANTER O ENGAJAMENTO, NA PÁG. 2

ROSTOS FEMINISTAS DA RESISTÊNCIA

RENATA IZAAL
renata.izaal@oglobo.com.br

A manifestação liderada por mulheres contra a eleição de Jair Bolsonaro em 29 de setembro de 2018, que entrou para a História como o #EleNão, foi também o momento em que gerações de feministas se encontraram nas ruas. Com camisetas estampando a frase “40 anos de luta pela democracia”, um grupo entrou na Cinelândia de braços dados, reproduzindo a imagem histórica das atrizes Tônia Carrero, Eva Wilma, Odete Lara, Norma Bengell e Ruth Escobar em passeata contra a censura realizada também no centro do Rio, em 1968.

— Passamos a vida defendendo democracia, direitos, liberdade e agora vemos o Brasil sendo destruído; então nos perguntamos se teremos tempo de o ver reconstruído. Por isso estamos nas ruas de novo — conta, sobre sua geração, a jornalista Helena Celestino, que lança hoje, na Livraria da Travessa de Ipanema, a partir das 19h, o livro “Envelhecer é para as fortes” (Record).

Em reportagem que trança os fios da política, teoria feminista e comportamento dos últimos 50 anos, Celestino se debruça sobre as vidas de mulheres que, por sua militância contra a ditadura militar, tiveram que deixar o Brasil e terminaram por se encontrar no exílio. Uma geração que, depois de romper com paradigmas patriarcais com a revolução sexual, agora se vê diante da necessidade de quebrar o tabu do envelhecimento, sobre o qual até mesmo os diferentes feminismos costumam falar pouco.

FOTOS DE ARQUIVO

Braços dados. Contra Bolsonaro, em 2018, elas reproduzem o gesto de protesto de 1968. No detalhe, Helena Celestino

LIVRO RESGATA HISTÓRIAS DAS BRASILEIRAS QUE, PERSEGUIDAS PELA DITADURA, CRIARAM NO EXÍLIO UMA MILITÂNCIA QUE ECOA AINDA HOJE

'O PESSOAL É POLÍTICO'

Foi na Paris dos anos 1970 que Glória Ferreira, Vera Barreto Leite Valdez, Lena Tejo, Eliana Aguiar, Lena Giacomini, América Ungaretti, Betânia e Vera Sílvia Magalhães fundaram o Círculo das Mulheres Brasileiras, fruto do sofrimento pela ruptura democrática no Brasil, mas também do entusiasmo com o feminismo que tomara a capital francesa com demandas e irreverência. Uma história que a própria Celestino acompanhou de perto, em exílio iniciado em 1974, quando soube que estava sendo procurada pelo regime.

— Eu tinha 20 anos, e a minha participação era no grupo auxiliar, eu escondia pessoas. Já trabalhava em jornal, e a censura estava imposta, os aparatos de repressão já tinham destruído tudo. Me procuraram na universidade, então vendi o carro, aluguei o apartamento e em uma semana estava fora — conta.

ENVELHECER É PARA AS FORTES
Helena Celestino

“Envelhecer é para as fortes” Autora: Helena Celestino. **Editora:** Record. **Número de páginas:** 168. **Preço:** R$ 49,90.

Em Paris, as pequenas reuniões do *vécu* (o vivido, em tradução livre) eram espaços de liberdade para discussão de temas comuns: o exílio, a tortura, o sexo, a maternidade. Em assembleias, que chegaram a reunir cerca de cem mulheres, elas compartilharam experiências, discutiram estratégias políticas e a pauta feminista no Comitê Brasileiro pela Anistia.

A volta ao Brasil foi momento de reinvenção. Chegaram ao país sem trabalho e sem casa, algumas com filhos, todas separadas do país há anos.

GUITO MORETO

— O papel delas na resistência e na volta foi silenciado — afirma Celestino, cujo livro se junta a publicações recentes de feministas históricas, como Jacqueline Pitanguy e Branca Moreira Alves, que buscam documentar a história da geração que participou da segunda onda feminista e da redemocratização do Brasil. — O que eu tento fazer é mostrar a passagem da sociedade extremamente patriarcal que a gente conheceu para a liberdade. O rompimento das convenções foi uma sacudidela dura. As palavras de ordem aconteciam nas nossas vidas, por isso dizemos que “o pessoal é político”.

'COMPROMISSO COM O PAÍS'

Mais de 40 anos depois da anistia e em meio a avanços na ciência da longevidade, essas mulheres são as primeiras a ganhar, como diz Celestino, “mais um terço de vida”. A reinvenção do envelhecimento passa por uma vida produtiva e pela consciência da finitude. As participantes do Círculo das Mulheres Brasileiras criaram o coletivo Peitamos e agora atuam ao lado de feministas mais jovens e diversas (“o feminismo negro é espetacular”, diz Celestino), que pautam questões como privilégio branco.

— Quando envelhecemos, o futuro parece menor, e a finitude talvez seja a discussão mais difícil. Mas estarmos nas ruas, e o Peitamos é um sinal de saúde e de compromisso com o país e com a nossa história.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘O QUE ACONTECE NO ONLYFANS NÃO FICA NO ONLYFANS’, DIZ PSICANALISTA

Ao transformar os seus produtores de conteúdo em empreendedores de si mesmos, os serviços de assinantes apostaram na chamada “uberização” do corpo erótico. E, como em outras áreas, toda maior autonomia traz seus desafios.

— A maior dificuldade ainda é a retenção de assinantes — diz Pedro Albuquerque, CEO da Santa Caliente, uma agência que assessora criadores de conteúdo adulto. — Quando você pega uma pessoa que é famosa, ou uma influenciadora com 50 mil seguidores, ela tem uma demanda reprimida de pessoas que querem ver conteúdo mais sensual dela. Mas, uma vez que todos já viram o que tinham para ver, param de assinar.

Para se manter em evidência e angariar mais assinaturas, personalidades como Geisy Arruda ou MC Mirella usam suas assessorias para transformar seus posts em notícias bombásticas para a mídia (na linha fulana “expõe nova tatuagem” ou “provoca os fãs com pose ousada”). Mas há também caminhos mais orgânicos de crescimento, como o uso constante das redes sociais, explica Albuquerque.

Construir um relacionamento duradouro com os fãs é outra estratégia importante. Em geral, os assinantes não estão apenas comprando nudes avulsos, mas acompanhando uma pessoa em sua vida privada. Pensando nisso, a jogadora de vôlei Key Alves passou a fortalecer uma interação direta com o seu público. Antes de abrir uma conta no OnlyFans, que reúne atualmente três mil assinaturas, ela já tinha o hábito de postar suas fotos sensuais (sem nudez) no Instagram. Ao perceber que 92% dos seus seguidores na rede social eram homens, decidiu monetizar o que era apenas hobby. Hoje, ganha mais com a plataforma do que nas quadras como líbero do Osasco Voleibol Clube — ainda que se considere, antes de tudo, uma atleta profissional.

— Tenho uma equipe que me ajuda a interagir com os assinantes todos os dias, isso é muito importante para que o número não caia — diz ela, que já recebeu pedidos específicos, como fotos dos pés. — Muitos têm essa fantasia de conversar com uma mulher conhecida, é algo que nunca imaginavam que iriam conseguir.

VIDA DIGITAL MAIS SENSUAL

A popularização de plataformas como OnlyFans e Privacy não mudou apenas a indústria erótica. A própria vida na internet vem se tornando mais e mais sensual, acredita André Alves, psicanalista e pesquisador de cultura e comportamento.

— O que acontece no OnlyFans não fica apenas no OnlyFans. As outras redes vão ficando mais e mais sensuais. — diz Alves. — O criador de conteúdo que cozinha só de avental vai ter mais views do que o que cozinha vestido. Para vencer no jogo da viralidade é preciso se objetificar mais, assim como mais gente passou a fazer dancinhas em outras redes depois do TikTok.

Para o psicanalista, é importante que a sociedade tenha consciência do poder que dá a essas plataformas:

— Por um lado, essas plataformas estão possibilitando novos corpos, novos jeitos de olhar e de ser olhado. Por outro, há cada vez mais pessoas dependentes financeiramente delas. A pergunta que se deve fazer é: isso é mais aprisionante ou mais emancipatório?

(*Bolívar Torres*)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você será capaz de superar qualquer obstáculo com coragem e criatividade, mas deverá dobrar a sua atenção para não se colocar em nenhuma situação de risco agora. Evite se expor desnecessariamente.

TOURO (21/4 A 20/5)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Compl.:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Imprevistos e inquietação estarão presentes ao longo do dia, e será preciso ser flexível para não se deixar levar pelo stress que a adaptação necessária demandará. Confie na sua força e organização.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Compl.:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Sua cabeça estará mais agitada que o comum e a instabilidade mental poderá gerar ansiedade na hora de tomar decisões importantes. Procure observar este movimento sem críticas e adiar grandes resoluções.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Compl.:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Sua disposição flutuará ao longo do dia e será preciso planejamento e organização para cumprir com suas tarefas e, ainda assim, garantir momentos de relaxamento e autocuidado. Permita-se viver suas fases.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
A sorte estará do seu lado agora e você poderá obter bons resultados ao arriscar-se fora da sua zona de conforto. Invista nos seus planos mais ousados e confie na sua capacidade de crescimento. Voe alto.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Compl.:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Será desafiador manter-se fiel aos seus próprios sentimentos e desejos, pois as demandas alheias testarão suas convicções. Saiba separar o joio do trigo sem deixar de ser acolhedor. Dar limite é afeto.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Seus cuidados estarão voltados para área profissional e você estará imbuído de determinação para vencer seus medos e alcançar suas metas. Opte pelo caminho do afeto, pois ele que lhe abrirá as portas.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você poderá sentir-se impedido de realizar o dia como planejou, o que testará sua paciência e perseverança. Conte com amigos e pessoas queridas que poderão lhe ajudar de alguma forma. Você não está só.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Compl.:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
A autoconfiança e o entusiasmo crescem, o que favorecerá enormemente seus projetos pessoais. Mas o momento pedirá atenção especial aos detalhes que farão a diferença. Nem tudo está pronto, foco no agora.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Compl.:** Câncer. **Regente:** Saturno.
A dificuldade de concentração lhe desafiará ao longo do dia, e o melhor a fazer será aproveitar a agitação mental para arrecadar boas e novas ideias. Este não será o momento para ação e sim para criação.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Questões cotidianas que outrora funcionaram perfeitamente bem para você agora precisarão de ajustes e renovação. Não ignore os sinais de desconforto e encare o que for preciso. Transforme com sabedoria.

PEIXES (20/2 A 20/3)
Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Compl.:** Virgem. **Regente:** Netuno.
O dia favorecerá a liberação de emoções reprimidas, possibilitando que você se desloque com maior leveza e desprendimento. Aproveite para fluir como um rio livre e atualizar o que for preciso. Desapegue.

oglobo.com.br/cultura

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para "Leila", podcast do Globoplay narrado por Leandra Leal sobre a tragédia de Leila Cravo. Maravilhoso.

Para "Toque de caixa", no "Caldeirão". O jogo de tocar em coisas com os olhos vendados é velho. E bem nojento.

CRÍTICA

O FUTURO EM PRETO E BRANCO

Faltam três episódios para "Better call Saul" (Netflix) terminar para sempre. A reta final está uma festa de luxo para os mais exigentes espectadores. Daqui para a frente, tem *spoiler*.

Essa trama tem uma particularidade. Conhecemos o passado do personagem central, Jimmy/Saul (Bob Odenkirk). Também sabemos o que acontece com ele no futuro. Para completar o quebra-cabeças, falta descobrirmos o que houve nesse meio-tempo. "Nippy", o décimo capítulo, abre mais uma janela na cronologia. Ele nos leva para o futuro pós-"Breaking bad". O recurso usado para sublinhar isso é uma suntuosa fotografia em preto e branco.

'BETTER CALL SAUL' VIAJA NO TEMPO E FICA CADA VEZ MAIS PERTO DE WALTER WHITE E DE 'BREAKING BAD'

Reencontramos o protagonista trabalhando numa lanchonete num shopping. Ele vive na clandestinidade, mas foi reconhecido por um motorista de táxi. O episódio acompanha mais um golpe que Saul aplica. Nippy, o nome que inventa para um cachorro que não existe, é um pretexto para se aproximar da mãe do rapaz (a grande atriz Carol Burnett) e ameaçá-lo. Não digo mais para evitar estragar a surpresa. Um dos pontos altos é um diálogo em que Saul faz um comentário sobre Walter White (Bryan Cranston): "É um professor de química de 50 anos que não tinha nem dinheiro para a hipoteca da própria casa e ficou rico". Quem aí está ansioso para rever Cranston e Odenkirk juntos?

TV GLOBO/PAULO BELOTE

Dança nova

Sai o médico Charles de "Sob pressão" e entra o bailarino Enzo. Eis a primeira foto de Pablo Sanábio em "Cara e coragem". O personagem, que surgirá na trama esta noite, será um grande amigo de Olívia (Paula Braun). Ela voltará ao Rio depois de anos morando fora

TV GLOBO/FÁBIO ROCHA

Às 18h

Cosme dos Santos será Janjão em "Mar do Sertão". Dono do bar da fictícia cidade de Canta Pedra, ele testemunhará encontros, brigas e momentos de diversão dos moradores do lugar. A novela de Mario Teixeira vai estrear este mês na Globo

Portugal

Betty Faria vai fazer uma personagem forte em "Codex 632", série da RTP em parceria com o Globoplay. A atriz interpretará uma mulher com princípio de Alzheimer que tem o marido assassinado. A personagem sabe de segredos e passa a ser perseguida. Ela começará a gravar em Lisboa no próximo dia 11.

Lá vem Vitti

Depois de "Além da ilusão", Rafael Vitti já tem trabalho à vista na Globo. Ele voltará a interpretar Ariel na segunda temporada de "As Five". Malu Galli também retornará à história como Marta. E Preta Rara, apresentadora do "Talk Five", *talk show* sobre a série, fará uma participação especial na terceira leva de episódios.

Outro ângulo

Colaboradora de Alessandra Poggi em "Além da ilusão", Rita Lemgruber, que também é atriz, aparecerá na novela na reta final. Viverá Mercedes, uma vendedora de cocada que estará grávida. Úrsula (Bárbara Paz) tentará ficar com o bebê dela.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 34 palavras: 19 de 5 letras, 5 de 6 letras, 7 de 7 letras, 3 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras BA foram encontradas 11 palavras.

D V D
E
E
O R N A

B A

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: aéreo, andor, aonde, dardo, dedão, dendê, dever, donde, dreno, endro, nervo, névoa, rédea, renda, ronda, veado, venda, verão, verde// adendo, enredo, nevado, vedado, vereda// devedor, merenda, nervado, redonda, rendado, revenda, verdade// enredado, vendedor, venerado// VENDEDORA. Com a sequência de letras BA: abade, abado, abano, baderna, banda, bando, barão, bardo, bávaro, ébano, verba.

PALAVRAS CRUZADAS

Pesquisa do IBGE iniciada em 1/8
Ano, em francês
Obsessão
O comportamento repleto de perfeição
Impedido de se movimentar
Entidade trabalhista internacional
O Enzo, em "Cara e Coragem"
Parcela do Congresso sem ideologia política clara
Meio de propagação do coronavírus
Árvore ornamental
A carne do carré
Antiga forma de flerte musical (pl.)
Oswaldo Goeldi, artista plástico
Salto brusco
Seduz; fascina
Sufixo de "papado"
Moeda da Arábia Saudita
Santa (abrev.)
Trechos limitados de retas (Geom.)
Gabriela (?), estilista uruguaia
(?) Bolt, ex-velocista jamaicano
A pilha "palito"
Asa do nariz
Carne ensopada com legumes
Peça constituinte da corrente
O boato, na internet
Álgebra (?), ramo da Matemática
Fleróvio (símb.)
"No princípio era o (?)", frase bíblica
Identifica o eleitor pela impressão digital
O rubro-negro carioca (f. red.) F L A
Boi, em inglês

BANCO 2/an — ox. 4/hoax — rial. 6/hearst. 12/pablo sanábio.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

SEGUNDO SEMESTRE JÁ ESTÁ BOMBANDO, TENHO QUE TER FOCO E DETERMINAÇÃO!

PRECISO DE UMA FERRAMENTA OU APARELHO QUE ME AJUDE A NÃO ENLOUQUECER!

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

O ATAQUE DOS BANDIDOS DO LINK AZUL

"Oi pai", começava o zap que piscou sexta-feira passada na tela do meu celular. Era a primeira tentativa de golpe digital do dia.

Houve um tempo em que essas artimanhas criminosas eram ao vivo, exigiam do performer o domínio de artes diversas. Ao peixeiro, por exemplo, tornava-se indispensável a mão de mágico, de movimentação invisível. Ao encenar seu golpe nas feiras livres, o mágico-peixeiro inflava o peso do camarão botando dois dedos no prato da balança. Só muito depois Faustão criaria o bordão do "quem sabe faz ao vivo".

Essas nostalgias parecem um bambolê azul no Museu Nacional da Vigarice, mas precisam ter o valor reconhecido no histórico da formação dos nossos anticorpos. Hoje, as vivências de golpes do tempo do olho no olho ajudam a enfrentar os vírus da maldade virtual — e, na sexta-feira, era fácil perceber que lá estava um deles na continuação do zap da minha suposta filha:

"Meu celular deu problema no visor, precisei deixar na assistência, estou com esse número provisório, qualquer coisa pode me chamar aqui."

Era muita lábia jogada fora, um texto com toda cara de chupado de algum curso TED de falcatruas por correspondência. Além do mais, tenho o orgulho lítero-paternal de que não transmiti às minhas filhas o legado de tamanha miséria no uso da pontuação.

Demorou pouco e chegou outro zap pondo em xeque as doses de reforço contra os novos malandros. Era chancelado pelo Linkedin:

"Parabéns, você foi aprovado e selecionado em meio período/período integral. Mais de 800 dias. Aceite esta vaga" — e em seguida vinha o link onde, no segundo imediato após o clique, eu exporia senhas de banco, nudes, playlist de música brega e demais segredos da intimidade de um ser humano no formato internético.

O GOLPE DIGITAL NÃO TEM FACA, NÃO TEM SANGUE — MAS MANTÉM EM TODOS O ESTRESSE CONSTANTE DE, POR UM DESCUIDO, DAR O CLIQUE À PESSOA ERRADA E PERDER TUDO

Foi uma sexta-feira, e na quinta tinha sido igual, com uma dezena de outras armadilhas. O golpe digital é o novo preto. Alguém desconsidera no próximo a portabilidade de qualquer QI de esperteza, e tenta lhe botar na testa a acabrunhante placa de "otário".

Tempos atrás, era preciso ir até a Avenida Central. Lá, exposto aos perigos naturais da selva urbana, você seria interpelado por um sujeito se dizendo premiado na Loteria Federal, o que era bom, mas o prêmio só seria pago na semana seguinte e ele precisava de dinheiro com tanta urgência, a coisa andava tão feia, que lhe daria o bilhete imediatamente em troca de qualquer mixaria. Era o conto do bilhete premiado. O vigarista tinha talento de ator, um Procópio Ferreira das calçadas, e elas estavam cheias de artistas do mal no esforço de ganhar o pão.

Os golpes do clique são mais cruéis porque, já que todo mundo deixou de ir à Avenida, eles pegam o cidadão, assustado pela pandemia, dentro do que supunha a segurança do sacrossanto lar, num momento de distração enquanto navega do babado do Caio Castro para o bom dia do zap da família. São muitos golpes, e agora acabou de chegar um zap informando da necessidade urgente de eu atualizar pendências na Caixa, onde nunca tive conta.

O golpe digital não tem faca, não tem sangue — mas mantém em todos o estresse constante de, por um descuido, dar o clique à pessoa errada e perder grana, sossego e afins de felicidade. Saudades da humanidade do paco no turbilhão da Avenida. Do fundo do link azul, o bandido espreita em silêncio a próxima vítima.

FRENTE A FRENTE COM O RACISMO

GIOVANNA EWBANK TEM APOIO MACIÇO NAS REDES AO REAGIR A OFENSA CONTRA SEUS FILHOS EM PORTUGAL. 'OUTRAS MÃES NÃO TÊM VOZ PARA GRITAR COMO EU PUDE', DIZ ATRIZ

Giovanna Ewbank, Bruno Gagliasso e família vêm recebendo apoio de amigos e personalidades após o caso de racismo sofrido pelos filhos Titi e Bless, em Portugal, no último sábado, quando a atriz e apresentadora discutiu com uma mulher que teria dito para "tirar aqueles pretos imundos dali", referindo-se às crianças. Bruno também estava no local e foi o responsável por chamar a polícia. Nomes como Bruna Marquezine, Marcelo Serrado, Felipe Neto, Astrid Fontenelle, Fabíula Nascimento, Drica Moraes e Felipe Araújo prestaram solidariedade, assim como os escritores portugueses Valter Hugo Mãe e Inês Pedrosa.

— Acho que ela nunca esperava que uma mulher branca fosse combatê-la daquela maneira — contou Giovanna ao lado do marido, em entrevista ao Fantástico ontem à noite.
— Sei que eu, como mulher branca indo lá confrontá-la, a minha fala vai ser validada. Não vou sair como a louca, a raivosa, como acontece com tantas outras mães pretas que são leoas todos os dias assim como eu fui neste episódio. Mas que são invalidadas, tachadas como loucas.

Emocionada, a atriz lembrou que casos como esse acontecem todos os dias "e as mães não têm voz para gritar como eu pude gritar naquele restaurante".

— Será que ela (a agressora) teria sido retirada do restaurante, será que a polícia iria chegar iria levá-la? Será que iria ter essa atenção toda se fôssemos pais pretos de crianças pretas?

O caso repercutiu na imprensa portuguesa. Jornal mais antigo em circulação em Portugal, o Diário de Notícias publicou o vídeo no qual Giovanna discute com a mulher, branca, no restaurante Clássico Beach Club, na Costa de Caparica, onde o casal aproveitava as férias em família. A publicação destaca que é possível ouvir a brasileira dizendo "racista nojenta" para a agressora.

O Público destacou que a mulher acusada por Giovanna foi presa. Mas a detenção ocorreu pelo fato de a ofensora ter dito "injúrias" aos agentes da Guarda Nacional Republicana chamados ao local. Ainda de acordo com a publicação, a Divisão de Comunicação e Relações Públicas da GNR informou que a mulher estava alcoolizada no momento da detenção e já foi libertada.

Em participação recente no podcast "Quem Pode, Pod", comandado pela esposa e por Fernanda Paes Leme, Bruno se emocionou ao falar do medo de violência racial contra Titi e Bless, de 9 e 7 anos, adotados pelo casal em 2016 e 2019 no Malawi. "A gente vive em um país racista, um país em que as pessoas são assassinadas por causa da pele. Eu vou ter que ter um papo diferente com Titi e Bless do que vou ter com Zyan. Se o Zyan parar numa blitz vai ser diferente do Bless parar numa blitz", lamentou o ator, referindo-se ao filho biológico do casal, nascido em 2020.

REPRODUÇÃO

Racismo em Portugal. Giovanna Ewbank discute com mulher que direcionou ataque racista contra seus filhos; a agressora foi detida, mas já está liberada

DIVULGAÇÃO

Em família. Titi, Giovanna Ewbank, Zyan, Bruno Gagliasso e Bless

QUEIXA FORMAL

No sábado, a assessoria de imprensa dos atores enviou nota à imprensa relatando o caso: "Uma mulher branca, que passava na frente do restaurante, xingou, deliberadamente, não só Titi e Bless, mas também a uma família de turistas Angolanos que estavam no local — cerca de 15 pessoas negras. A criminosa pedia que eles saíssem do restaurante e voltassem para a África, entre outros absurdos proferidos às crianças, tais quais 'pretos imundos'. (...) Informamos ainda que Bruno Gagliasso e Giovanna Ewbank prestarão queixa contra a racista formalmente na delegacia portuguesa."

OBITUÁRIO • MARIA FERNANDA ATRIZ, 96 ANOS

ESTRELA DO TEATRO, DO CINEMA E DA TV

Uma das três filhas da poetisa Cecília Meireles (1901-1964) e do ilustrador português Correia Dias (1892-1935), Maria Fernanda Meireles Correia Dias, que levou para a carreira artística apenas o nome Maria Fernanda, se destacou no cinema, na televisão e, principalmente, no teatro, onde atuou por 70 anos. A atriz iniciou sua trajetória em 1948, interpretando a personagem Ofélia, na primeira montagem de "Hamlet" feita no país, ao lado de atores como Sergio Cardoso e Sérgio Britto.

Antes de se firmar nos palcos brasileiros, Maria Fernanda passou uma temporada na Europa, onde estudou artes cênicas e conheceu figuras como o dramaturgo britânico Bernard Shaw.

De volta ao Brasil, teve seu primeiro destaque como a icônica Blanche DuBois, em quatro montagens diferentes da peça "Um bonde chamado desejo", de Tennessee Williams. A temporada carioca, de 1963, dirigida por Flávio Rangel, lhe rendeu diversos prêmios, como o Molière.

Foi no teatro que a atriz encontrou seu habitat natural. Trabalhou em textos de autores clássicos (Eurípedes) e modernos (Jean-Paul Sartre, Nelson Rodrigues, Jean Genet). O seu currículo ainda conta com peças de Martins Penna, Tchekhov, García Lorca, Brecht, e Oscar Wilde.

No cinema, Maria Fernanda estrelou produções da Atlântida e da Vera Cruz nos anos 1940 e 1950. Também atuou em produções importantes como "Joana Angélica" (1979), de Walter Lima Jr., e "Carlota Joaquina, Princesa do Brazil" (1995). Na TV, participou de novelas na Globo como "Gabriela" (1975), "O grito" (1975) e "Pai herói" (1979).

A atriz morreu no sábado, aos 96 anos de idade, no Rio, em virtude de complicações respiratórias causadas por pneumonia. Ela deixa o filho Luiz Fernando, de seu relacionamento com o diretor de TV, Luiz Gallon, com quem foi casada entre 1956 e 1963.

REPRODUÇÃO

Na TV. A atriz na novela "O grito"

OBITUÁRIO • NICHELLE NICHOLS, ATRIZ, 89 ANOS

A TENENTE UHURA DE 'STAR TREK'

Nichelle Nichols foi escalada para o papel da tenente Uhura no cultuado seriado "Star Trek", iniciado em 1966, após fazer uma participação em outra série do criador Gene Roddenberry, "The lieutenant". Em depoimento ao documentário "Trek Nation" (2010), ela revelou que pensou em deixar o trabalho ainda em sua primeira temporada para voltar ao teatro. Ela mudou de ideia após um encontro com Martin Luther King Jr., que disse que sua personagem era muito importante em termos de representatividade.

Por sinal, ao lado de William Shatner, o capitão Kirk, Nichols protagonizou o primeiro beijo inter-racial da TV americana. Ela viveu Nyota Uhura nas três temporadas da série original e em seis filmes de "Star Trek", entre 1979 e 1991.

Nos anos 1970, Nichols criticou a Nasa por não dar espaço para mulheres e minorias. A agência espacial americana, então, convocou a atriz para atuar como uma espécie de recrutadora. Com isso, ela passou a visitar universidades americanas com programas relevantes de engenharia e ciência e, ao final, seis mulheres e três homens negros foram recrutados para a Nasa.

Nichelle Nichols nasceu em 28 de dezembro de 1932 no subúrbio de Chicago, com o nome de Grace Nichols. Antes de atuar, estudou dança e, adolescente, fez turnê como dançarina ao lado de músicos como Duke Ellington.

Nas últimas décadas, a atriz era vista mais em convenções de cultura pop, mas fez participações em produções importantes, como a série "Heroes" (2006-2010).

Nichols morreu no sábado. Seu filho, Kyle Johnson, postou uma homenagem domingo nas redes. "Ontem à noite, minha mãe, Nichelle Nichols, sucumbiu a causas naturais e faleceu. Sua luz, no entanto (...) permanecerá para nós e para as gerações futuras desfrutarmos, aprendermos e nos inspirarmos", escreveu.

REPRODUÇÃO

Nas estrelas. A atriz como Uhura